FACULDADE Dinâmica

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

FISIOTERAPIA

BACHARELADO

Revisado e Atualizado

Ponte Nova – MG
Janeiro de 2019

	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

MANTENEDORA: SOCIEDADE EDUCACIONAL SUPERIOR DE PONTE NOVA S/C LTDA.

CNPJ/MF: 05.126.777/0001-10

MANTIDA: FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TIPO DE PROCESSO: RECONHECIMENTO – CURSO DE GRADUAÇÃO

Ato de Autorização:

Curso objeto de Autorização	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas solicitadas/Turno
FISIOTERAPIA	BACHARELADO	PRESENCIAL	80/NOTURNO

Conceito do Curso (CC)	ENADE	Índice Geral de Curso (ICG)

N° DO PROCESSO (E-MEC): 201714254

CÓDIGO DO CURSO: 1279781

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:

Rua G, n° 205, Lote 11, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302.

COORDENADORA DO CURSO: JOCIMAR AVELAR MARTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....3

I - ENTIDADE MANTENEDORA..... 5
II - ENTIDADE MANTIDA E NOME DA IES..... 5
III – BASE LEGAL, ENDEREÇO E ATOS LEGAIS..... 5
IV – MISSÃO E PERFIL DA FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA..... 6
MISSÃO..... 6
PERFIL..... 6
V – DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO..... 7
VI – BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DA IES..... 11
VII CONDIÇÕES DE AUTORIZAÇÃO E DADOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO..... 13
VIII PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC..... 13
IX DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS..... 13
X INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO..... 14
XI ENADE..... 14
XII UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS..... 14
XIII CONVÊNIOS..... 14
XIV COMPARTILHAMENTO DA REDE DO SUS..... 15
XV QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE..... 15
XVI ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... 16

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 16

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... 16
1.2 OBJETIVOS DO CURSO..... 20
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... 23
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR..... 26
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES..... 29
1.6 METODOLOGIA..... 31
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... 35
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 51
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA..... 51
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 51
1.11 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)..... 54
1.12 APOIO AO DISCENTE..... 56
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA..... 59
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA..... 61
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA..... 61
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM..... 61
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)..... 64
1.18 MATERIAL DIDÁTICO..... 64
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 64
1.20 NÚMERO DE VAGAS..... 67
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO..... 68
1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)..... 68
1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE..... 70
1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS..... 72

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL 72

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE 73
2.2 Equipe Multidisciplinar 75
2.3 Atuação do Coordenador 75
2.4 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) de Curso 78
2.5 Corpo Docente: Titulação 80
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso 83
2.7 Experiência Profissional do Docente 84
2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica 87
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior 87
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância 88
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância 88
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente 89
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso 89
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância 89
2.15 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância 90
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 90

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA 91

3.1 Espaço de Trabalho para docentes em Tempo Integral 91
3.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos 92
3.3. Sala Coletiva de Professores 92
3.4. Salas de Aula 93
3.5. Acesso dos alunos a Equipamentos de Informática 95
3.6. Bibliografia Básica por Unidade Curricular 95
3.7. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular 96
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica 97
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica 99
3.10 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde 101
3.11 Laboratórios de Habilidades 102
3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados 104
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 106
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) 106
3.18 Ambientes Profissionais vinculados ao Curso 106
4 Anexos 108
4.1 Anexo I – Estrutura curricular, Ementário e Bibliografias do Curso 108
4.2 Anexo II – Regulamento De Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia 14108
4.3 Anexo III – Regulamento De Trabalho de Conclusão de Curso da FADIP 108

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

I - ENTIDADE MANTENEDORA

SESP – Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova

CNPJ: 05.126.777/0001/10

II - ENTIDADE MANTIDA E NOME DA IES

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada – Particular em Sentido Estrito

Diretor Geral: José Cláudio Maciel de Oliveira

Direção Acadêmica: Prof. Leilson Soares Viana

Procuradora e Pesquisadora Institucional: Maria das Graças Lopes

III – BASE LEGAL, ENDEREÇO E ATOS LEGAIS

BASE LEGAL

A Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) é mantida pela pessoa jurídica Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova S/C Ltda (SESP), instituída aos 25 dias do mês de junho de 2002, conforme Contrato Social registrado no livro no A-11, fls. nº 081, nº de ordem 861, protocolado em 26 de junho de 2002, sob o nº 9609, do Cartório Mauro Ribeiro de Registro de Protestos, Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Ponte Nova, Estado de Minas Gerais. Atualmente, a SESP tem como objeto social a exploração e a manutenção de escolas de ensino superior, pós-graduação, cursos de extensão e atividades de pesquisa e extensão equivalentes; a exploração e a manutenção da atividade de educação profissional de nível técnico e geral.

ENDEREÇO

Rua G, nº 205, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35390-000

Telefone: (31) 3817-2010

ATOS LEGAIS

Credenciamento Institucional: Portaria MEC n° 1.363 de 18/07/2006.

Recredenciamento Institucional: Portaria SERES-MEC nº 279 de 18 de abril de 2016.

IV – MISSÃO E PERFIL DA FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

MISSÃO

Atuar de forma solidária e efetiva para o desenvolvimento da pessoa humana e do meio social em que se insere, por meio da disseminação do saber, comprometida com a causa da educação, da qualidade do ensino, da extensão, da pesquisa e dos valores éticos.

PERFIL

A FADIP assume o perfil de uma Instituição de Educação Superior moderna, cuja produção de conhecimento acompanhe criticamente as transformações da sociedade. Busca representar uma Faculdade Referencial, cuja excelência no desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural e da formação profissional contribua para a solução das questões que a sociedade enfrenta. Procura, ainda, ser capaz de traduzir a constante atualização do conhecimento em prol da formação dos egressos.

De uma forma geral, a Faculdade Dinâmica visa promover o alto desempenho de seus egressos, por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão, em seus mais diversos níveis, tendo em vista o comprometimento com a realidade social do meio em que está inserida.

Especificamente, pretende-se:

✓ Preparar e formar profissionais de nível superior para o exercício de atividades especializadas;

✓ Realizar pesquisas nos vários campos de conhecimento, estendendo seus benefícios à comunidade;

✓ Estabelecer relações de parceria, em forma de convênios, em prol da comunidade acadêmica e da melhoria da qualidade de vida da comunidade local;

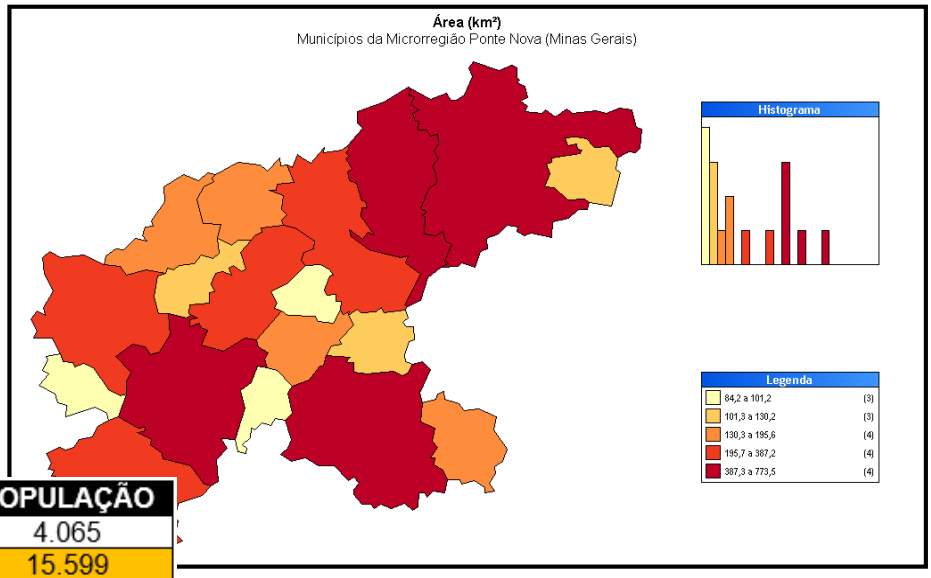
✓ Promover a divulgação e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;

✓ Ampliar e investir na expansão e melhoria da infraestrutura da instituição.

V – DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Como polo da microrregião do Vale Piranga, a cidade de Ponte Nova está no centro de um grupo de mais de 20 municípios que abrangem uma área 4.874,814 Km².

te:



	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
1	Acaiaca	4.065
2	Alvinópolis	15.599
3	Amparo do Serra	4.924
4	Barra Longa	5.624
5	Diogo de Vasconcelos	3.913
6	Dom Silvério	5.351
7	Guaraciaba	10.542
8	Jequeri	12.859
9	Mariana	59.857
10	Oratórios	4710
11	Piedade de Ponte Nova	4.213
12	**Ponte Nova**	**60.361**
13	Raul Soares	24.368
14	Rio Casca	14.130
15	Rio Doce	2.623
16	Santa Cruz do Escalvado	4.960
17	Santo Antônio do Grama	4.071
18	São Pedro dos Ferros	8.181
19	Sem Peixe	2.776
20	Urucânia	10.589
TOTAL		263.716

Fonte: IBGE, divulgado em 30/08/2017

A região de Ponte Nova concentra uma população de mais de 250 mil habitantes, segundo dados do último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A tabela a seguir apresenta os dados mais recentes fornecidos pelo IBGE, na última Estimativa Anual da População Residente no Brasil e Unidades da Federação, com data de referência de 1º de julho de 2017.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Dinâmica tem-se constituído ao longo desses anos, atendendo uma demanda local e regional (*alunos do município sede e municípios limítrofes a uma distância aproximada de 80 Km*), com importante participação no ambiente socioeconômico e cultural desses municípios. Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Dinâmica vem se empenhando na interação faculdade e sociedade.

Nesse sentido, a Faculdade está integrada à realidade de uma cidade que experimenta inédito incremento nos diversos setores sociais, econômicos e culturais. Foi concebida para perseguir as mais exigentes metas de excelência, para oferecer desde o início, ao estudante, uma formação profissional coerente com os fundamentos educacionais atualizados.

A instituição consolida as aspirações de uma equipe de educadores e de uma comunidade que acreditam no disseminar da educação como recurso fundamental para a promoção das pessoas, em sua formação integral e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, em evidente soma de esforços nas vertentes da atividade socioeconômica e cultural.

Soma-se a isso, a preocupação com um processo ensino-aprendizagem de qualidade pelo oferecimento de cursos estruturados de forma autônoma e criativa, visando à formação de profissionais bem preparados intelectualmente e aptos ao exercício, com responsabilidade e compromisso social.

O Curso de Fisioterapia busca atingir áreas distintas, estimulando uma visão inovadora e crítica que capacite o exercício das funções de forma humanizada, participativa, integrada ao Sistema Único de Saúde, capaz de desenvolver programas técnicos, científicos, culturais e de políticas de saúde em Fisioterapia.

A FADIP vem fortalecendo a sua responsabilidade social, estimulando ao máximo a questão da ação voluntária e da cidadania na comunidade acadêmica, por meio de Projetos e Campanhas de mobilização acerca de temas com relevância social. Vale destacar que todos os estudantes da IES, por meio do Trabalho Interdisciplinar Extraclasse, estão envolvidos com atividades de extensão. A Instituição participa, desde 2014, da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior e, desde então, sempre foi agraciada com o Selo de Instituição Socialmente Responsável.

Ainda na vertente da extensão, o curso de fisioterapia é responsável pelo Projeto Dinâmica para Maturidade, que visa desenvolver e implementar práticas educativas para ofertar a pessoa idosa, cuidado integral e holístico, prestando assistência a essa população para que o processo de envelhecimento não seja sinônimo de doença e de dependência, colocando o idoso numa situação de maior vulnerabilidade a problemas crônicos de saúde, que podem limitá-los na vida cotidiana.

O estágio do curso de fisioterapia tem finalidade didática- assistencial. A vertente didática do serviço busca atender às necessidades dos graduandos que estão sob a

supervisão direta de um fisioterapeuta, sendo este professor da instituição. O estágio é um instrumento importante para o discente, pois possibilita ao mesmo, a aplicação prática dos conhecimentos recebidos em sala de aula. A experiência prática permite aos discentes assumir uma postura profissional e socialmente responsável com as pessoas e comunidades atendidas.

Com relação a questão assistencial o serviço foi organizado para atender às necessidades da população local, atuando nas medidas de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, visto que, existia uma grande demanda reprimida de pacientes no Munícipio de Ponte Nova, devido ao número reduzido ou a ausência de fisioterapeutas nas Unidades Básicas de Saúde e no Centro de especialidade, e à inexistência de cobertura em algumas áreas específicas da fisioterapia como Saúde da Mulher e Respiratória.

Somente no primeiro semestre de 2018, o Estágio Supervisionado I de Fisioterapia, nas Unidades Básicas de Saúde, possibilitou 518 atendimentos domiciliares, 69 triagens para encaminhamento de pacientes ao Serviço Especializado, 04 atividades de educação continuada e 98 atividades em grupo, envolvendo pessoas idosas, gestantes, portadores de dor crônica e incontinência urinária. Além do exposto acima, o estágio forneceu à população tecnologias assistivas desenvolvidas durante o estágio e na disciplina órteses, próteses e tecnologias assistivas, que contribuem para proporcionar autonomia, ou ampliar habilidades funcionais das pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão social, em todo os ciclos de vida - velhice, fase adulta, adolescência e infância - sem distinção de gênero.

No segundo semestre de 2018, o Estágio Supervisionado II de Fisioterapia, nas Unidades Básicas de Saúde, possibilitou 489 atendimentos domiciliares, 54 triagens para encaminhamento de pacientes ao Serviço Especializado e 24 atividades em grupo, envolvendo pessoas idosas, gestantes, portadores de dor crônica e incontinência urinária. No campo da policlínica, possibilitou 724 atendimentos especializados nas áreas de ortopedia, neurologia, respiratória e saúde da mulher, em adultos e crianças.

Ganham destaque no estágio supervisionado II o cicloergômetro fabricado com canos de PVC - adaptado de modelo disponível na internet, e desenvolvido como proposta do Trabalho Interdisciplinar 2018 – que foi utilizado nos atendimentos domiciliares e na policlínica, e ofertado a alguns usuários da atenção básica do município; e a oferta de atendimentos fisioterápicos especializados nas fisioterapia respiratória pediátrica e na saúde da mulher, até então indisponíveis na rede de atenção primária e secundária municipal. Os Estágios Supervisionados possuem significante importância assistencial para o município de Ponte Nova – MG.

Com relação às Políticas de Pesquisa, a Direção de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) da FADIP tem o objetivo de fomentar o processo de construção do conhecimento, por meio da definição e implementação de políticas de incentivo à pesquisa, à pós-graduação e à capacitação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

O Curso de Fisioterapia possui estudantes e professores participantes dos projetos e atividades de pesquisa institucionais. Como ações relativas à Política de Pesquisa, conduzida pela Coordenação de Pesquisa, vale mencionar:

- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa inserir os graduandos na prática da pesquisa, por meio da orientação e acompanhamento de um professor. Oferece apoio em forma de bolsa ao discente, proporcionando ampla formação nas áreas de estudo e estímulos à produção e comunicação científica.

- O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC) é destinado ao desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa por estudantes voluntários dos cursos de graduação da FADIP.

- O Programa de Apoio a Pesquisa (PROAPP) institucionaliza a política de indução e de financiamento à pesquisa, à inovação científica e tecnológica no âmbito da IES, em articulação com o tripé ensino-pesquisa-extensão e com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação por ela ofertados.

- A política de incentivo para participação em eventos acadêmicos oferece subsídios financeiros a estudantes e professores.

- A Revista “Ciência Dinâmica” é um espaço para a divulgação do conhecimento científico. A IES possui ainda perfil editorial na Biblioteca Nacional.

- Realização de eventos científicos: oportunidades para socialização das produções da comunidade acadêmica e diálogo sobre os conhecimentos produzidos.

- O convênio com o Grupo de Pesquisa Risco Social e Envelhecimento Humano (RISOEN) da Universidade Federal de Viçosa – UFV, permite ao curso de Fisioterapia desenvolver trabalhos em torno de linhas comuns de pesquisa e envolver-se profissionalmente com a atividade de pesquisa. A participação dos discentes no RISOEN/UFV é uma oportunidade de manter contato mais próximo com diversos professores e pesquisadores, estabelecendo melhor conexão com a universidade. O convênio permitiu ao curso de fisioterapia promover, juntamente com o Grupo de Pesquisa, o II Encontro Mineiro sobre Envelhecimento e Risco Social. O evento aconteceu na Universidade Federal de Viçosa, nos dias 28 e 29 de setembro de 2018 e contou com a presença de palestrantes renomados na temática envelhecimento populacional.

As Políticas Institucionais não podem ser consideradas um produto acabado, pois são constantemente aprimoradas por novas ideias. Torna-se necessária a revisão e atualização periódicas, buscando alternativas viáveis que retratem o compromisso institucional com a realidade vivenciada. Considerando o desejo constante e fundamental de renovação, há de se contar com a criatividade, inovação e cooperação de todos para superar os grandes desafios que se apresentam e, assim, caminhar em direção à construção de uma FADIP inovadora e sustentável.

VI – BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DA IES

A FADIP constrói sua história integrando a realidade de uma cidade reconhecida como polo regional nas áreas de saúde, comércio, indústria, agropecuária, dentre outras, com um projeto educacional voltado a formar profissionais de qualidade para essa região.

Seu credenciamento foi concedido pelo MEC no dia 18/07/2006, por intermédio da Portaria nº 1336, publicada no DOU do dia 19/07/2006, página 28, coluna 1, tendo alcançado seu recredenciamento em 2016 por meio da Portaria SERES-MEC nº 279 de 18 de abril de 2016.

Instalada em sede própria, a Faculdade Dinâmica dispõe de amplo espaço para os alunos, professores e funcionários e ainda conta com larga possibilidade de ampliação, o que de fato, já vem ocorrendo nos últimos anos.

Atualmente, possui em funcionamento nove cursos de graduação, em regime semestral: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. O funcionamento dos cursos ocorre no período noturno, exceto para o Curso de Medicina, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino.

O primeiro Curso de Graduação da Faculdade Dinâmica, o Curso Bacharelado em Direito, teve início de funcionamento em 06 de novembro de 2006, autorizado pela Portaria nº. 1336, de 18 de julho de 2006, e reconhecido pela Portaria nº. 39, de 19 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2012. O processo de renovação de reconhecimento do Curso está registrado no e-MEC sob o nº 201402462. O credenciamento da Instituição e a autorização do curso de Direito ocorreram simultaneamente.

Em 06 de fevereiro de 2009 foi autorizado o segundo curso da IES, Bacharelado em Farmácia, pela Portaria n°. 174, publicada no Diário Oficial da União em 10 de fevereiro de 2009, cujo funcionamento teve início em 04 de março de 2009 e reconhecimento pela Portaria nº. 39, de 14 de fevereiro de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 15 de fevereiro de 2013. Encontra-se em processo de renovação de reconhecimento, sob o número 201504032.

Em 2011, o Curso Bacharelado em Enfermagem passou a integrar os cursos da Faculdade, autorizado pela Portaria nº. 139, de 13 de janeiro de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 17 de janeiro de 2011, e com início de funcionamento em 07 de fevereiro de 2011. Encontra-se em fase de reconhecimento de curso, inscrito no processo nº 201403492.

Em 2013, dois novos cursos passaram a integrar as atividades acadêmicas da Faculdade Dinâmica: o Curso Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria nº. 169, de 13 de setembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 14 de setembro de 2012, com início de funcionamento em 04 de fevereiro de 2013 e reconhecimento pela Portaria nº. 250 de 30 de junho de 2016, publicada no DOU em 01 de julho de 2016. O Curso de Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria nº 246, de 31 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 03 de junho de 2013, com início das atividades em 30 de julho

de 2013, encontra-se em processo de reconhecimento, protocolado no sistema e-MEC sob o número 201505815.

Em 2014, dois novos cursos passaram a integrar as opções da Faculdade Dinâmica: o curso de Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria nº 602, de 29 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2014, com 80 vagas anuais autorizadas. O curso de Fisioterapia teve seu funcionamento iniciado em 02 de fevereiro de 2015.

Em 2015 foi autorizado o curso de Bacharelado em Medicina pela Portaria nº. 302, de 15 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 16 de abril de 2015, com início de funcionamento em 03 de agosto de 2015.

Em 2018 o curso de Nutrição também passou a ser oferecido na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, tendo sido autorizado pela Portaria MEC nº 1031, de 29 de setembro de 2017, publicada no DOU de 03 de outubro de 2017.

A FADIP ainda oferece o Mestrado Profissional *stricto sensu,* em “Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente”, cujo início se deu em 2017 e dois cursos de pós-graduação *lato sensu*, desde 2018, a saber, “Educação: Teorias e Métodos de Ensino” e “Preceptoria na área de Saúde”.

Em 2019, o curso de Psicologia passa a ser oferecido pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, tendo sido autorizado pela Portaria MEC n° 570, de 22 de agosto de 2018, publicada no DOU de 23 de agosto de 2018.

Segundo dados de 07/12/2018, os cursos contam com *106 docentes*, que atendem um total de *1010 discentes*, sendo destes, 971 graduandos, 20 pós-graduandos e 19 mestrandos.

Além das Unidades Curriculares tradicionais, os alunos contam com atividades de pesquisa e extensão.

Em todos os nove cursos de graduação, nas duas especializações e no mestrado profissionalizante, os discentes participam ativamente de atividades de pesquisa, com temas de interesse dos próprios alunos, orientados pelos docentes da Instituição. Como a grande maioria dos cursos encontra-se na área da saúde, pode-se dizer que a maioria das atividades de pesquisa acontece, também, na área da saúde.

As atividades de extensão da Faculdade Dinâmica se estendem a todos os cursos da instituição. São voltadas especialmente para os alunos da Graduação ao longo de todo o curso. São desenvolvidas a partir de projetos concebidos na faculdade pelos próprios discentes e orientados pelos docentes, visando a interação com a comunidade, além da promoção de qualidade de vida, a informação sobre os mais diversos assuntos e o processo de ensino e aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento. Como a grande maioria dos cursos encontra-se na área da saúde, pode-se dizer que a maioria das atividades de extensão acontece, também, na área da saúde.

VII Condições de autorização e Dados de Funcionamento do Curso

O curso de Bacharelado em Fisioterapia foi autorizado pela Portaria nº 602, de 29 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2014.

Após análise documental, a avaliação externa in loco, no ato da autorização do curso, foi dispensada, uma vez que foram atendidos os critérios de exigência do MEC.

O Curso de Fisioterapia é ofertado na modalidade presencial, noturno, com 80 vagas anuais autorizadas, ministrado na Sede Própria da FADIP, na Rua G, nº 205, Bairro Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35390-000.

VIII Processo de Construção, Implantação e Consolidação do PPC

A construção do Projeto Pedagógico do Curso – PPC está fundamentada na Política de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nas Políticas Gerais da Faculdade Dinâmica (FADIP). O documento foi elaborado conjuntamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo como referência o planejamento participativo, deste modo, buscou-se considerar as especificidades da função, papel e competência dos coordenadores, docentes e discentes do curso. O PPC envolve um conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional dos discentes, de modo a contribuir para a formação de um profissional generalista, humanista, reflexivo e crítico, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), de modo a respeitar os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade. Prevê ainda a interação dos discentes do Curso de Fisioterapia com os demais cursos da área da saúde oferecidos pela FADIP, estando pautado nos princípios da interdisciplinaridade. O PPC prevê, também, a inserção dos discentes em atividades de monitoria, extensão e iniciação científica. Prevê, ainda, o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão.

Diante dessas premissas, o PPC encontra-se em permanente construção por meio do NDE que se reúne no mínimo duas vezes a cada semestre discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como os processos de implantação, avaliação e autoavaliação.

IX Diretrizes Curriculares Nacionais

Visando atender à Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004, o curso de fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, incluiu na matriz curricular o

tratamento das relações étnico-raciais, bem como questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, por meio das disciplinas SOCIOANTROPOLOGIA e SAÚDE, SOCIEDADE, AMBIENTE E REL. ÉTNICO-RACIAIS.

O objetivo é promover uma reflexão sobre o pensamento da sociedade brasileira acerca das desigualdades; o que abrange conceitos de raça, etnia, cor, preconceito, discriminação, igualdade, diferença, equidade, dentre outros; buscando sempre os cuidados com a minoria. Deste modo, promove a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que educam os discentes quanto a pluralidade étnico-racial.

X INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

No Curso de Fisioterapia, o discente tem o prazo mínimo de 10 semestres ou 5 anos e no máximo 15 (quinze) semestres, ou 7,5 anos.

A carga horária total do curso é de 4.444 horas.

XI ENADE

Os alunos da primeira turma realizarão a prova do Enade em 2019.

XII UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS

A unidade de ensino de libras será cursada no 9° período como Tópicos especiais, visto que esta disciplina aborda temas emergentes de conteúdo variável, permitindo a flexibilização curricular.

XIII CONVÊNIOS

- ✓ Hospital Arnaldo Gavazza - instituição reconhecida, sendo um hospital de média e alta complexidade, o sistema de referência e contrarreferência, assegura a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, é prática no Hospital Arnaldo Gavazza, utilizado como campo hospitalar para as atividades do estágio obrigatório para os alunos dos cursos da área de saúde da FADIP, possibilitando aos mesmos que participem do atendimento ambulatorial, bem como acompanhem o doente que seja referido ao hospital de mais alta complexidade.

- ✓ Prefeitura Municipal de Ponte Nova – os alunos são alocados nas Unidades Básicas de Saúde; Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF; Clínica Especializada em Atendimento de Fisioterapia.
- ✓ Asilo Municipal de Ponte Nova - o curso de Fisioterapia mantém parceria com o Asilo, com estágios supervisionados no atendimento fisioterapêutico em geriatria, que engloba ortopedia, neurologia e respiratória, totalizando 10 horas de estágio semanal.
- ✓ Grupo de Pesquisa Risco Social e Envelhecimento (RISOEN) da Universidade Federal de Viçosa – UFV – permite aos discentes do curso de fisioterapia participar de ações e projetos advindos do grupo de pesquisa, tal iniciativa irá fazer diferença na vida acadêmica do discente, bem como em seu futuro profissional. Já no ano de 2018 uma acadêmica do curso de fisioterapia iniciou o estágio junto ao grupo de pesquisa, com uma carga horária semanal de 5 horas.
- ✓ Hospitais Dolan Park (Londres) e Belprime Clinic (Servia) – viabiliza a participação dos discentes em intercâmbio, oportunizando experiência a nível internacional.

XIV COMPARTILHAMENTO DA REDE DO SUS

A articulação entre teoria e prática do Curso de Fisioterapia da FADIP permite uma formação generalista do fisioterapeuta. Durante o estágio, os discentes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos e vivências, deste modo, conseguem ofertar cuidados integrais à saúde da população. Os estagiários são inseridos na rede de saúde local, em estabelecimentos conveniados com o SUS, que são as Unidades Básicas de Saúde do município e o Atendimento Especializado na Policlínica Milton Campos.

A inserção do discente nos cenários da rede do SUS é orientada por um supervisor (fisioterapeuta e docente da FADIP), que busca aplicar métodos pedagógicos capazes de trabalhar o discente de forma participativa, desenvolvendo metodologias problematizadoras, que integram a comunidade no processo de ensino-aprendizagem, deste modo, os estudantes produzem cuidados em saúde nos serviços da rede pública municipal.

XV QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE

CORPO DISCENTE	Quantitativo				
	2015	2016	2017	2018	2019
Matriculados	36	59	84	102	
Matriculados em Estágio Supervisionado	--	--		20	35
Matriculados em TCC	--	--		20	35
Participantes de Projeto de Pesquisa	--	01	01	01	01

Participantes de Projetos de extensão	36	59	84	101	101
Programas de Financiamento	4	14	32	42	
Bolsa Monitoria e Iniciação Científica	1	2	2	3	2

XVI ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os alunos da primeira turma irão se formar em dezembro de 2019.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nos termos do artigo 50 do Regimento Interno da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga a IES "pode manter cursos sequenciais, tecnológicos, de graduação, de pós-graduação, de atualização, extensão e outros, na medida de suas possibilidades técnicas e financeiras, e observadas as exigências legais relativas à autorização de funcionamento e reconhecimento baixadas pelos órgãos oficiais superiores atinentes."

A estrutura da Faculdade Dinâmica possibilita desempenhar e acompanhar as atividades acadêmicas pertinentes do curso em questão, propiciando construir um processo global de ensino-aprendizagem, estimulando a autonomia necessária à condução de atividades complementares ao ensino, por meio da pesquisa e extensão.

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A educação superior tem enfrentado nos últimos anos grandes desafios e transformações. As dramáticas mudanças no mundo contemporâneo acabam por conferir às IES proeminente papel como espaço estratégico de desenvolvimento na busca de soluções para os graves problemas engendrados pela complexidade da vida atual.

Neste contexto, as IES são instigadas a refletir sobre si mesmas e, simultaneamente, a ter a clareza de seus objetivos, metas e ações. O resultado desse processo é a construção e a permanente reconstrução de documentos nos quais se encontram referenciados o perfil institucional, seu projeto pedagógico, seu plano de desenvolvimento e seus instrumentos de avaliação permanente, dentre outros.

Revisadas durante o ano de 2017, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - as Políticas Gerais da Faculdade Dinâmica (FADIP)

são parte desse esforço das IES, configurando-se como textos norteadores, constituindo-se em documentos de suporte da Instituição, necessitando ser conhecidos, discutidos, reformulados constantemente e assumidos por todos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta as políticas de ensino, pesquisa e extensão para o período de 2016-2020. Observa-se no referido documento que o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE) era o responsável pela operacionalização de tais políticas. No entanto, o aumento de iniciativas de atividades de práticas de ensino, pesquisa e extensão levaram à necessidade de desmembramento do órgão e respectiva criação de um Núcleo de Apoio aos Cursos, para dar suporte às atividades de ensino, uma Coordenação de Pesquisa e uma Coordenação de Extensão e Cultura. A revisão da gestão das atividades ocorreu no âmbito da revisão do Plano de Gestão Estratégica que vem sendo discutido desde 2017, envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Assim, os anseios de professores e estudantes são considerados na reorientação das práticas acadêmicas e são percebidos por meio dos resultados da autoavaliação institucional, dos diálogos entre professores, estudantes e coordenadores de Curso.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da FADIP estão implantadas no Curso de Fisioterapia, e, coordenação e NEPE, conduzem o desenvolvimento de projetos e atividades, contemplando ações educativas integradas e interdisciplinares, com vistas à aprendizagem dos estudantes, em sintonia com o perfil do egresso.

1. Política de Ensino da FADIP se pauta pelos seguintes fundamentos:

- Organização da educação: o componente curricular respeita a legislação pertinente se adequando à realidade regional. Há constante atualização dos programas das disciplinas, além de forte atuação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso nos aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico de Curso, ao perfil do profissional e às demandas do mercado de trabalho.

- Processo ensino-aprendizagem: o estudante é sujeito produtor de conhecimento e o professor é mediador nesse processo.

- Articulação entre teoria e prática: relação do saber e do fazer ao longo de todo o processo educativo;

- Interdisciplinaridade: articulação dos conhecimentos oferecidos pelas disciplinas ao longo do semestre e ao longo de todo o curso;

- Avaliação da aprendizagem: entendida como processo contínuo, portanto, processual, caracterizado pela dimensão formativa, pelo diagnóstico das dificuldades e potencialidades dos alunos, oferecendo subsídios para a necessária intervenção docente.

O Núcleo de Apoio aos Cursos – NAC – oferece suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino que englobam ainda as Políticas de Estágio; Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades Complementares, todas com regulamento próprio, disponível na página eletrônica da Faculdade e de conhecimento da comunidade acadêmica.

O Ensino no Curso de Fisioterapia é organizado a partir dos fundamentos da política de ensino da IES, considerando ainda as orientações institucionais acerca das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso.

2.Política de Extensão - A extensão universitária é aquela cujo retorno à sociedade é imediato, e que traz visibilidade e reconhecimento da importância da Faculdade não apenas na região em que está inserida, mas também nacionalmente. A distribuição geográfica da FADIP, seu prestígio e sua experiência em extensão podem contribuir para resolver questões sociais e, assim, destacar-se em inovação social.

Os projetos de extensão da IES vislumbram o atendimento a uma parcela considerável da sociedade da cidade de Ponte Nova e regiões circunvizinhas, promovendo ao estudante a oportunidade de aprendizado voltada ao mercado de trabalho.

O Curso de Fisioterapia busca atingir áreas distintas, estimulando uma visão inovadora e crítica que capacite o exercício das funções de forma humanizada, participativa, integrada ao Sistema Único de Saúde, capaz de desenvolver programas técnicos, científicos, culturais e de políticas de saúde em Fisioterapia.

A FADIP vem fortalecendo a sua responsabilidade social, estimulando ao máximo a questão da ação voluntária e da cidadania na comunidade acadêmica, por meio de Projetos e Campanhas de mobilização acerca de temas com relevância social. Vale destacar que todos os estudantes da IES, por meio do Trabalho Interdisciplinar Extraclasse, estão envolvidos com atividades de extensão. A Instituição participa, desde 2014, da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior e, desde então, sempre foi agraciada com o Selo de Instituição Socialmente Responsável.

3. Políticas de Pesquisa - A Direção de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) da FADIP tem o objetivo de fomentar o processo de construção do conhecimento, por meio da definição e

implementação de políticas de incentivo à pesquisa, a pós-graduação e a capacitação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

O Curso de Fisioterapia possui estudantes e professores participantes dos projetos e atividades de pesquisa institucionais. Como ações relativas à Política de Pesquisa, conduzida pela Coordenação de Pesquisa, vale mencionar:

- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa inserir os graduandos na prática da pesquisa, por meio da orientação e acompanhamento de um professor. Oferece apoio em forma de bolsa ao discente, proporcionando ampla formação nas áreas de estudo e estímulos à produção e comunicação científica. A aluna Luíza Bárbara já contemplada anteriormente e, atualmente, o aluno Higor Augusto de Assis é o bolsista.

- O Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC) é destinado ao desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa por estudantes voluntários dos cursos de graduação da FADIP.

- O Programa de Apoio a Pesquisa (PROAPP) institucionaliza a política de indução e de financiamento à pesquisa, à inovação científica e tecnológica no âmbito da IES, em articulação com o tripé ensino-pesquisa-extensão e com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação por ela ofertados.

- A política de incentivo para participação em eventos acadêmicos oferece subsídios financeiros a estudantes e professores.

- A Revista “Ciência Dinâmica” é um espaço para a divulgação do conhecimento científico. A IES possui ainda perfil editorial na Biblioteca Nacional.

- Realização de eventos científicos: oportunidades para socialização das produções da comunidade acadêmica e diálogo sobre os conhecimentos produzidos.

As Políticas Institucionais não podem ser consideradas um produto acabado, pois são constantemente aprimoradas por novas ideias. Torna-se necessária a revisão e atualização periódicas, buscando alternativas viáveis que retratem o compromisso institucional com a realidade vivenciada. Considerando o desejo constante e fundamental de renovação, há de se contar com a criatividade, inovação e cooperação de todos para se superar os grandes desafios que se apresentam e, assim, caminhar rumo à construção de uma FADIP inovadora e sustentável.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

A Faculdade Dinâmica (FADIP) se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras, a região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores estados quanto a extensão territorial e quantidade de municípios, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua população. Cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia o potencial de demanda por educação nos próximos anos.

Na esfera municipal, Ponte Nova constitui polo da microrregião do Vale do Piranga, integrada por 20 municípios e totaliza cerca de 200 mil habitantes. Neste contexto, a IES busca proporcionar o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região; propiciar a qualificação profissional; promover a inclusão social; desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo, inovador, vislumbrando a interação entre os municípios que compõe a microrregião de Ponte Nova e o seu entorno.

Assim, a IES oferece oportunidade de continuação dos estudos a um quantitativo significativo de pessoas, o que reflete a sua importância para a formação de jovens e adultos do município, bem como provenientes de cidades vizinhas que visualizam na IES a concretização do desejo do ensino superior, considerando o fato de que as instituições públicas não atendem plenamente a demanda por este nível de formação no contexto brasileiro. Além do mais, as IFES (UFV e UFOP) próximas à cidade de Ponte de Nova não possuem Graduação em Fisioterapia e o Curso de Fisioterapia da FADIP é o único da cidade e da microrregião do Vale do Piranga.

Na área específica da Saúde, Ponte Nova enquadra-se na Gestão Plena da Atenção à Saúde, com oferta de serviços de Atenção Básica, Média e Alta Complexidade. É município sede da Superintendência Regional de Saúde, a qual executa serviços de Auditoria, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, além de prestar assessoria técnica aos municípios da macrorregião. Ponte Nova recebe fluxo de pacientes dos vinte municípios da microrregião do Vale do Piranga, que, ainda que possuam serviço médico hospitalar, não possuem profissional da fisioterapia nesse nível de atendimento.

No sudeste do Brasil, o setor privado absorve cerca de 60% da mão de obra do Fisioterapeuta, ficando o restante disponível para suprir a crescente demanda de profissional no setor público, tendo em vista a presença deste profissional nos Núcleos de Apoio à Saúde

da Família – NASF, que integram a Atenção Básica. A Atenção Primária no serviço público vem se consolidando face à transição do modelo médico para o biopsicossocial, e nesse sentido a FADIP também se destaca por primar por essa área na formação acadêmica, o que irá facilitar a inserção do egresso no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que a Faculdade Dinâmica, além da atenção primária e secundária, possui Convênio de Estágio em Fisioterapia com os hospitais de Ponte Nova e da microrregião, para garantir aos alunos a experiência prática nos diversos níveis de atenção à saúde, preconizada pelas DCN do Curso de Fisioterapia. Esses hospitais, pelo caráter referencial que possuem na macrorregião do Vale do Piranga, podem absorver grande parte dos egressos da Instituição.

Foi considerando o cenário até agora exposto que se concebeu o Curso de Graduação em Fisioterapia da FADIP, cujo objetivo primordial é oferecer ao mercado de trabalho dessa microrregião um profissional generalista, crítico, inovador, capacitado ao exercício de suas funções de forma humanizada, participativo e integrado ao Sistema Único de Saúde local e regional.

A formação do egresso generalista, ou melhor, um profissional de talentos expandidos que possui visão ampliada daquilo que acontece a sua volta, está diretamente ligada ao contexto educacional do curso de Fisioterapia, o qual proporciona o conhecimento teórico e prático em várias áreas no universo da Fisioterapia. O mercado microrregional demanda cada vez mais por profissionais com visão macro do mundo e capazes de relacionar diversos elementos que envolvam pessoas, materiais, recursos disponíveis e indisponíveis, onde se conheça cada área da Fisioterapia e que esteja sempre prestes a atuar no que for necessário. É importante ter criatividade, flexibilidade, ser comunicativo, despojado de preconceitos e hábil negociador. Precisa também ter espírito crítico, saber ouvir, possuir raciocínio lógico aguçado, ter facilidade na iniciativa e na tomada de decisões e ser dotado de elevado senso de justiça.

O egresso do curso será capaz de desenvolver programas técnicos, científicos, culturais e de políticas de saúde em Fisioterapia voltadas ao meio social em que se insere, oferecendo atendimentos fisioterapêuticos à comunidade, através de atividades assistenciais, educacionais como palestras e cursos, atividades de ensino, extensão e pós-graduação lato sensu e stricto sensu que lhes são inerentes; bem como propor e implementar inovadoras e novas práticas emergentes no campo de conhecimentos relacionados à Fisioterapia.

Como objetivos específicos, tem-se:

- Fornecer embasamento científico, humanístico, psicossocial e ético/bioético que envolve o Fisioterapeuta como cidadão e profissional de saúde;

- Direcionar os conhecimentos obtidos na formação básica com vista a uma aplicação específica, nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia, priorizando o senso inovador, crítico e racional na utilização de técnicas e recursos;

- Desenvolver o conhecimento das bases técnicas e dos recursos que compõem as práticas utilizadas na Fisioterapia;

- Aplicar os recursos fisioterapêuticos, através da Prática Clínica Supervisionada, desenvolvendo uma visão crítica sobre sua futura atuação profissional;

- Ampliar a visão técnica-científica, por meio de práticas em laboratórios, práticas assistidas e estágios;

- Qualificar o profissional com temas que envolvam conceitos de resgate de cidadania e as questões sociais e da saúde de sua comunidade, utilizando-se dos recursos fisioterapêuticos para uma melhor qualidade de vida, principalmente para os socialmente excluídos;

- Formar profissionais preparados para atuar na sociedade em constante transformação e evolução, atendendo as mais variadas demandas sociais, éticas, científicas, de conhecimento e cidadania;

- Despertar no aluno o senso crítico, a consciência da saúde pública, a formação do generalista em Fisioterapia, com uma visão ampla e global, despertando o raciocínio fisioterapêutico e o interesse pela prática profissional correta e atualizada;

- Oferecer aos discentes conhecimento teórico e prático, cientificamente estabelecido, garantindo o exercício profissional adequado em todos os níveis de atenção à saúde;

- Capacitar o discente para identificar as capacidades e as limitações do paciente/usuário/cliente envolvendo a saúde e desenvolver um plano de tratamento centrado no paciente norteado por uma abordagem biopsicossocial, incorporando os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade;

- Capacitar os egressos para inserção na sociedade e no mercado de trabalho de forma competente, transformadora e capaz de propor e acompanhar as inovações no campo dos conhecimentos em Fisioterapia;

- Capacitar o discente a ser um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a identificar os problemas de saúde, no âmbito da Fisioterapia, a adquirir conhecimento por iniciativa própria, bem como garantir educação continuada, permanente e soluções profissionais integradas aos conhecimentos multidisciplinares nas áreas que constituem a saúde;

- Realizar atividades de educação em saúde e educação popular, instrumentalizando os indivíduos/famílias/comunidades, respeitando o contexto sociocultural para o empoderamento e autocuidado de seus problemas de saúde.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

Tendo como base a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica (FADIP) visa a formação de um egresso generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base na evidência científica, no rigor intelectual e nas inovações e avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, entendido como todas as atividades realizadas pela pessoa na sua relação com o meio ambiente e com a sociedade, e a funcionalidade humana como objeto de exercício profissional.

Apresentam-se, a seguir, as competências no âmbito geral da formação do profissional de Fisioterapia a ser formado pela FADIP, conforme disposto no artigo 4º das DCN's:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, tanto no nível individual como coletivo; a buscar assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde local e regional; a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética da vida, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-eficácia, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, tais profissionais devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis, capazes de ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades; estar capacitados a interagir e se articular com outros profissionais de saúde; manter a confidencialidade das informações a eles confiadas; aprender e desenvolver formas de comunicação envolvendo comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidades para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Administração e Gerenciamento: os profissionais devem estar preparados a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação; para serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação Permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional. Desta forma, devem aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimento, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, oportunizando, assim, a inserção do profissional na realidade local e regional, bem como articulando-a com novas demandas porventura impostas pelo mercado de trabalho.

Conforme as DCN's são habilidades e competências do Fisioterapeuta:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente como extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, estabelecendo prognóstico e decidindo pela alta fisioterapêutica.

- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária.

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social local e regional, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social e relacionando-a com as novas demandas do mercado de trabalho.

- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.

- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios.

- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico.

- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança.

- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

Cabe, ainda, aos Fisioterapeutas dimensionar estas competências e habilidade em suas especialidades, de modo a atender a demanda específica de sua área de atuação, sem perder de

vista a correlação de variáveis intervenientes à saúde e contextos multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares.

É responsabilidade do Fisioterapeuta, enquanto profissional da saúde, a promoção da saúde, a prevenção da doença, o restabelecimento da saúde e o alívio dos sofrimentos em respeito à vida, à dignidade e aos direitos humanos, sem qualquer tipo de distinção, numa dimensão ética entre a técnica e política, entendida como uma reflexão crítica sobre os valores presentes na sociedade na qual estamos inseridos.

A FADIP propõe um curso de Fisioterapia que desenvolve os conteúdos de forma integrada, considerando os eixos curriculares: promoção da saúde, formação generalista, gestão e pesquisa. O curso possibilita a formação de fisioterapeutas com conhecimentos nas diversas áreas, críticos e criativos, competentes tecnicamente e comprometidos politicamente, capazes de desenvolver uma prática assistencial de acordo com as necessidades da população, adaptando se a novas demandas do mercado de trabalho, bem como participar na definição de políticas coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na integralidade e participação social, refletindo os objetivos preconizados nas DCNs, na legislação educacional e nos documentos da Instituição.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Na elaboração da estrutura curricular (Anexo I) do curso de bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Dinâmica (FADIP) preocupou-se em estabelecer a sintonia e coerência entre o currículo a ser praticado pelo curso com seus componentes curriculares organizados e dispostos com base nos campos interligados de formação (Conhecimentos Sociais e Humanos, Conhecimentos Biológicos e da Saúde, Conhecimentos Biotecnológicos, Conhecimentos de Fisioterapia, Estágio Supervisionado), e o perfil desejado do egresso, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. Todos os esforços são despendidos para que, ao longo da duração do curso, o aluno vivencie e adquira habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão do Fisioterapeuta de forma ética, cidadã, consciente, proativa e com espírito empreendedor e inovador.

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia possibilita ao egresso conhecer as suas áreas de atuação, de forma que possa atuar como pleno promotor da saúde integral do ser humano e sociedade e, ainda, de compreender a necessidade de um contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento pessoal.

Em relação à flexibilidade, a estrutura curricular do curso de Fisioterapia apresenta as unidades FTP 425 e FTP 428, respectivamente no 9º e no 10º período, com cargas horárias de 36 horas/aula cada, com o objetivo de preencher possíveis lacunas ou abordagem de temas emergentes que, por

ventura, venham necessitar de maior atenção e estudo por parte do corpo discente para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias, bem como atender às demandas localizadas mais latentes. Tal organização da matriz permite contextualizar novos conhecimentos necessários à complementação e à atualização profissional, possibilitando uma flexibilização curricular, tornando-a mais dinâmica e coerente com as mudanças, inovações e demandas das áreas da Fisioterapia. A disciplina FTP 430 – Atividades Complementares, a ser desenvolvida ao longo do curso, com carga horária de 200 horas, também permite flexibilidade curricular e uma formação global do estudante.

Em atendimento ao disposto no Decreto no 5.626/2005, que "Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000" e como uma política interna de inclusão social, a unidade de ensino de Libras pode ser cursada no 9º ou 10º período como Tópicos Especiais.

A organização da matriz, a acessibilidade metodológica, a interdisciplinaridade, a articulação da teoria com a prática permite contextualizar novos conhecimentos necessários à complementação e à atualização profissional, possibilitando uma flexibilização curricular, tornando-a mais dinâmica e coerente com as mudanças, inovações e suas demandas.

O ensino precisa se adaptar às novas necessidades e desafios e engloba, além de transmitir conhecimento e habilidades, medir a habilidade e aplicação do conhecimento no contexto clínico e inferir competências. É preciso preparar profissionais que além da ciência da Fisioterapia, tenham capacitações baseadas na prática, no sistema básico de saúde, conhecimento das políticas profissionais, princípio de negócios, controle de custos e principalmente com boa relação fisioterapeuta-paciente-família-sociedade, ética e humanização. A estrutura curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica insere o aluno nessas vivências desde o 1º período, por meio das visitas técnicas e inicia no 3º período as práticas assistidas (observações), onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade, a importância do conhecimento teórico para a vida profissional e, acima de tudo, a articulação dos conhecimentos em todo seu percurso de formação.

O aprimoramento técnico e científico dos fisioterapeutas no Brasil e no mundo aumentou a demanda por novas áreas de atuação e favoreceu o surgimento e reconhecimento pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) de novas especialidades. São 15 especialidades reconhecidas na Fisioterapia: a Acupuntura, Quiropraxia, Osteopatia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Neuro-Funcional, Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Oncológica, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia Esportiva e Fisioterapia na Saúde da Mulher. Conhecer cada uma das áreas acima é fundamental para a formação de um profissional generalista e que possa atender as demandas da região. Para isso, a estrutura curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica integra e articula os componentes curriculares, de forma

inovadora para que o aluno vivencie todas as áreas de atuação do Fisioterapeuta e que estas possam ser implementadas dentro do contexto da saúde pública durante dos estágios supervisionados.

Ainda na ação de construção de conhecimento, na unidade de Atividades Complementares, o curso de Fisioterapia da FADIP proporciona aos seus alunos palestras gerais ou específicas, seminários, oficinas, fóruns de discussão, semanas acadêmicas, apresentação de trabalhos e temas desenvolvidos pelos discentes, visitas técnicas, bem como discussão de casos e eventos atuais e o impacto dos mesmos na sociedade. Também ocorrem outras atividades de extensão e de iniciação científica, a fim de atender às demandas latentes da sociedade e do mercado de trabalho, para propiciar uma visão sistêmica da atuação profissional.

Visando à interdisciplinaridade, para maior integração de conhecimentos e desenvolvimento das habilidades do profissional, o curso de Fisioterapia da FADIP tem como uma de suas atividades acadêmicas a elaboração semestral de um Trabalho Interdisciplinar Extraclasse. Em cada período é proposto um tema transversal estabelecendo-se a metodologia para o desenvolvimento desse trabalho. Dessa forma, os discentes poderão perceber de forma prática a relação entre as unidades de ensino.

Além disso, os docentes são orientados a sempre evidenciar em suas aulas a relação entre as unidades de ensino específicas das disciplinas que lecionam e as demais disciplinas do curso. Isso permitirá ao aluno compreender, de forma global, a importância de cada parte do conhecimento produzido em diferentes disciplinas e sua relação com a integralidade da atuação da Fisioterapia como ciência e profissão. A experiência extra docência dos professores Fisioterapeutas contribui ricamente para que o dia-a-dia profissional seja compartilhado no universo da sala de aula promovendo discussões reais da prática.

A estrutura curricular do curso de Fisioterapia da FADIP contempla as unidades de ensino essenciais para atender às necessidades do mercado de trabalho. Existe o cuidado e atenção em oferecer ao aluno uma formação coerente com a realidade local e nacional, tendo em vista as unidades de ensino e suas respectivas cargas horárias, permitindo ao aluno atuar em qualquer parte do território nacional devido à formação generalista.

A Resolução CNE/CES nº 4/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na área da saúde estabelece que o curso de Fisioterapia tenha no mínimo 4.000 (quatro mil) horas de duração. Atendendo plenamente a este dispositivo, o curso de Fisioterapia da FADIP está estruturado com 4.444 (quatro mil quatrocentos e quarenta e quatro) horas, incluindo 144 (cento e quarenta e quatro) horas de práticas assistidas integralizáveis do 3º ao 6º período, 896 (oitocentos e noventa e seis) horas de Estágios Curriculares, integralizáveis do 7º ao 10º período, e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares a serem integralizadas durante o curso.

Assim, tanto a estrutura curricular quanto as atividades de pesquisa e extensão, implementadas no curso Fisioterapia, contemplam de forma excelente aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade de carga horária total e articulação da teoria com a prática.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Na organização das unidades de ensino da estrutura curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, foram considerados cinco campos interligados de formação (componentes curriculares). No sentido de identificar cada unidade de ensino atrelada a um eixo estruturante, convencionou-se um código: FTP 100 - Unidades de Ensino de Conhecimentos Sociais e Humanos, FTP 200 - Unidades de Ensino de Conhecimentos Biológicos e da Saúde, FTP 300 - Unidades de Ensino de Conhecimentos Biotecnológicos, FTP 400 - Unidades de Ensino de Conhecimentos de Fisioterapia e FTP 500 - Estágio Curricular.

Tanto os eixos estruturantes quanto as matrizes curriculares, contendo nome da disciplina, carga horária e competência estão descritas e afixadas nos murais em sala de aula, de maneira a permitir que o aluno tenha sempre presente o contato com a estrutura pedagógica curricular, suas especificações e as competências que estão sendo trabalhadas.

Os aspectos concernentes às relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena, assim como orientação sexual são destacadas de forma objetiva nas unidades de ensino FTP-101 Socioantropologia e FTP-104 – Saúde, Sociedade, Ambiente e Relações Etnico-Raciais. Dessa forma, o curso de Fisioterapia da FADIP insere-se e atende plenamente à Lei no 11.645, de 10/3/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; e à Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Considerando-se o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Res. A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto no 7.037/2009); o Plano Nacional de

Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como outros documentos nacionais e internacionais que visem assegurar o direito à educação a todos(as), o Conselho Nacional de Educação estabeleceu a Res. no 1, de 30 de maio de 2012, que "estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições". No curso de Fisioterapia da FADIP, os aspectos concernentes à educação em Direitos Humanos, são destacados de forma objetiva nas unidades de ensino: FTP101- Socioantropologia, FTP 104 – Saúde, Sociedade, Ambiente e Relações Étnico-Raciais. A temática também pode ser abordada nas disciplinas FTP 425 – Tópicos Especiais I e FTP 428 – Tópicos Especiais II, bem como no Trabalho Interdisciplinar Extraclasse. Assim, o curso de Fisioterapia, relativamente à temática dos Direitos Humanos, atende plenamente o Parecer CNE/CP no 8, de 6 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012.

A Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, "dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências", e o Dec. no 4.281, de 25 de junho de 2002, "regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências" e o tema das políticas de educação ambiental, no tocante aos aspectos da globalização, da sustentabilidade e do meio-ambiente está integrado às unidade de ensino FTP104 – Saúde, Sociedade e Relações Étnico-Raciais e FTP 218 – Gestão de Risco e Segurança do Paciente.

Contemplamos conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia e os aspectos filosóficos e procedimentais; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da funcionalidade e da disfunção do movimento humano; dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, avaliação e tratamento que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação ou reabilitação; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo da vida.

Com isso, o curso de Fisioterapia da FADIP possibilita ao aluno a vivência em todas as áreas de atuação do Fisioterapeuta e suas necessidades, diferenciando o curso dentro da sua área profissional e induzindo o aluno a um contato constante com o conhecimento recente por meio das seguintes unidades de ensino: FPT 401 – Fundamentos da Fisioterapia, FTP 402 – Movimento e Desenvolvimento Humano, FTP 403 – Farmacologia aplicada a Fisioterapia, FTP 404 – Cinesiologia e Biomecânica, FTP 405 – Recursos Terapêuticos I, FTP 406 – Cinesioterapia, FTP 407 – Métodos de Avaliação e Diagnóstico Funcional, FTP 408 – Recursos Terapêuticos II, FTP 409 – Fisioterapia Respiratória, FTP 410 – Fisioterapia Traumato-Ortopédica, FTP 411 – Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia, FTP 412 – Fisioterapia na Atenção Básica (Saúde Pública), FTP413 - Saúde Funcional,

FTP 414 – Fisioterapia Esportiva, FTP 415 - Fisioterapia NeuroFuncional, FTP 416 – Ética e Deontologia, FTP 417 - Fisioterapia na Saúde da Mulher/Uroginecológica, FTP 419 – Fisioterapia em Terapia Intensiva, FTP 420 – Fisioterapia Cardiovascular, FTP 421 – Fisioterapia em Gerontologia, FTP 422 – Fisioterapia Dermato Funcional, FTP 423 – Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, FTP 424 – Terapias Manuais, FTP 426 – Gestão e Planejamento em Fisioterapia, FTP 427 – Fisioterapia Aquática, FTP 428 – Tópicos Especiais II (Fisioterapia em Oncologia), FTP 430 – Atividades Complementares, FTP 301 – Exames Complementares, FTP 302 – Órteses, Próteses, Tecnologia assistivas e Inovação em Fisioterapia, FTP 501 502 503 504 – Práticas assistidas, FTP 505 506 507 508 – Estágio.

Definidos a relevância e a atualidade dos conteúdos curriculares em concordância e coerência dos objetivos do curso com o perfil dos egressos e estabelecidas as inter-relações dos conteúdos das unidades de ensino, compôs-se o plano curricular pleno, a matriz curricular do curso, incluindo Atividades Complementares e Estágios Supervisionados, plenamente definidos e articulados com o processo global de formação, expressando uma política de ação institucional, claramente perceptível para a comunidade interna e externa da FADIP.

A partir da matriz curricular do curso de bacharelado em Fisioterapia da FADIP, elaborou-se o correspondente ementário que explicita, a cada período, as competências e habilidades relativas ao conjunto de unidades de ensino a cada período, bem como os objetivos de cada unidade de ensino, apresentados na mesma ordem adotada na matriz curricular, indicando as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada módulo, unidade de ensino ou atividade, além da bibliografia básica, complementar e adicional.

Assim, os conteúdos curriculares implantados possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso levando em consideração as exigências normativas supracitadas, adequação da bibliografia com material atualizado, adequação de carga horária e acessibilidade metodológica.

1.6 METODOLOGIA

As metodologias envolvidas no curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica - FADIP têm como principais objetivos:

- Estar em consonância com o PPC, PPI e PDI;

- Ser adequada ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

- Garantir a construção da formação profissional e do perfil do acadêmico do profissional de Fisioterapia de maneira reflexiva, analítica, processual e articulada;

- Facilitar o processo de construção das competências e habilidades preconizadas nas DCNs do curso;

- Sustentar a vivência interdisciplinar, o trabalho em equipe, compreendendo e valorizando os benefícios dessa prática na atividade profissional;

- Facilitar a construção do trabalho de conclusão de curso do acadêmico;

- Incentivar o cumprimento das atividades complementares;

- Valorizar a educação continuada, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte do imenso potencial na democratização do conhecimento;

- Propiciar aos discentes a possibilidade de saber ler a realidade criticamente, mantendo-se sempre informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novos para um mundo em constante mudança;

- Atuar profissionalmente, com sólido e aprofundado conhecimento de sua área específica de saber e de ação profissional, pautado nos ideais de justiça, democracia e de solidariedade; e

- Favorecer a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente.

A metodologia de ensino adotada no curso de Fisioterapia da FADIP é dirigida para atender a concepção e o desenvolvimento do conteúdo do curso, fundamentada em uma formação teórica, respaldada por atividades aplicadas ou interativas, além de atividades de cunho prático desenvolvidas desde o primeiro período do curso, com contínuo acompanhamento e com vistas a permitir uma formação generalista, capacitando o discente a atuar nos diversos espaços da Fisioterapia em todo território nacional.

Os docentes são estimulados a fazer uso da criatividade e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando a integração do aprender a aprender, a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. De um modo geral, a metodologia a ser utilizada pelos docentes, no sentido de favorecer o processo de ensino-aprendizagem é focada no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral dos alunos.

Quanto à sala de aula, os procedimentos didático-metodológicos são diversificados, envolvendo, por exemplo, atividades expositivas, dialogadas, explicativas e avaliativas, bem como debates, seminários e trabalhos, dentre outros. A busca do aprender a aprender é sempre enfatizada na utilização de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas (PBL), elaboração de portfólio, sala de aula invertida.

A metodologia do curso busca propiciar ao discente a possibilidade da construção do conhecimento de forma participativa e colaborativa junto à equipe docente, nos diversos contextos de sala de aula, favorecendo experiências e leituras críticas da realidade, mantendo-se sempre

informado, interpretando o mundo com autonomia, sendo capaz de produzir pensamentos e ações novas para um mundo em constante mudança.

O discente é sempre convidado a ter consciência de sua participação e colaboração, de maneira criativa e ativa, na construção de uma sociedade mais justa, com desenvolvimento sustentável, posicionando-se de forma crítica em relação às demandas da sociedade na relação com a Fisioterapia enquanto ciência e profissão, trabalhando de modo coletivo, em equipe multidisciplinar, compreendendo e valorizando os benefícios dessas práticas na atividade profissional.

No desenvolvimento do curso, o discente tem sido levado a investir, de forma sistemática, na sua formação, incorporando as contribuições científicas e tecnológicas, com competência para explorar parte desse imenso potencial na democratização do conhecimento. Desta forma, a metodologia ativa do curso objetiva levar o discente a respeitar e valorizar a diversidade das experiências humanas, compreendendo, valorizando e trabalhando para a inclusão cidadã, condição essencial para a prática da vida democrática.

Por meio da atuação dos professores concretiza-se o incentivo aos alunos para a aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, dois elementos interligados e indissociáveis. Também fazem parte do processo metodológico: estímulo à atividade de pesquisa por meio de iniciação científica; a realização de trabalhos interdisciplinares extraclasse; as atividades de extensão; as práticas assistidas, atividades complementares; o trabalho de conclusão de curso; e os estágios supervisionados.

O incentivo à leitura, à redação e ao raciocínio para a análise e interpretação das questões sociais perpassam todos os períodos. Os alunos são sensibilizados, constantemente, para desenvolver atividades na sala de aula, nos laboratórios, mantendo-se vínculos diretos com a prática em ambientes da área de conhecimento escolhida.

O processo de aprendizagem parte da premissa que o acadêmico necessita desenvolver uma visão holística, crítica e comprometida com os princípios éticos; saber apresentar trabalhos e discutir ideias em público; ter capacidade de participar de debates contemporâneos; ser capaz de se posicionar em contextos de controvérsias, de inovações e de mudanças de paradigmas.

Dado o amplo espectro de possibilidades metodológicas, tornar-se necessário integrar, cada vez mais, as diferentes áreas do conhecimento em todas as etapas do curso de graduação, destacando-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade e a transversalidade, sendo preciso percebê-las enquanto processo de integração recíproca entre as várias unidades de ensino oferecidas ao longo do curso e com os campos afins do conhecimento.

Para desenvolver seu trabalho, os docentes têm à disposição recursos audiovisuais diversificados, laboratórios de informática, multidisciplinares e de habilidades, com acesso disponibilizado aos discentes para incentivá-los a fazer uso das tecnologias de informação, de

comunicação e prática, como elementos imprescindíveis à eficiência e à dinâmica, além dos laboratórios próprios do curso desde o primeiro período do curso.

Considerando a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, ganha importância a estratégia de se tomar situações relacionadas com a prática profissional do fisioterapeuta em diferentes contextos – num movimento de ação-reflexão-ação – como estratégia do cotidiano do ensinar e aprender em fisioterapia. Nessa perspectiva, esta prática emerge como problematizadora do processo de construção de conhecimento do futuro Fisioterapeuta. A estrutura curricular está organizada, de tal maneira que permite a inserção do aluno em contextos reais da prática, em complexidade crescente durante a graduação, utilizando vários cenários de aprendizagem, através da integração ensino-serviço-comunidade.

Importante ressaltar que as atividades práticas não se reduzem à eventos empíricos ou ilustrações pontuais, e sim exige uma intencional e contínua postura de problematização do vivido, observado, discutido. Possibilita que o estudante lide com a realidade e dela retire elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. Os conhecimentos são elaborados considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam. Tomamos a prática como objeto de reflexão e produção de conhecimento, entendendo-a não como mero exemplo da aplicação teórica, mas como núcleo da produção e difusão das teorias científicas.

As Práticas Assistidas são metodologias utilizadas no curso de Fisioterapia a partir do terceiro semestre e têm como objetivo introduzir o discente na realidade da sua futura área de atuação, através do processo de visitas técnicas e períodos observacionais da atuação de profissionais do mercado e/ou do Curso de Fisioterapia da FADIP, nos mais diversos ambientes e nos diferentes níveis de atenção à saúde. As Práticas Assistidas do Curso de Fisioterapia, obrigatórias para graduação, têm carga horária total de 144 horas, subdivididas em 36 horas/aula para cada Prática Assistida (I, II, III e IV) no 3º, 4º, 5º e 6º períodos do curso, respectivamente. O cenário das práticas é constituído por áreas abrangentes e conveniadas ao Estágio obrigatório, tendo o discente a liberdade de realizá-las em áreas de atuação não conveniadas a FADIP, desde que legalmente registradas no CREFITO e demais órgãos de fiscalização. Além das práticas assistidas o estágio supervisiosado se constitui metodologia fundamental para o aprendizado na área da saúde e será descrito a seguir.

Desta forma, a questão da metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Fisioterapia da FADIP está comprometida com a inovação, interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de pessoas autônomas e cidadãs, incluindo os aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal durante o curso.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado possibilita o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes, necessárias à aquisição de novas competências profissionais, colaborando para o exercício do papel profissional e da cidadania plena, por criar um espaço de transição entre a vida acadêmica e a vida profissional.

O Regulamento de Estágio (ANEXO II) do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica (FADIP) tem como fundamentos legais a Lei Federal nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia e estão em conformidade com a legislação vigente, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Regimento e Resoluções do Conselho de Ensino e com a Resolução 431 de 27 de setembro de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Foi aprovado pelo Conselho de Ensino da Faculdade e é de conhecimento de todos os envolvidos com a atividade.

O objetivo geral da política de estágio da FADIP é garantir a realização das Práticas Assistidas e dos Estágios Obrigatórios, qualificando os acadêmicos profissionalmente para atender às necessidades do mercado e da sociedade. A carga horária do estágio supervisionado é distribuída entre as atividades observacionais (Práticas Assistidas) e atividades reais (Estágios Obrigatórios), totalizando 23,4% da carga horária do Curso de Fisioterapia da FADIP, coerente com o preconizado nas DCN para o curso de Fisioterapia.

As Práticas Assistidas têm como objetivo introduzir o discente na realidade da sua futura área de atuação, através do processo de visitas técnicas e períodos observacionais da atuação de profissionais do mercado, nos mais diversos ambientes e nos diferentes níveis de atenção à saúde. Obrigatórias para graduação em Fisioterapia, têm carga horária total de 144 horas, subdivididas em 36 horas/aula para cada Prática Assistida (I, II, III e IV) no 3º, 4º, 5º e 6º períodos do curso, respectivamente. O cenário das práticas é constituído por áreas abrangentes e conveniadas ao Estágio obrigatório, tendo o discente a liberdade de realizá-las em áreas de atuação não conveniadas a FADIP, desde que legalmente registradas no CREFITO e demais órgãos de fiscalização.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Fisioterapia têm carga horária de 896 horas, subdivididas em 224 (duzentas e vinte e quatro) horas/aula para cada Estágio obrigatório (I, II, III e IV), no 7º(Unidades Básicas de Saúde), 8º (Atenção Secundária – Serviço Especializado do SUS e Unidades Básicas de Saúde), 9º(Atenção Secundária – Serviço Especializado e Asilo Municipal de Ponte Nova) e 10º (Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Neonatal e Pediátrica) períodos do curso, nos três grandes cenários de atuação profissional da saúde: atenção primária, secundária e terciária.

Os estágios são considerados como o momento de grande relevância acadêmica, pois garantem ao estudante atuar em diferentes espaços de saúde, aprimorando o desenvolvimento das

competências cognitivas, procedimentais e atitudinais, construídas no percurso acadêmico. Frente à sua importância, precisam ser bem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, o programa e o calendário acadêmico.

O objetivo geral do Estágio Supervisionado é formar profissionais cidadãos, envolvidos com as necessidades das comunidades, voltados para uma assistência integral nos vários níveis de atenção à saúde e embasado nas tendências acadêmico científicas exigidas na contemporaneidade. Os objetivos específicos são:

- Oferecer um espaço de fortalecimento do respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Favorecer a compreensão acerca da importância e do valor do trabalho em equipe;

- Desenvolver capacidade de trabalho com autonomia, reflexão, análise, gestão do tempo e autodisciplina;

- Discutir e desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Desenvolver habilidades em todos os níveis de atenção à saúde, desde a elaboração do diagnóstico cinético-funcional à intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, éticas;

- Promover a atuação multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, objetivando a promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania, da ética e da bioética;

- Aprofundar o conhecimento teórico-científico através da pesquisa e da aprendizagem contínua;

- Favorecer o reconhecimento da saúde como direito do indivíduo e da coletividade e da sua corresponsabilidade neste contexto;

- Atuar com foco na integralidade da assistência.

A legislação estabelece obrigatoriedade de um instrumento jurídico entre a escola e a organização-alvo do estágio. Somente será considerado como atividade regular do aluno o Estágio previsto na matriz curricular e precedido de matrícula acadêmica. E ainda, que tenha sido firmado um instrumento legal entre a Faculdade Dinâmica e a Unidade Concedente, o Termo de Convênio sem ônus para as partes, resguardada cobertura por seguro de acidentes pessoais e o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio. Sem a observância desses quesitos, nenhum Estágio Supervisionado pode ser iniciado. A Faculdade tem estabelecidos uma série de convênios em diferentes campos de atuação do Fisioterapeuta, priorizando o SUS, em Ponte Nova e região,

visão a oportunidade de aquisição das competências relativas ao perfil do egresso preconizado nas DCN e no PPC do Curso de Fisioterapia da FADIP.

A responsabilidade pelos estágios é de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam o Coordenador de Curso, o Coordenador de Estágio, o Supervisor de Estágio, os Supervisores de Campo ou Preceptores e os Estagiários, que em conjunto, zelam pela qualidade das atividades desenvolvidas, inclusive com a verificação das condições dos campos utilizados.

A Coordenação de Estágio é o órgão encarregado de gerenciar e supervisionar as atividades, sendo todas documentadas de modo a permitir insumo/avaliação, segundo parâmetros da Instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades, otimizando o processo de melhoria contínua institucional.

O Estágio ocorre sob supervisão direta e presencial de supervisores docentes da FADIP. Os alunos são divididos em grupos de cinco alunos por professor-supervisor de estágio. O supervisor de estágio elaborará os cronogramas de atividades diárias que serão utilizados em todos os campos práticos.

Ao longo do estágio, o aluno apresentará estudos de casos, seminários, discussões de casos individuais e em grupo, visitas domiciliares e relatórios parciais das atividades desenvolvidas em cada componente curricular. O aluno será avaliado pelo professor-supervisor através de critérios específicos, previamente discutidos com todos os estagiários. Além disso, o aluno terá feedback constante para que, assim, possa desenvolver e melhorar as competências exigidas para a conclusão do curso de forma efetiva.

O processo avaliativo é fundamental para a melhoria contínua do estágio e ocorre através de questionários, onde os alunos avaliam o estágio como todo, se autoavaliam e são avaliados pelo supervisor e coordenador.

Quanto à avaliação de desempenho do estagiário, são considerados diversos procedimentos (cumprimento de carga horária, cumprimento de atividades, entrega de relatórios), descritos no Regulamento, de conhecimento de todos os envolvidos. O resultado é atribuído por meio de conceitos Satisfatório (S) e Insatisfatório (I). Considerado Insatisfatório (I), sujeita-se o aluno à repetição do estágio, até a obtenção da menção Satisfatório (S).

Em qualquer situação, todas as atividades de estágio supervisionado deverão ser documentadas de modo a permitir a avaliação e atualização das práticas de estágio, segundo parâmetros da Instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC do curso.

Relatório Estágio Supervisionado I (7º período) de Fisioterapia nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Ponte Nova

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelos discentes, no Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica de Ponte Nova, e retrata as percepções dos supervisores de estágio: Profa. Emília Pio, Prof. Júlio Bravo e supervisora e coordenadora do estágio Profa. Júnea Fontes.

O estágio foi desenvolvido no período de fevereiro ao dia 29 de junho de 2018 ao dia 29 de junho de 2018, no âmbito da Atenção Primária no Município de Ponte Nova – nas unidades e nos horários e frequência em acordo com a Chefe do Departamento de Atenção Primária da cidade de Ponte Nova, Laura Barbosa Ribeiro. Importante enfatizar que não existiam atendimentos de Fisioterapia nessas Unidades de Saúde, e que no momento existem 2 fisioterapeutas contratados do NASF para atenderem 13 ESF (para uma população de aproximadamente 60 mil habitantes). As unidades contempladas foram:

Unidade de Saúde	Dia da semana e horário	Supervisor
Programa da Saúde (ESF) do Pontal	Terça feira - 7:00- 11:30	Profa. Júnea Fontes
ESF do Santo Antônio	Quarta feira - 12:30-17:00	Profa. Emília Pio
	Sexta feira - 7:00-11:30	Prof. Júlio Bravo
ESF do Pacheco	Terça feira - 12:30-17:00	Profa. Júnea Fontes
Posto de Atendimento Médico (PAM) do Esplanada	Quinta feira - 12:30-17:00	Prof. Júlio Bravo
	Sexta feira - 7:00-11:30	Profa. Júnea Fontes
ESF do Ana Florência	Quinta feira - 7:00-11:30	Profa. Emília Pio
ESF do São Pedro	Sexta feira - 12:30-17:00	Profa. Júnea Fontes

Em todas as unidades, com exceção do ESF do São Pedro - que não possuía na época, enfermeira gerente designada - foi realizada uma reunião prévia ao início do estágio, para reconhecimento do local e discussão das demandas e necessidades. Participaram desta reunião: a enfermeira gerente da unidade; a coordenadora de estágio: profa. Júnea Fontes; a coordenadora do curso de fisioterapia: profa. Jocimar Martins e a coordenadora da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde/Semsa: Laura Barbosa Ribeiro.

Logo após o início do estágio, foram realizadas novas reuniões em cada unidade de saúde, entre a enfermeira gerente, todos os agentes de saúde, os discentes e o supervisor escalado para a unidade em questão. Nesta oportunidade, foram discutidas perspectivas de ações da fisioterapia, esclarecimento de dúvidas, além da definição e organização das regras para agendamento e comunicação entre as equipes. A equipe de fisioterapia apresentou as seguintes propostas e objetivos iniciais: (i) acompanhamento dos princípios e processos operacionais de

assistência ao usuário da Atenção Primária, e estruturação da Rede de Atenção Primária, (ii) realização de triagem dos pacientes encaminhados para Fisioterapia, (iii) realização de visitas domiciliares, prescrevendo as orientações necessárias ao usuário, (iv) elaboração, implementação e desenvolvimento de projetos para atenção primária na gestação, dor crônica, puericultura, incontinência urinária, terceira idade, mobilidade e funcionalidade e outros de acordo com a demanda local e (v) educação continuada dos membros da equipe da rede básica de saúde, através de palestras e treinamentos práticos.

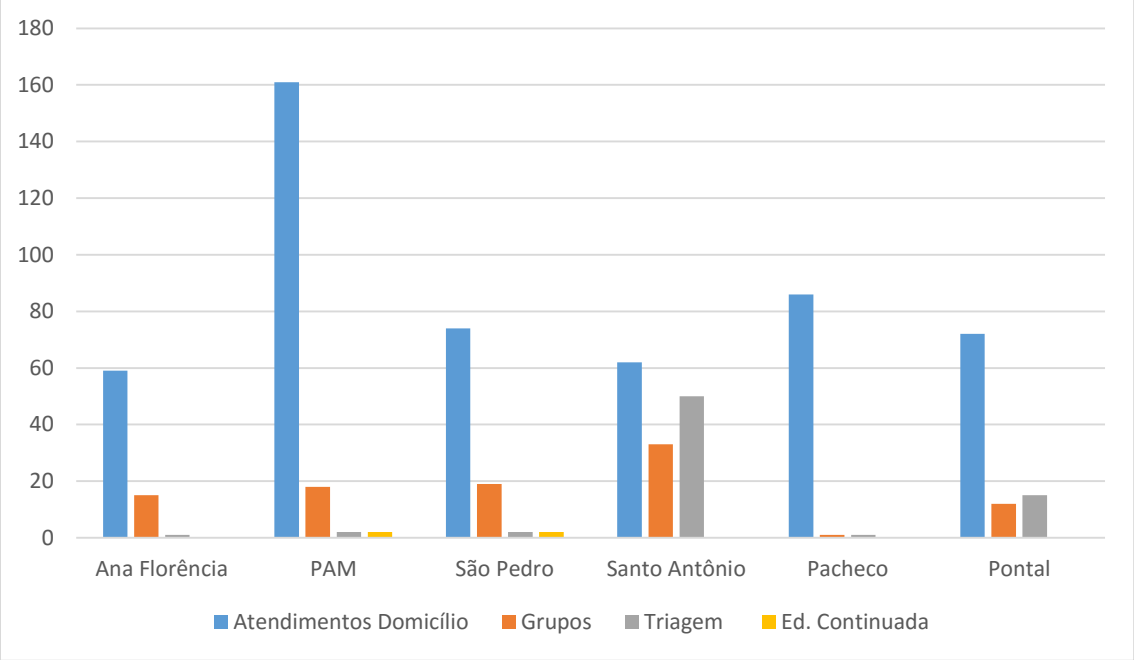
O início da assistência foi lenta e gradual, considerando a necessidade de reconhecimento e adaptação dos supervisores e discentes, já que se tratava da primeira experiência para ambos neste cenário. Por ser o primeiro estágio curricular, as atividades foram inicialmente desenvolvidas em duplas ou trios de discentes, e de acordo com o desempenho individual de cada um, os atendimentos passaram a ser realizados por apenas um aluno.

Os supervisores, sempre que possível, fizeram com que todos os discentes conhecessem todos os usuários em acompanhamento na unidade assistida, permitindo uma maior variabilidade de casos clínicos. Devido à grande demanda de acompanhamento domiciliar do ESF do Pacheco e das características clínicas complexas de alguns casos, foi oportunizada o acompanhamento dos usuários desta unidade por discentes de outras unidades, com o intuito de maior conhecimento prático.

Cada discente foi supervisionado por dois supervisores diferentes e acompanharam duas unidades de saúde diferentes. Eles foram avaliados duas vezes ao longo do semestre pela dupla de supervisores, nos quesitos constantes da ficha de avaliação qualitativa do estágio obrigatório, conforme o regulamento do estágio do curso de fisioterapia (apêndice 1). A primeira avaliação (abril/maio) permitiu a identificação e *feedback* das habilidades com deficiência e com consequente maior necessidade de foco, objetivando aprimoramento do discente. Na segunda (julho) foi lançado o conceito e aprovação/reprovação dos discentes. O *feedback* desta última avaliação foi dado antes do início do Estágio Supervisionado II em agosto de 2018, com o objetivo de direcionar aos discentes, os quesitos com maior necessidade de atenção e investimento.

Tendo em vista, a diferença entre as demandas de cada unidade, bem como da participação e envolvimento das equipes, as ações desenvolvidas pela fisioterapia no Estágio Supervisionado I, serão descritas por unidade. O gráfico 1 mostra a atuação fisioterápica por ESF e por tipo de assistência, e todos os dados discriminados por ESF e por supervisor estão expostos na tabela 1.

Gráfico1. Atuação da fisioterapia distribuída por Estratégia de saúde, discriminada por tipo de atividade desenvolvida.



Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia.

Tabela 1: Atuação da Fisioterapia por ESF/supervisor e por tipo de atividade desenvolvida

ESF/SUPERVISOR	ATENDIMENTO DOMICILIAR	TRIAGEM	EDUCAÇÃO CONTINUADA	GRUPOS
Ana Florência/Emília	59	1	0	15
PAM/Júlio	49	1	0	17
PAM/Júnea	112	0	2	1
São Pedro/Júnea	74	2	2	19
Santo Antônio/Emília	35	16	0	5
Santo Antônio/Júlio	27	34	0	28
Pacheco/Júnea	86	0	0	1
Pontal/Júnea	72	15	0	12
TOTAL	514	69	4	98

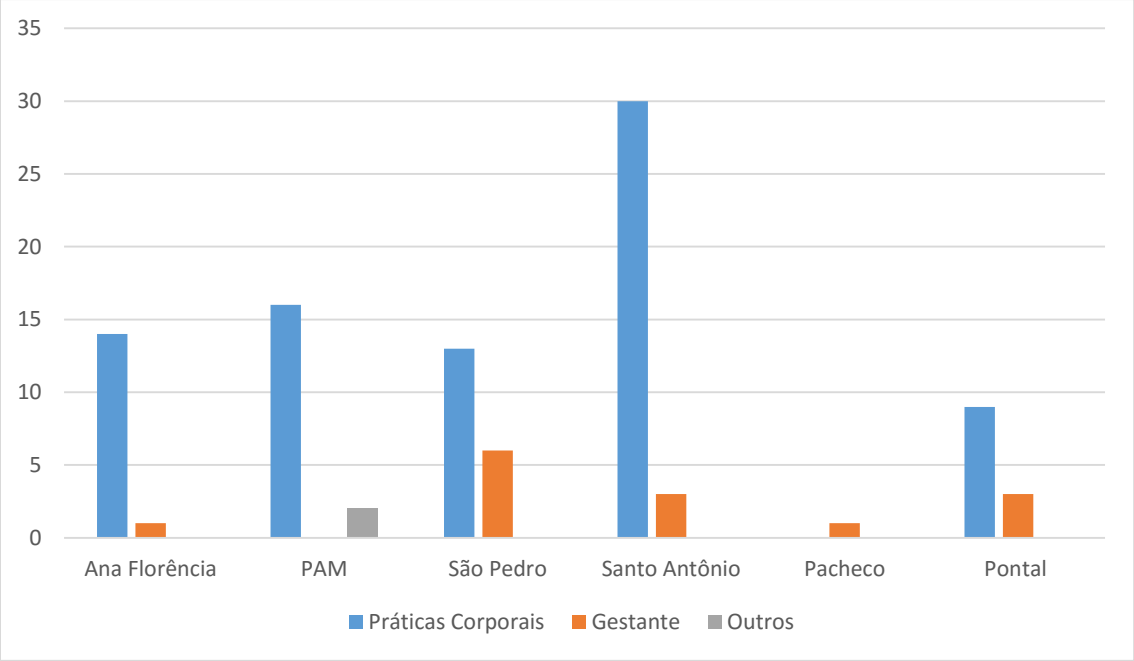
Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia.

ESF Santo Antônio

Devido à grande área de cobertura e população envolvida, foi disponibilizada a assistência duas vezes por semana, as quais ocorreram nas quartas a tarde, com supervisão da profa. Emília Pio e as sextas pela manhã, pelo prof. Júlio Bravo. Como evidenciado nos gráficos 2 e 4, esta unidade apresentou uma grande demanda de grupos de práticas corporais e de triagens. Os primeiros, composto por um já existente no ginásio (16 encontros) e o outro criado pelo professor Júlio e discentes (12 encontros), utilizando os aparelhos de ginástica ao ar livre, disponibilizados pela prefeitura.

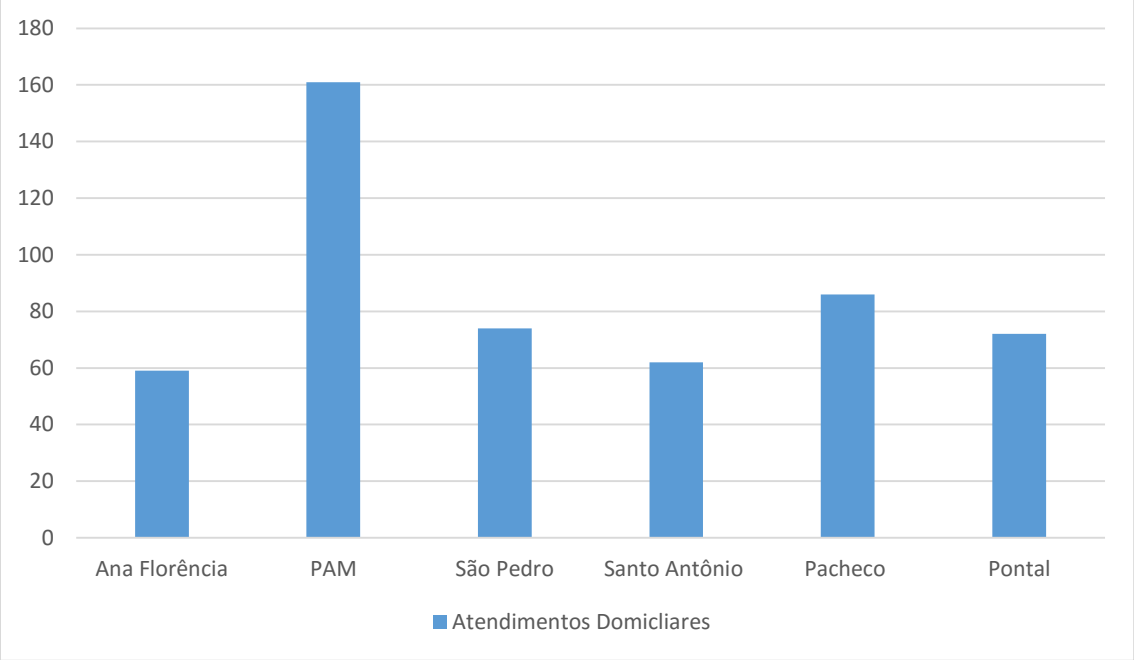
Em relação as visitas domiciliares foram observadas (gráfico 3) um número relativamente pequeno (62 visitas) quando comparado com o PAM (161) - considerando a cobertura de 2x/semana das duas unidades - além de inferior a outras unidades com cobertura de 1x/semana. Este resultado pode ser explicado pelo maior interesse e demanda da unidade na resolução das triagens (gráfico 4), e do pouco envolvimento por parte dos agentes de saúde na indicação dos usuários. Reiteramos que foi percebida uma resistência por parte de alguns agentes em indicar o usuário e realizar a visita domiciliar juntamente com o estagiário e supervisor. Os pacientes geralmente foram indicados pela enfermeira. A falta de um veículo também inviabilizou o atendimento de alguns pacientes que residiam em locais mais distantes, contudo, em muitos momentos o deslocamento da equipe de fisioterapia foi realizado com veículo próprio.

Gráfico 2. Dias de atuação por tipo de grupo e por unidade de saúde, desenvolvidos no Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia nas unidades de atenção primária da cidade de Ponte Nova.



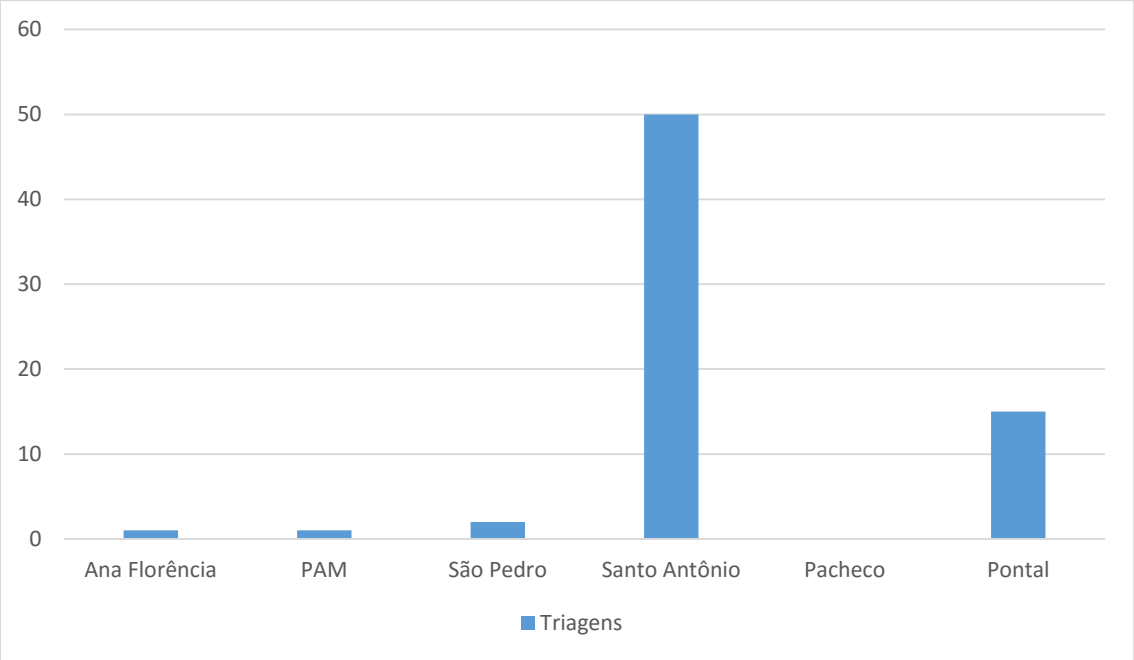
Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia.

Gráfico.3. Número de atendimentos/visitas domiciliares por unidade de saúde, desenvolvidos no Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia nas unidades de atenção primária da cidade de Ponte Nova.



Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia.

Gráfico.4. Número de triagens por unidade de saúde, realizadas no Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia nas unidades de atenção primária da cidade de Ponte Nova.



Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia.

ESF São Pedro

A assistência a esta unidade foi ofertada nas sextas a tarde, com supervisão da profa Júnea Fontes. Foram desenvolvidos grupos de práticas corporais e de gestantes. Este primeiro encontrava-se desativado na unidade, e sua reestruturação foi uma solicitação dos agentes de saúde, e apresentou ótimo resultado (13 dias) e adesão (15 participantes), como evidenciado no

gráfico 2. Suas atividades envolveram a prática de exercícios físicos e de palestras com temas como hipertensão arterial, diabetes, entre outros. Algumas destas palestras foram ofertadas fora do Posto de Saúde, em locais agendados pelos agentes de saúde, no intuito de atingir um maior número de usuários. Destaca-se nesta atividade a iniciativa e proatividade da agente de saúde Valdirene.

Em relação ao grupo de gestantes, este foi o mais efetivo quando comparado ao das outras unidades, com seis encontros contra 3 encontros das unidades do Pontal e do Santo Antônio (gráfico 2). Este resultado, deve-se ao grande envolvimento dos discentes e do apoio recebido pelos enfermeiros gerentes da unidade, e à estratégia por eles sugeridas de sortear kits de enxovais.

Como diferencial da unidade, houve uma demanda de casos clínicos pós-cirúrgicos de fraturas de membros, que por falta de vaga ou demora da mesma nos serviços especializados, foi suprida no próprio domicílio.

A unidade não apresentou demanda significativa de triagens (gráfico 3), e não houve interesse por parte dos agentes na educação continuada.

PAM

Devido à grande área de cobertura e população envolvida, foi disponibilizada a assistência duas vezes por semana, as quais ocorreram nas quintas pela tarde, com supervisão do prof. Júlio Bravo, e as sextas pela manhã, com supervisão da profa. Júnea Fontes. Destacou-se nesta unidade o grande envolvimento dos agentes de saúde, e do grande apoio da enfermeira gerente Ivani. Como consequência houve um grande número de visitas/acompanhamentos domiciliares, 161, como evidenciado no gráfico 3, dado que não foi superado, por tratar-se da capacidade máxima, e pelas grandes distâncias a serem percorridas.

Devido a indisponibilidade de transporte para a assistência às unidades rurais, foi requisitada pelos próprios agentes de saúde, um projeto de educação continuada da equipe. O objetivo foi o treinamento da equipe de agentes, para que os mesmos pudessem transmitir algumas orientações à população rural. Foram realizados apenas dois encontros para educação continuada (gráfico 1), tendo em vista a enorme demanda de visitas/acompanhamentos domiciliares.

Os discentes acompanharam por 16 dias o grupo de práticas corporais já existente no Planalto, e aconteceram tentativas frustradas de organização de grupos de gestantes e de lavagem de vias aéreas (gráfico 2). Acreditamos que o insucesso destas estratégias ocorreu pelo fato do PAM não ser um ESF, atendendo usuários de áreas muito distantes da unidade.

ESF do Pacheco

Grande área de cobertura e população envolvida, com cobertura as terças a tarde, com supervisão da profa. Júnea Fontes. Destacou-se nesta unidade o grande envolvimento dos agentes de saúde. Como consequência tivemos 86 visitas/acompanhamentos domiciliares (gráfico 3), que não foi superior, devido à complexidade dos quadros clínicos encontrados, que demandavam maior tempo no atendimento e a necessidade de dois discentes por paciente. Cabe destacar que a cobertura só foi possível pela disponibilidade dos carros dos discentes e da supervisora.

Diferencialmente às outras unidades, houve uma demanda de casos de incontinência urinária – incluindo os próprios agentes de saúde - que foram tratadas com boa resposta, de forma domiciliar ou no próprio posto de saúde com acompanhamentos quinzenais. Estes atendimentos foram computados como acompanhamento domiciliar.

Apesar do grande interesse da unidade na continuidade do grupo de práticas corporais - que encontrava-se desativado devido a licença maternidade da educadora física da unidade – esta não foi possível, já que o espaço físico encontrava-se em reforma durante todo o semestre. A unidade tentou sem sucesso a formação de um grupo de gestantes (gráfico 1).

ESF Pontal/ ESF Ana Florência

Ambas as unidade possuíam a mesma enfermeira gerente, apesar da grande distância entre elas. Este fato interferiu no desenvolvimento das atividades - não por falta de apoio da enfermeira Fabiana - mas sim pela sua ausência frequente, já que sua carga horária era dividida entre as duas unidades.

Outra característica da unidade que interferiu nas atividades foi a cobertura de áreas rurais com acesso por estrada de terra, e pouca disponibilidade do transporte da prefeitura. Este dividia-se entre as duas unidades e priorizava o transporte médico.

Apesar destas dificuldades, e de poucos agentes de saúde envolvidos, no ESF Pontal foi possível realizar 72 acompanhamentos domiciliares e 15 triagens (gráficos 3 e 4). Em relação aos grupos, formou-se um grupo de práticas corporais com pouca adesão – apenas 5 a 6 participantes – com 9 encontros (gráfico 2).

Foi possível, também, formar um grupo de gestantes com abordagem apenas fisioterápica, com o apoio da enfermeira Fabiana, e com sugestão de ampliação da abordagem para gestantes e puérperas, e o uso da mesma estratégia de sorteio de brindes sugerido pela enfermeira Jamille do ESF São Pedro. Infelizmente, pelo final do semestre, foram realizados três encontros (gráfico 2). Cabe ressaltar, que o último encontro foi na casa de uma das gestantes - e não no posto de saúde – para otimizar a adesão, e beneficiar as usuárias devido à distância das residências até o posto de saúde.

Com relação a Unidade de Ana Florência apesar de uma baixa demanda, foram realizados 59 atendimentos domiciliares (gráfico 3). Alguns atendimentos eram em comunidades distantes e nem sempre o veículo da prefeitura estava disponível, pois o mesmo priorizava os atendimentos médicos. Apesar dessas dificuldades, conseguimos formar um grupo de idosos na comunidade da Olaria. As atividades aconteciam na casa de um usuário. Os idosos eram bastante frequentes, a média de frequência diária estava em torno de 12 a 15 usuários, durante os 14 encontros (gráfico 2). Em muitos momentos a equipe se deslocou à pé até essa comunidade. Ressalta-se nessa unidade o apoio constante das agentes de saúde Patrícia e Lúcia.

Considerações Finais

Podemos dizer que as propostas e objetivos iniciais foram alcançados, nos chamando a atenção a grande necessidade de acompanhamento domiciliar dos usuários, totalizando 514 atendimentos no domicílio (tabela 1). Cabe ressaltar que a proposta inicial da visita domiciliar para **todas as unidades** era de apenas orientação aos usuários. Porém, foi observada a necessidade não somente de uma visita, mas de um acompanhamento periódico do usuário, tendo em vista: (i) quadro clínico e (ii) impossibilidade de deslocamento do mesmo para unidades de atendimento especializado em fisioterapia. O primeiro devido a ocorrência de quadros clínicos com indicação de atendimento fisioterápico especializado ou de cuidados paliativos, além de adaptações funcionais através das tecnologias assistivas e adaptações do ambiente.

O segundo decorrente (i) da indisponibilidade de vagas nos serviços especializados, e/ou (ii) da indisponibilidade de transporte próprio ou fornecido pela prefeitura, (iii) difícil acesso do domicílio como por exemplo - escadas íngremes e estreitas - associado à grande dependência funcional do usuário, requerendo o suporte da corpo de bombeiros.

Percebe-se que este foi o foco principal da nossa contribuição, com *feedback* positivos dos usuários e equipes, acrescido do grande poder de aprendizado para os discentes. Merece consideração a questão da falta de um transporte efetivo que pudesse otimizar os acompanhamentos domiciliares. As ações ocorreram graças ao transporte particular dos discentes e dos docentes. Estes últimos receberam suporte financeiro da faculdade. Em relação ao dos discentes, este não pode ser assegurado, já que as turmas são renovadas a cada semestre.

Nas unidades que possuem uma grande demanda de triagens, estas puderam ser minimizadas. Destacou-se a grande demanda do ESF Santo Antônio.

Percebeu-se que o desejo da maioria das equipes gira em torno da formação de grupos de práticas corporais ou de dor crônica. Estes são conduzidos ou por educadores físicos, arte educador e/ou fisioterapeutas.

Acredita-se que as resistências pontuais encontradas em algumas equipes, ocorreram devido a não crença da manutenção da assistência, baseada em experiências anteriores de projetos que não apresentaram continuidade. Cabe ressaltar que estas foram pontuais, e de uma forma geral os agentes mostraram-se sempre disponíveis e dispostos a nos acompanhar e auxiliar nas atividades.

Apesar de não ser um dos nossos objetivos iniciais no estágio supervisionado I, o contato dos discentes com os problemas locais de saúde, como (i) uma população em vulnerabilidade social - principalmente devido a fatores socioeconômicos – (ii) e a escassez de recursos disponíveis para assistência fisioterápica, despertou e estimulou a criação e/ou adaptação de dispositivos fisioterápicos de baixo custo.

Associado a estes dispositivos, foram desenvolvidos e ofertados à população atendida, tecnologias assistivas adaptadas e desenvolvidas durante o semestre na disciplina órteses, próteses e tecnologias assistivas - sob responsabilidade da professora Emília Pio - que contribuem para proporcionar autonomia, ou ampliar habilidades funcionais das pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão social, em todo os ciclos de vida - velhice, fase adulta, adolescência e infância - sem distinção de gênero. Estes dispositivos e recursos foram expostos no átrio da FADIP no início do segundo semestre e também foram tema de uma reportagem da TV educar.

Finalizando, percebeu-se que o sucesso das ações teve como base o suporte e envolvimento dos agentes de saúde e enfermeiros. Por conhecerem a comunidade, nos orientaram em relação a melhor estratégia a ser adotada, a qual deve ser adaptada de acordo com as particularidades de cada população. Esta percepção reforça a importância e necessidade de grande interação entre as equipes.

Relatório sobre o Estágio Supervisionado II de Fisioterapia nas Unidades Básicas de Saúde e na Policlínica do Município de Ponte Nova

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelos discentes, no Estágio Supervisionado II do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica de Ponte

Nova, e retrata as percepções dos supervisores de estágio: Profa. Emília Pio, Prof. Júlio Bravo e supervisora e coordenadora do estágio Profa. Júnea Fontes.

O estágio foi desenvolvido no período de 13 de agosto de 2018 ao dia 30 de novembro de 2018, contemplando 40 horas semanais divididas igualmente entre a atenção primária (postos de saúde) e a atenção secundária na policlínica (conforme distribuição abaixo), além de atividades extras - como a participação dos eventos da saúde- como forma complementar de aprendizado.

Unidade de Saúde	Dia da semana e horário	Supervisor
ESF do Santo Antônio	Segunda feira - 7:00- 11:30	Profa. Júnea Fontes
Posto de Atendimento Médico (PAM) do Esplanada e ESF do Pacheco	Segunda feira – 12:30-17:00	Profa. Emília Pio
ESF do Pacheco	Sexta feira – 07:00-11:30	Profa. Júnea Fontes
Posto de Atendimento Médico (PAM) do Esplanada e ESF Ana Florência	Segunda feira - 7:00-11:30	Profa. Emília Pios
Policlínica	Segunda e sexta feira 12:30 -17:00	Profa. Júnea Fontes
Policlínica	Terça e quinta feira 12:30 – 17:00	Prof. Júlio Bravo

Como o estágio supervisionado II teve como campo de atuação dois cenários diferentes, eles serão abordados separadamente.

UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Foram mantidos a maioria dos postos de saúde atendidos no primeiro semestre, PARA NÃO DEIXAR OS PACIENTES SEM ATENDIMENTO. Porém devido a carga horária de cobertura de 20 horas/semanais - no lugar das 40 horas/semanais do estágio supervisionado I-, os postos do PAM e do Santo Antônio tiveram sua assistência reduzida para um dia por semana, e o posto do Pontal foi excluído. Cabe mencionar que o estágio no Posto de Saúde do São Pedro foi interrompido logo no início do setembro, por questões de falta de segurança para os nossos discentes e supervisora, tendo em vista os constantes tiroteios que estavam ocorrendo na área. Desta forma, seus dados serão considerados na produtividade total, mas não serão comparados com os do primeiro semestre.

Baseados na experiência do semestre anterior na atenção básica, foram mantidas as propostas e objetivos anteriores, com enfoque nos acompanhamentos domiciliares já que foi observada grande necessidade dos mesmos no estágio supervisionado I. Relembrando as propostas para o estágio na atenção primária: (i) acompanhamento dos princípios e processos operacionais de

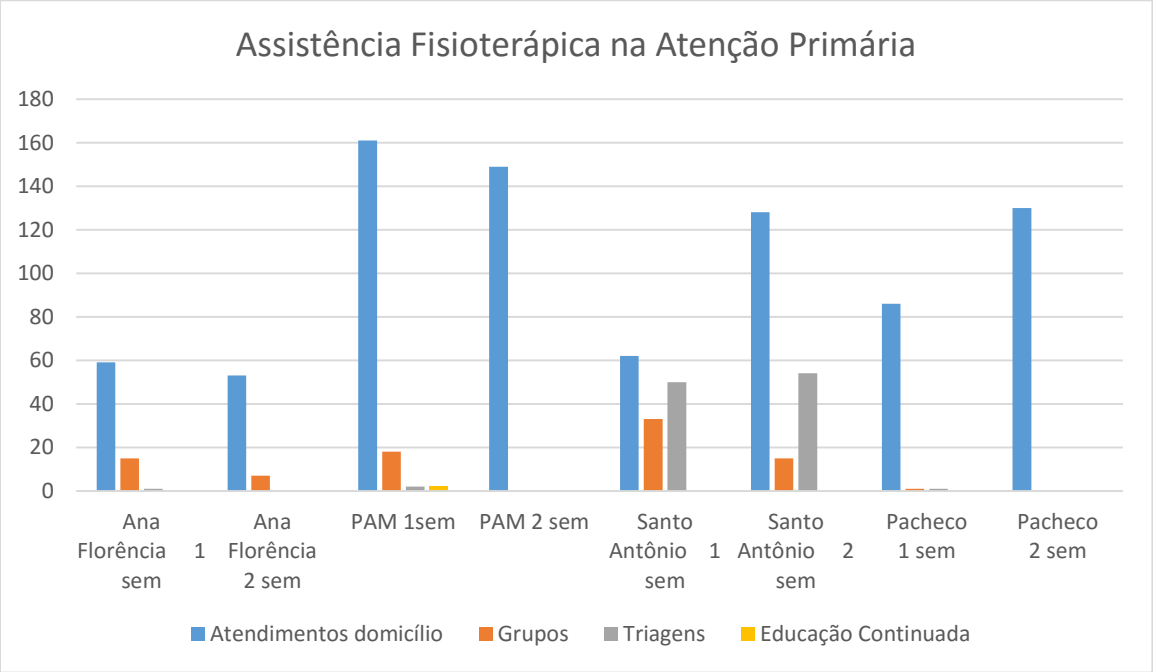
assistência ao usuário da Atenção Primária, e estruturação da Rede de Atenção Primária, (ii) realização de triagem dos pacientes encaminhados para Fisioterapia, (iii) realização de visitas domiciliares, prescrevendo as orientações necessárias ao usuário e realizando acompanhamentos semanais ou quinzenais conforme a indicação, (iv) elaboração, implementação e desenvolvimento de projetos para atenção primária na gestação, dor crônica, puericultura, incontinência urinária, terceira idade, mobilidade e funcionalidade e outros de acordo com a demanda local e (v) educação continuada dos membros da equipe da rede básica de saúde, através de palestras e treinamentos práticos.

Cada discente acompanhou semanalmente um dia em uma unidade de saúde básica e um dia na policlínica, sendo supervisionado pelo mesmo supervisor em ambos os dias, ou por supervisores diferentes. Eles foram avaliados duas vezes ao longo do semestre pela dupla de supervisores, nos quesitos constantes da ficha de avaliação qualitativa do estágio obrigatório, conforme o regulamento do estágio do curso de fisioterapia (apêndice 1). A primeira avaliação (setembro) permitiu a identificação e *feedback* das habilidades com deficiência e com consequente maior necessidade de foco, objetivando aprimoramento do discente. Na segunda (novembro) foram lançados os conceitos de aprovação/reprovação dos discentes. O *feedback* desta última avaliação será dado antes do início do Estágio Supervisionado III em fevereiro de 2018, com o objetivo de direcionar aos discentes, nos quesitos com maior necessidade de atenção e investimento.

Por atuarmos em unidades e equipes já previamente conhecidas pela maioria dos supervisores e dos alunos, o início da assistência foi rápido. As supervisoras de estágio da atenção básica foram a profa. Júnea Fontes e a profa. Emília Pio, que mantiveram a estratégia de rodízio dos alunos/pacientes, permitindo uma maior variabilidade de casos clínicos.

O gráfico 1 mostra a atuação fisioterápica por ESF e por tipo de assistência no estágio supervisionado II, comparados com os dados do estágio supervisionado I. Todos os dados discriminados por ESF e supervisor do estágio supervisionado II, estão expostos na tabela 1.

Gráfico1. Atuação da fisioterapia distribuída por unidade de saúde, discriminada por tipo de atividade Desenvolvida, e por semestre de 2018



Fonte: Censo do Estágio Supervisionado I e II do curso de Fisioterapia, 1º e 2º semestre/2018.

No 2º semestre de 2018 o Estágio Supervisionado II de Fisioterapia nas Unidades Básicas de Saúde possibilitou 489 atendimentos domiciliares, 54 triagens para encaminhamento de pacientes ao Serviço Especializado e 24 atividades em grupo envolvendo pessoas idosas, gestantes, portadores de dor crônica e incontinência urinária (tabela 1). Quando comparados estes números com os do Estágio Supervisionado I - 518 atendimentos domiciliares, 69 triagens para encaminhamento de pacientes ao Serviço Especializado, 04 atividades de educação continuada e 98 atividades em grupo envolvendo pessoas idosas, gestantes, portadores de dor crônica e incontinência urinária - e considerando que o estágio II possui metade da carga horária de cobertura na atenção primária em relação ao estágio I, é possível observar que não houve grande diferença na produtividade nos atendimentos domiciliares e triagens.

Estes resultados foram possíveis a partir do amadurecimento e maior preparo técnico dos discentes, permitindo a distribuição dos alunos de forma individual para os atendimentos e triagens, mantendo a necessidade da dupla, somente nos casos de pacientes acamados e/ou com pouca mobilidade. Observa-se um maior impacto no número de grupos realizados, com redução significativa – de 98 do estágio I para 24 no estágio II, e que pode ser explicado parcialmente pela suspensão do estágio do ESF São Pedro e Pontal, onde as atividades em grupos no estágio supervisionado I, foram significativas. Discussões para novas estratégias que minimizam este impacto negativo nas atividades em grupo durante os estágios supervisionados II, deverão ser incluídas nas pautas das reuniões de estágio.

Tabela 1: Atuação da Fisioterapia por ESF/supervisor e por tipo de atividade desenvolvida

ESF/SUPERVISOR	ATENDIMENTO DOMICILIAR	TRIAGEM	GRUPOS
Ana Florência/Emília	53	0	7
PAM manhã/Emília	78	0	0
PAM tarde/Emília	71	0	0
São Pedro/Emília	10	0	2
Pacheco/Emília	19	0	0
Santo Antônio/Júnea	128	54	15
Pacheco/Júnea	130	0	0
TOTAL	489	54	24

Fonte: Censo do Estágio Supervisionado II do curso de Fisioterapia, 2º semestre/2018.

Em relação aos campos de atuação as unidades mantiveram de uma forma geral as características observadas no estágio supervisionado I. Vale destacar:

ESF Santo Antônio

A assistência foi reduzida para uma vez por semana, as segundas feiras pela manhã, com supervisão da profa. Júnea Fontes. Foram realizadas 128 visitas/acompanhamentos domiciliares, contra 62 do estágio supervisionado I, apesar da redução da assistência de 2x/semana para 1x/semana. Esta diferença pode ser explicada por um envolvimento maior por parte dos agentes

de saúde - que associado ao maior preparo técnico dos acadêmicos - possibilitou o dobro de acompanhamentos domiciliares realizados no estágio I, apesar da metade da carga horária.

Foram mantidas as atividades do grupo criado pelo professor Júlio e discentes no estágio supervisionado I, sendo realizados 15 encontros contra 12 do 1º semestre. As triagens também foram mantidas, com grande demanda (54), como já observada no estágio supervisionado I (50).

PAM

Considerando a grande área de cobertura e população envolvida, foi mantida a assistência duas vezes por semana, porém com a carga horária dividida com o Posto de Saúde do Pacheco e do Ana Florência conforme quadro exposto no início do relatório. A cobertura ocorreu nas segundas pela manhã e tarde, com supervisão da profa. Emília Pio. A assistência à unidade ficou parcialmente comprometida pela ausência de enfermeira coordenadora, dificultando o desenvolvimento de outras ações, além dos acompanhamentos domiciliares. Como observado no primeiro semestre, houve grande envolvimento dos agentes de saúde da área do Guarapiranga/Palmeiras, possibilitando 149 visitas/acompanhamentos domiciliares. Porém não foram realizadas atividades em grupos e/ou ações educativas.

ESF do Pacheco

A assistência a população ocorreu nas sextas feiras pela manhã, com supervisão da profa. Júnea Fontes, e em algumas segundas feiras a tarde, com supervisão da profa. Emília Pio. O grande envolvimento dos agentes de saúde foi novamente observado. Foram realizadas 130 visitas/acompanhamentos domiciliares, contra 86 do estágio supervisionado I, tendo em vista o já mencionado amadurecimento e preparo técnico dos estagiários. Cabe destacar que novamente a cobertura só foi possível pela disponibilidade dos carros dos discentes e da supervisora.

Não houve necessidade da realização das triagens, já que o fisioterapeuta Danilo assumiu esta demanda.

Em relação aos grupos, foi desenvolvido um de gestantes, graças ao grande apoio recebido da agente de saúde Amara. O grupo de dor crônica foi reativado com o fim da reforma da casa paroquial e com o retorno da educadora física Bruna, Os alunos puderam auxiliá-la pontualmente, tendo em vista a grande demanda de atendimentos domiciliares.

ESF Ana Florência

A assistência a população ocorreu nas segundas feiras pela manhã, com supervisão da profa. Emília Pio. Devido à baixa demanda observada no estágio supervisionado I, a carga horária semanal disponibilizada para a unidade foi de apenas duas horas e meia. Apesar disto, foram realizados 53 atendimentos domiciliares contra 59 atendimentos domiciliares, graças a maior capacidade técnica dos estagiários.

O grupo de idosos formado no estágio supervisionado I e que possuía grande adesão (12 a 15 usuários), teve metade da quantidade de encontros (7) no estágio supervisionado II, que pode ser explicado pela não adaptação dos usuários ao novo horário – 7:30 da manhã – associado ao período de inverno.

POLICLÍNICA

O estágio supervisionado na policlínica teve como supervisores a profa. Júnea Fontes e o prof. Júlio Bravo. A equipe de fisioterapia apresentou as seguintes propostas e objetivos iniciais: (i) acompanhar os princípios e processos operacionais de assistência ao usuário, e a estrutura da Rede de Atenção Secundária, e (ii) realizar consultas e atendimentos individuais e ambulatoriais especializados nas áreas de ortopedia e traumatismo, neurologia adulto e infantil, geriatria, respiratório, saúde da mulher e uroginecologia.

A equipe da policlínica foi muito receptiva e solicita as nossas necessidades. Os pacientes atendidos foram agendados pela funcionária responsável, permitindo o acesso a pacientes com diferentes diagnósticos e de diferentes áreas de atuação – traumato-ortopédica, saúde da mulher, neurofuncional, respiratória e gerontologia, tanto adulto como infantil, agregando um grande aprendizado para os alunos.

O estágio foi muito produtivo, com 724 atendimentos especializados, com um total de 56 novos pacientes (tabela II), **colaborando para a redução do tempo de espera para o tratamento fisioterápico da rede pública.**

Para os alunos interessados e com disponibilidade foi ofertada pela fisioterapeuta Mônica - fisioterapeuta concursada da policlínica e especialista em neuropediatria - a oportunidade de acompanhamento dos seus atendimentos, como atividade complementar.

A falta de espaço físico adequado nas segundas feiras a tarde que comportasse todos os profissionais limitou um pouco nossa atuação, porém isto já foi solucionado com modificações dos dias do estágio de forma a adaptá-los à disponibilidade física na policlínica.

Tabela 2: Atuação da Fisioterapia na Policlínica/supervisor e por tipo de atividade desenvolvida

ESF/SUPERVISOR	ATENDIMENTOS	AVALIAÇÕES
3ª e 5ª - Júlio	383	31
2ª e 6ª - Júnea	341	25
TOTAL	724	56

Fonte: Censo do Estágio Supervisionado II do curso de Fisioterapia, 2º semestre/2018.

Considerações Finais

Podemos dizer que o estágio supervisionado II proporcionou grande oportunidade de aprendizado aos alunos e grande retorno social à população, comprovada pelo número de atendimentos tanto na atenção primária, como na secundária, totalizando 1213 atendimentos individuais, 24 atividades em grupo e 54 triagens.

O amadurecimento e maior preparo técnico dos estagiários, permitiu o aprimoramento e a manutenção do trabalho e assistência à população, iniciados no estágio supervisionado I na **atenção primária**, apesar da menor carga horária.

Na **atenção secundária –** policlínica - foi um campo de grande poder de aprendizado para os discentes, que puderam atuar na avaliação, diagnóstico e no tratamento fisioterápico especializado até o momento da alta, com uso de vários recursos fisioterápicos.

Ganham destaque no estágio supervisionado II (i) o cicloergômetro fabricado com canos de PVC - adaptado de modelo disponível na internet, e desenvolvido como proposta do Trabalho Interdisciplinar 2018 – que foi utilizado nos atendimentos domiciliares e na policlínica, e ofertado a alguns usuários da atenção básica do município; (ii) a oferta de atendimentos fisioterápicos especializados nas fisioterapia respiratória adulto e pediátrica e na saúde da mulher, até então indisponíveis na rede de atenção primária e secundária municipal à saúde.

Foram realizadas, no final do semestre, reuniões com as equipes do programa de saúde da família (ESF), fisioterapeutas do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e da policlínica para discussão de novas estratégias para os estágios supervisionados I e III que acontecerão no próximo semestre.

Finalizando, pôde-se perceber que o sucesso das ações teve como base a interação positiva entre os estagiários e supervisores com os agentes de saúde, enfermeiros, fisioterapeutas do NASF e da policlínica. Todos, sem exceção, sempre ofertaram suporte técnico-logístico, mostraram-se solícitos às necessidades e flexíveis aos horários.

1.8 Estágio Curricular Supervisionado - Relação Com A Rede De Escolas Da Educação Básica

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciatura, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.9 Estágio Curricular Supervisionado - Relação Teoria e Prática

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciaturas, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.10 Atividades Complementares

Previstas na orientação para as diretrizes curriculares e nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação nas modalidades bacharelado ou licenciatura, as Atividades Complementares possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos por meio de estudos e práticas independentes, como programas de extensão, programas de iniciação científica, estudos complementares, participação em congressos, simpósios e seminários, cursos realizados em outras áreas afins do seu curso e disciplinas de domínio conexo, para as quais a Instituição já possui a Política de Atividades Complementares da Faculdade Dinâmica (FADIP).

A unidade de ensino Atividades Curriculares é componente curricular obrigatório de todos os cursos de graduação da Faculdade Dinâmica, que deve permear as matrizes curriculares correspondentes e que, no caso dos cursos da IES, têm uma carga horaria total padronizada de 200 (duzentas) horas, independentemente do curso.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia e em coerência com a Política Institucional da FADIP e o Projeto Pedagógico do Curso, as atividades complementares constituem componente curricular que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, relativas à formação geral e específica, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, gerais e específicos, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade.

Para realização das Atividades Complementares, a FADIP conta com uma política institucional representada por Regulamento Próprio e um Formulário de Registro de Atividades, válidos para todos os cursos de graduação e de conhecimento de todos os atores envolvidos no processo.

Vale dizer que a referida Política foi revisada no ano de 2015, a partir dos resultados externos da avaliação relativos ao Reconhecimento do Curso de Enfermagem. Neste sentido, o atual Regulamento das Atividades complementares demonstra uma reorganização das atividades e formas de aproveitamento, primando pela diversidade destas, na formação do estudante.

As informações relativas às atividades complementares, inclusive o Regulamento de Atividades Complementares da FADIP, estão disponíveis no site da Instituição, sendo que semestralmente é divulgado o calendário de atividades que serão executadas, bem como a diversidade de atividades e as formas de aproveitamento e de avaliação. Com base nessas informações, o aluno pode escolher, realizar e registrar as variadas Atividades Complementares exigidas para a integralização do seu curso de graduação, de maneira online, pelo Sistema Acadêmico. Os alunos são orientados no sentido de fazer um planejamento para o seu cumprimento, perfazendo atividades com limites de carga horária estabelecidos, nas diversas áreas:

a) Ensino;

- Iniciação à docência (monitoria)

- Participação em eventos e, ou atividades relacionadas aos conteúdos disciplinares, tais como: seminários, palestras assistidas ou proferidas, congressos, simpósios, cursos presenciais e a distância, jornada, aula magna, encontro, semana acadêmica, conferência, fóruns, dentre outros.

- Aprovação e conclusão em disciplinas de domínios conexos, com duração mínima de 36 horas.

b) Pesquisa;

- Publicação de resumo em eventos técnicos e, ou científicos;

- Publicação de artigo em anais de congresso técnico e, ou científicos;

- Publicação de artigo em periódicos técnicos e, ou científicos;

- Apresentação de Trabalho de Pesquisa na Jornada de Iniciação Científica;

- Projeto de pesquisa;

- Participação em grupo de pesquisa;

- Assistir a defesas de Monografias, de Dissertações ou Teses, do curso ou na área correlata ao curso.

c) Extensão

- Organização de eventos técnicos e, ou científicos;

- Participação voluntária em ações sociais;

- Participação em visita técnica;

- Doação de sangue;

- Participação em eventos de extensão, tais como: Dia da Cidadania, Campanha de Responsabilidade Social, dentre outros.

d) Administrativas e profissionalizantes

- Participação em Diretório Acadêmico ou Diretório Central do Estudante;

- Representação de turma ou em colegiados/período;

- Mesário ou presidente de sessão eleitoral;

- Participação em cursos na área da computação e da informática;

- Participação em cursos de idiomas;

- Matéria publicada em jornal ou revista com conteúdo relacionado a área de habilitação;

- Matéria publicada em jornal ou revista com conteúdo de outra natureza;

- Estágio não obrigatório.

As Atividades Complementares somam 200 (duzentas) horas a serem integralizadas ao longo do curso. Todas as atividades possuem limite de carga horária, o que exige que o estudante transite em mais de um grupo para contemplá-las.

As atividades complementares têm por objetivo flexibilizar o currículo pleno de cada curso e contribuir para uma formação ética, humanista, intelectual e profissional do aluno da graduação, obedecendo aos limites do regulamento. Ao cumprir as Atividades Complementares, como uma exigência legal, o acadêmico forma, também, as bases para um sólido currículo pessoal e um forte diferencial no competitivo mercado de trabalho.

No plano didático-pedagógico a escolha e a validação das atividades complementares devem objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

O controle, regulação e gestão das Atividades Complementares é de responsabilidade do Núcleo de Apoio aos Cursos (NAC) da FADIP, que tem como atribuição avaliar certificados, atestados e declarações apresentados pelos alunos, utilizando-se de estratégias inovadoras e que fornecem resultados positivos. Após o reconhecimento/aproveitamento formal das atividades, o NAC emite a Certidão de Conclusão das Atividades Complementares, que é encaminhada à Secretaria Acadêmica para registro no histórico do aluno.

1.11 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade Dinâmica (FADIP) é componente curricular obrigatório de todos os cursos de graduação, inclusive, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de Fisioterapia, estabelecem a obrigatoriedade de realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo estudante, sob orientação docente.

A Política de TCC está institucionalizada por meio de Regulamento próprio atualizado (Anexo III), disponível na página eletrônica da Faculdade, de conhecimento de todos os envolvidos nas atividades acadêmicas da Instituição. Além disso, todo início de período letivo, nas turmas de seus cursos de graduação que deverão desenvolver seus TCCs, são realizadas reuniões dos professores responsáveis pelas orientações dos TCCs com os alunos que deverão desenvolvê-los, visando o esclarecimento e a visibilidade desta política. No curso de Fisioterapia o TCC, considera carga horária de 72 horas do curso.

A elaboração do TCC, pré-requisito para a conclusão do curso, só ocorre sob orientação de um docente do Curso. A coordenação é feita pela Coordenação de Curso, com o apoio do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPE).

Na FADIP, o TCC, que consiste em pesquisa individual orientada na área de conhecimento escolhida entre o aluno e seu orientador, tem como objetivos:

- desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa;

- desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;

- despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

- suscitar a discussão em torno das questões éticas atinentes ao desenvolvimento das pesquisas acadêmicas;

- estimular o diálogo com a sociedade, por intermédio da resolução de problemas existentes em seus diversos setores;

- estimular a construção do conhecimento coletivo;

- estimular a interdisciplinaridade; e

- estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

No curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, em atenção ao Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da FADIP, **há duas unidades de ensino (36 horas cada)** – FTP-418 – TCC I e FTP-429 – TCC II, como momentos específicos para a construção apresentação do projeto, no **7º período** do curso e para finalização e nova apresentação no **9º período** do curso. Com objetivo de agregar olhares distintos que possam contribuir com o TCC, o aluno apresenta o projeto no 7º período para avaliação de uma banca de dois professores. Nos 8º e 9º períodos os alunos desenvolvem o projeto, submetendo ao CEP quando necessário, para a apresentação final no 10º período.

Na FADIP, no sentido de ampliar as possibilidades de elaboração e apresentação, o TCC é apresentado em forma escrita e oral, admitindo-se diferentes modalidades de construção do documento:

Algumas modalidades de apresentação escrita são as seguintes:

I. Trabalho redigido em formato de artigo científico, seguindo normas suscitadas pelas normas da ABNT, podendo se enquadrar como original (que apresenta temas ou abordagens originais) ou de revisão da literatura (que analisa e discute trabalhos já publicados), contendo, obrigatoriamente, o mínimo de 15 e o máximo de 25 páginas.

II. Trabalho redigido em formato de monografia, seguindo as normas suscitadas pelas normas da ABNT, sendo que deverá conter, obrigatoriamente, o mínimo de 25 páginas.

III. Artigo original, fruto de pesquisa desenvolvida ao longo do curso, publicado em periódico acadêmico com registro de ISSN e classificado pela CAPES, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação.

IV. Trabalho redigido em formato diferente daqueles anteriormente previstos, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação.

As sessões de apresentação dos TCC's são públicas, havendo lista de participação para confirmação de presença. Todos os participantes, incluindo candidato, membros da banca e público presente, deverão se atentar às formalidades atinentes à sessão de apresentação.Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas apresentações. O orientador, presidente da banca, não poderá intervir na apresentação do aluno, nem auxiliá-lo durante à arguição.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados são disponibilizados no repositório institucional da Biblioteca da Faculdade Dinâmica, acessíveis pela internet.

1.12 APOIO AO DISCENTE

Na Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP -, a assistência ao estudante se desenvolve de forma ampla e sob vários aspectos, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem e a formação do estudante como pessoa. De forma geral, a IES desenvolve atividades de apoio ao discente, tais como relacionadas a seguir:

a) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico do Discente:

A FADIP dispõe de um Programa de Atendimento Extraclasse ao estudante, que oferece orientação aos discentes, por intermédio da Direção Acadêmica, da Coordenação Pedagógica, das Coordenações de Curso, dos Coordenadores de Estágio, do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão, do Corpo Docente, da Secretaria Acadêmica, do Corpo Técnico-Administrativo e demais órgãos institucionais, em horários agendados e preestabelecidos, sempre que haja interesse dos alunos.

O programa inclui a discussão das políticas institucionais, efetivadas e consolidadas, priorizando colaborar com o desenvolvimento acadêmico dos alunos. O tema é contemplado no Regimento Interno da Instituição, o qual dispõe, de forma clara, que é assegurado o acompanhamento acadêmico ao aluno.

b) Estímulo ao Envolvimento Discente nas Questões Institucionais:

Os encontros com a comunidade acadêmica acontecem pelas reuniões periódicas das Coordenações de Curso com os estudantes, bem como nos órgãos colegiados da IES e do Curso, que contemplam em sua composição representação discente, que também se envolvem nas questões institucionais, por meio da avaliação conduzida semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação da FADIP.

c) Facilidade de Acesso aos Dados e Registros Acadêmicos:

A Faculdade oferece sistemas de informação e mecanismos de comunicação. Pelo sistema de registro acadêmico, disponível no site da IES, os estudantes podem acessar informações organizacionais que permitem visualizar o histórico escolar, situação de notas e faltas, documentos institucionais, entre outros.

d) Suporte Técnico para FIES e PROUNI:

Além de orientações fornecidas pelo Setor Financeiro da IES, a FADIP conta com comissões próprias de controle e acompanhamento do FIES e PROUNI, dispostas a informar interessados e usuários sobre os benefícios.

e) Coordenação do Curso

O aluno também conta com a Coordenação do Curso para o atendimento ao discente, principalmente para responder as dúvidas e orientar sobre as questões metodológicas adotadas pelo curso. No curso de Fisioterapia, além da coordenadora do curso, Professora Jocimar Avelar Martins, a Professora Francely de Castro e Sousa atua como Professora Assistente da Coordenação.

f) Coordenações de Estágio

Todos os cursos de graduação da FADIP contam com a Coordenação de Estágio, representada pela Professora Júnea, além dos professores supervisores Emília Pio e Júlio Bravo, responsáveis pela intermediação, acompanhamento, registro, avaliação dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios (remunerados).

g) Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAP):

Tem por finalidade oferecer apoio psicopedagógico e social aos discentes e docentes, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem, atuando tanto em questões pedagógicas como em questões psicológicas, consistindo em um espaço especializado na área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia. Neste sentido, o NAP:

- Desenvolve projetos de acolhimento de novos alunos, contribuindo para a sua integração e participação no contexto acadêmico, através da realização da recepção dos calouros.

- Realiza atendimento emergencial envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade e a busca de respostas para a situação-problema.

- Realiza diagnóstico psicopedagógico, com o objetivo de definir estratégias de acompanhamento especial e intervenções que minimizem problema(s) ou dificuldade(s) constadas, bem como realizar o encaminhamento da pessoa atendida para profissionais e serviços especializados, se necessário.

- Orienta os estudantes e professores, utilizando técnicas psicopedagógicas, com foco na melhoria dos resultados de desempenho e rendimento acadêmicos;

- Orienta estudantes e docentes em questões psicológicas e educacionais, por intermédio de acompanhamento psicológico preventivo;

- Realiza treinamento programado para desenvolvimento das funções cognitivas como: percepção, concentração, atenção, habilidades de comunicação, leitura, compreensão de textos e criatividade;

- Gerencia, acompanha, monitora e controla os processos de monitoria e nivelamento;

- Oferece atividades que auxiliam os alunos na concentração, na atenção e no bem estar físico, psicológico e emocional, como as práticas de Yoga.

- Orienta e acompanha os professores sobre questões de caráter didático pedagógico.

Para tanto, o NAP desenvolve um trabalho articulado entre os profissionais especializados para assistência psicopedagógica (Psicólogo e Pedagogo), contratados com esta finalidade, equipe pedagógica institucional e coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação.

h) Mecanismos de Nivelamento e Monitoria:

Como mencionado anteriormente, sob coordenação do NAP, a FADIP oferece atividades de Monitoria e Nivelamento aos discentes dos diversos cursos de Graduação, com o objetivo de oferecer suporte aos acadêmicos nas áreas do conhecimento que apresentam maior demanda, propiciando condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o programa de monitoria contribui para qualificar alunos para o exercício da atividade de monitoria, estimulando os discentes com maior desempenho acadêmico. O Programa oferece bolsas aos estudantes responsáveis pela condução das atividades.

i) Apoio e Incentivo à Organização dos Estudantes:

A participação e organização dos estudantes em centros acadêmicos situam-se no campo da autonomia dos discentes. A Faculdade reconhece a importância e necessidade de uma organização dos estudantes engajada, participativa, responsável e atuante.

Os desafios da qualidade e da equidade na educação serão superados, com a sensibilidade e o compromisso de participação da comunidade acadêmica nas atividades educacionais, constituindo um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças e garanta o direito de aprender, fazendo da Faculdade um lugar em que todas as pessoas se sintam valorizadas e reconhecidas como sujeitos de direito em sua singularidade e identidade.

j) Ouvidoria:

A Ouvidoria foi criada para estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa, docentes e instâncias administrativas, visando aperfeiçoar o processo democrático de gestão; abrir canais de comunicação facilitando trocas de informações e exercício da participação responsável dos membros da Instituição.

k) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão:

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é responsável pelo desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Neste sentido, o NAI:

- busca minimizar barreiras arquitetônicas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais, enfrentadas pelos estudantes público-alvo da Educação Inclusiva;

- acompanha e orienta, em grupo e individualmente, os estudantes público-alvo da Educação Inclusiva nas atividades acadêmicas, provendo, em articulação com a comunidade escolar, condições de acesso, participação e aprendizagem, buscando assegurar condições de permanência e conclusão do curso, bem como a continuidade dos estudos, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.

- orienta os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas, bem como a reestruturação de suas práticas didáticas, acompanhando o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os estudantes em AEE.

l) Convênios internacionais:

A FADIP tem estabelecido convênios internacionais que viabilizam a participação de estudantes em intercâmbios, tais como os convênios com os hospitais Dolan Park (Londres) e Belprime Clinic (Servia).

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - instituído pela Lei no 10.681, de 14 de abril de 2004, foi fundamentado na necessidade de avaliar as Instituições de Educação Superior brasileiras, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade deste nível da educação, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES previu a realização de avaliações institucionais em dois níveis: a avaliação interna ou autoavaliação, que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição, no caso, a CPA/FADIP; e a avaliação externa, que envolve processos de avaliação para credenciamento, recredenciamento e renovação de recredenciamento institucional e autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, tanto na modalidade de educação presencial ou de educação a distância.

A Faculdade Dinâmica - FADIP - considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como importantes instrumentos para a permanente reorientação, reorganização e consolidação da qualidade de seus projetos pedagógicos. No que se refere ao Curso de Fisioterapia, o relatório de avaliação externa relativo ao processo de autorização do Curso levou o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado de Curso a darem atenção especial aos seguintes elementos: atividades complementares, estágio supervisionado, avaliação da aprendizagem. Além disso, os relatórios advindos do processo de autoavaliação institucional fornecem subsídios para elaboração

do relatório de autoavaliação do Curso que serve como instrumento de gestão e contínua busca de melhoria do Curso.

A Comissão Própria de Avaliação da FADIP, ao realizar a autoavaliação institucional, identifica as potencialidades e as fragilidades da Instituição, que constituem subsídios que permitem a consolidação das potencialidades e a correção das fragilidades apontadas e as eventuais causas dos problemas, possibilitando ações específicas para manutenção dos procedimentos satisfatórios e a correção dos equivocados.

Assim, os dados coletados, organizados e analisados, advindos de resultados das avaliações dos cinco eixos previstos pela CONAES, geram informações que favorecem a tomada de decisões para a melhoria interna, tanto do ponto de vista de infraestrutura e serviços, quanto do ponto de vista didático-pedagógico. A avaliação sensibiliza e incentiva uma significativa participação do Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo e representantes da comunidade, fortalecendo a vinculação da Instituição com a Sociedade.

Os relatórios gerados por ocasião das avaliações vêm sendo utilizados pela FADIP como um dos instrumentos diagnósticos, críticos e norteadores de decisões e ações, provendo de informações os diversos segmentos envolvidos nas ações destinadas à superação das dificuldades e a busca constante do aprimoramento institucional. Dessa forma, anualmente, as ações apontadas nos Relatórios da CPA-FADIP são incorporadas ao Plano de Gestão Institucional.

Nesta perspectiva, para sucesso do processo, a continuidade sistemática dos processos da Autoavaliação Institucional é essencial, uma vez que disponibilizam ferramentas para a tarefa de tomada de decisão.

Além dos relatórios institucionais, elaborados pela CPA-FADIP, os próprios cursos de graduação da Instituição, através de seus Colegiados de Curso e de seus Coordenadores, a partir de discussões entre os atores envolvidos no processo, coordenação-docentes-discentes, elaboraram Relatório de Avaliação específico do curso, analisando e avaliando as características do cenário educacional no âmbito de cada Curso da FADIP. O Relatório de Avaliação Interna do Curso constitui subsídio para a constante atenção aos aspectos de qualidade do mesmo, os quais devem ser sempre crescentes na Instituição.

Dessa forma, os resultados de autoavaliações e de avaliações externas na FADIP sempre estão presentes em todos os seus processos e, em decorrência, ações são implementadas nos âmbito acadêmico-administrativo, destacando-se que as conquistas advindas dos processos de avaliação interna estão demarcadas no ambiente institucional por meio do "Selo da CPA", o que permite o conhecimento da ação por todos os membros da comunidade acadêmica da FADIP.

A FADIP, por meio de sua Direção Acadêmica e em conjunto com as Coordenações de Cursos, discute amplamente os resultados das avaliações externas e os indicadores de qualidade, bem como estratégias de melhoria dos mesmos.

Observa-se, dessa maneira, que ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações, das avaliações externas, são sistematicamente implantadas na IES e nos seus cursos de graduação.

A condição indispensável para uma organização decidir mudar ou incorporar novos elementos à sua prática e aos seus conceitos é o desconforto, a percepção de que a maneira vigente de fazer ou de pensar é insuficiente ou insatisfatória para dar conta dos desafios do trabalho. Esse desconforto ou percepção de insuficiência tem que ser intenso, vivido, percebido. Não se produz mediante aproximações discursivas externas. A vivência e/ou a reflexão sobre as práticas vividas é que podem produzir o desconforto e depois a disposição para produzir alternativas de práticas e de conceitos, para enfrentar o desafio de produzir transformações.

1.14 Atividades de Tutoria

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às atividades de tutoria

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Dinâmica, por meio do seu Departamento de Tecnologia da Informação - DTI - disponibiliza diversas ferramentas e recursos tecnológicos que possibilitam o pleno desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos seus cursos de graduação.

Para a execução de suas atividades, o DTI conta com profissionais especializados e capacitados que oferecem suporte tecnológico na área de tecnologia da informação a professores, aos funcionários técnico-administrativo e aos estudantes, no que se refere ao domínio e manuseio das TICs.

Os alunos têm acesso direto a equipamentos de informática da Faculdade, por meio do Laboratório de Informática, da Biblioteca e de espaços de prática específicos do Curso, com computadores conectados - à internet. Os aparelhos móveis, de propriedade dos estudantes, também podem ser conectados à rede wireless da Instituição.

Todas as salas da Faculdade são equipadas Datashow, sistema de som e acesso à internet.

Alunos e professores têm acesso ao Sistema Acadêmico online Web Giz para acompanhamento de sua vida acadêmica, para consultas e alimentação de notas, faltas, histórico escolar, plano de curso, solicitações e requerimentos diversos, comunicação via mensagem entre os operadores do sistema, permitindo uma interação rápida, eficaz e moderna em ambiente web, por meio do portal da FADIP. O ambiente de aprendizagem contempla recursos multimídia, lousa interativa, além de outras ferramentas que permitem a efetiva interação entre todos os atores envolvidos no processo. Vale dizer que o processo coleta de dados da autoavaliação institucional é realizado neste ambiente.

A Biblioteca é organizada e informatizada com o Sistema i10bibliotecas, software gerenciador do seu acervo, que permite o registro, empréstimo, catalogação e classificação das obras em ambiente web. O usuário da Biblioteca tem a possibilidade de acessar, reservar ou renovar empréstimos pelo Portal da FADIP. Além disso, o empréstimo no balcão de atendimento dispõe de leitora biométrica e de código de barras para agilizar o atendimento.

O usuário da Biblioteca FADIP dispõe, ainda, de uma Biblioteca Virtual no portal da Faculdade com acesso direto a diversas coleções de acervo eletrônico, disponíveis na internet. A Biblioteca online disponibiliza ferramentas como o Fórum de Discussão que possibilita a interação entre professores e estudantes, bem como um Repositório Institucional com que permite armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente os resultados de pesquisa da instituição.

A FADIP mantém investimentos periódicos para acesso à internet (banda larga e wireless), com assistência técnica (contratação de pessoal) e atualização de serviços online da Secretaria (atestados, verificação de notas e faltas) e Biblioteca (consulta a acervo, reserva e renovação de empréstimos), agilizando os processos de informação e comunicação.

O Portal da FADIP disponibiliza, também, notícias sobre o meio acadêmico, com links para o FIES e PROUNI, editais de concursos internos, editais de atividades acadêmicas, dentre outras, promovendo ampla comunicação com a comunidade acadêmica.

Com intuito de dirimir eventuais dúvidas dos alunos e usuários, a FADIP disponibiliza atendimento por telefone, e-mail e sítio de Ouvidoria, no horário de 8:00 às 22:00 horas.

Atualmente, a IES está desenvolvendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA DINÂMICA) para disponibilizar recursos multimeios que possibilitem a oferta de conteúdos com qualidade a partir da integração de tecnologias e propostas pedagógicas com o foco na aprendizagem e com um mix de tecnologias que se adaptam ao ritmo de estudo do aluno, garantindo ainda, sua acessibilidade. Serão disponibilizados como parte desses recursos tecnológicos: vídeos, material didático multimídia, ferramentas que permitem efetiva interação entre todos os envolvidos no processo (fóruns, chats, atividades avaliativas, diários de bordo, glossários, pesquisas e questionários).

A Faculdade pretende, ainda, dispor de middleware próprio SFI (Sistema FADIP de Informação), o qual será o responsável pela inscrição em cursos e eventos na Instituição, assim como visará a integração do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA Moodle) ao Web Giz e ao Sistema i10 bibliotecas, promovendo o controle de todos os processos na Instituição. Com este sistema integrador, os dados serão obtidos automaticamente, proporcionando ganho de tempo, desempenho e confiabilidade.

O uso das tecnologias no processo educativo é uma realidade irreversível, que nos obriga a repensar o método de ensino-aprendizagem tradicional, ampliando as possibilidades de comunicação e aquisição de informações. Atualmente, existem inúmeros softwares e tecnologias que auxiliam e aumentam a qualidade das atividades desenvolvidas por profissionais da saúde, equipamentos para exames e avaliações, prontuário eletrônico, software para pesquisas, etc. A inclusão dessas tecnologias de informação e comunicação agrega mais competências ao profissional, promovendo a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e interativa, envolvendo o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização das mídias na Fisioterapia é uma grande inovação, desde que seus recursos sirvam para desenvolver uma melhor compreensão e construção de conhecimento, caso contrário, refletirá apenas seu uso como facilitador de tarefas e não irá contribuir para o processo de transformação da realidade, para a formação do homem social e a renovação da prática pedagógica e docente, deve-se criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno a investigação, levantamento de hipóteses, questionamentos e respostas para ideias com intuito principal de construir seu próprio conhecimento através de aprendizado construtivo.

No âmbito do curso de Fisioterapia da FADIP, os alunos são estimulados a utilizarem aplicativos de avaliação diversas, como é o caso do PHAST para avaliação pré-temporada de atletas e a predição de risco de lesão. Foram também adquiridos softwares de avaliação de eletromiografia (Miotec Suite) e de força e endurance respiratória (Power Breath K5).

Um conjunto de aplicativos de realidade virtual (RV) que permite a interação por meio de gestos utilizando o conhecido dispositivo Kinect ganhou notoriedade na área de entretenimento

digital com o videogame Xbox da Microsoft, e tem sido amplamente adotado por entusiastas da interação humano-computador (IHC) hands free, ou seja, atividades que possam ser realizadas para controlar máquinas ou computadores sem a necessidade de utilizar periféricos convencionais como um mouse e um teclado. Além de ser utilizada no entretenimento, hoje, a RV atua na área de ensino-aprendizagem, treinamento técnico e reabilitação. No campo da reabilitação, a RV apresenta uma real oportunidade de complementar a terapia convencional em pessoas que convivem com variadas limitações físicas e cognitivas. RV, que consiste em um sistema imersivo e interativo, facilita a entrada e saída de informações ao cérebro, podendo ser utilizada em conjunto com outras intervenções terapêuticas para aumentar a complexidade das tarefas. Dessa forma, é possível melhorar a capacidade funcional do sujeito, ou seja, deixá-lo apto a realizar suas atividades diárias, como tomar banho sozinho, trocar de roupa e se alimentar. Essa metodologia também será adotada no curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica.

Dessa forma, no curso de Fisioterapia da FADIP, as TIC exercem um papel cada vez mais importante na comunicação e no aprendizado, favorecendo o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. A utilização efetiva das TIC visa atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem, por meio da interação entre professores e estudantes, do acesso e utilização de recursos didáticos de maneira remota e com acessibilidade plena.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.18 Material Didático

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Na Faculdade Dinâmica, a avaliação constitui parte integrante do processo ensino-aprendizagem, de forma articulada ao Projeto Pedagógico de Curso e tem papel expressivo nas atividades educacionais, como um momento de conhecer a extensão das capacidades aprendidas em relação aos objetivos estabelecidos no planejamento. Assim, os procedimentos de

acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC.

Na FADIP, os resultados das avaliações são considerados para a reflexão de todos os atores envolvidos no processo, no sentido de averiguar a qualidade da aprendizagem, intervir, se necessário, para redimensionar a ação pedagógica, reformular procedimentos avaliativos adotados, e ajustar políticas e práticas curriculares, em relação ao todo (o grupo) e/ou em relação a um determinado aluno em particular e, para tal, a avaliação é realizada de forma dinâmica, contínua e cumulativa.

Há que se ressaltar a avaliação formativa, com função diagnóstica, tendo como propósitos o aprimoramento do processo de aprendizagem, o desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas, e a identificação das deficiências, de modo a assegurar o alcance dos objetivos. Para cumprir a função integrativa da avaliação, valorizam-se os aspectos qualitativos, tendo como objetos de medida comportamentos cognitivos, afetivos e psicomotores e, ao final das etapas e semestre, os resultados são expressos de forma quantitativa. As avaliações estabelecidas visam o desenvolvimento e a autonomia do discente, de forma contínua e efetiva.

O Regimento Interno da FADIP, em seu capítulo IV - Da Avaliação do Rendimento Acadêmico - artigos 111 a 115 dispõe dos procedimentos de avaliação na IES, destacando os instrumentos, a distribuição das notas, o dispositivo de exame final e os resultados das avaliações das disciplinas.

Conforme Resolução do Conselho de Ensino, o sistema de avaliação na FADIP está organizado em três etapas, em cada semestre. Na primeira e segunda etapa são distribuídos 30 (trinta) pontos em cada e, na terceira etapa, são distribuídos 40 (quarenta) pontos, totalizando 100 (cem) pontos para cada unidade de ensino ao longo de um período letivo.

Assim, a avaliação do rendimento acadêmico, em cada unidade de ensino, é realizada por meio de seminários, estudos dirigidos, autoavaliações, trabalhos, provas/testes. São utilizadas ainda, diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas (PBL), elaboração de portfólio, sala de aula invertida, dentre outras, aos quais se atribuem notas. Tais estratégias avaliativas são definidas no âmbito da autonomia dos professores, sendo necessária, pelo menos, a utilização de duas avaliações para cada etapa de avaliação.

Salienta-se no processo de avaliação, a elaboração de um trabalho interdisciplinar extraclasse e a realização da prova multidisciplinar, como atividades institucionais. O Trabalho Interdisciplinar Extraclasse possui valor de 10 pontos e compõe as notas da segunda etapa e a Prova Multidisciplinar possui valor de 30 pontos e compõe as notas da terceira etapa de avaliação.

O Trabalho Interdisciplinar é elaborado por todas as turmas dos cursos de graduação da FADIP, sob orientação de professor da Instituição e consiste no planejamento e execução de uma atividade de extensão. A Prova Multidisciplinar reúne em uma única avaliação os conteúdos de todas as disciplinas ministradas ao longo do semestre.

A cada período, a nota final de uma unidade de ensino é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem) e a distribuição dos pontos dessa nota é feita de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, ficando assegurada ao aluno a informação do resultado e vista de cada prova escrita, antes da realização da seguinte. As informações sistematizadas são disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, dentre eles, a discussão em sala de aula das avaliações realizadas.

Para a aprovação na unidade de ensino o aluno deve atender as exigências de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtendo, no conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, sendo obrigatória sua presença às atividades acadêmicas para o cumprimento do plano curricular.

Ao encerrar o semestre letivo, o aluno com nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) numa unidade de ensino, tem direito a um exame final com valor 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado na unidade de ensino, após o exame final, o estudante que obtiver média (entre a nota obtida no semestre e a obtida no exame final) igual ou superior a 60 (sessenta), e será considerado reprovado na disciplina o aluno que no conjunto das avaliações, ao longo do semestre letivo, obtiver média inferior a 60 (sessenta) e/ou comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas.

Importa salientar que, ações concretas são adotadas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas durante o semestre. Ao longo do período letivo, estudantes e professores contam com os serviços prestados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico que auxilia tanto os estudantes no planejamento da rotina de estudos, oferece atividades de nivelamento e monitoria, como auxilia os professores no planejamento didático, na elaboração das avaliações, dentre outros, visando a melhoria da aprendizagem. O NAP identifica a partir do Sistema Acadêmico os estudantes que vem demonstrando rendimento aquém do esperado e estabelece diálogo com as Coordenações de Curso para traçar estratégias, a fim de suprir as deficiências identificadas.

No sentido de verificar a coerência entre os procedimentos de avaliação das unidades de ensino com a aprendizagem e a concepção do curso oferecido pela FADIP, a Coordenação de Curso orienta os professores quanto aos tipos de avaliação e tipos de questões a serem utilizados, sem com isto diminuir a liberdade e autoridade de decisão e julgamento do docente. A Faculdade está atenta à avaliação das provas elaboradas pelos docentes de seus cursos, no sentido de aperfeiçoar o processo pedagógico de elaboração desses instrumentos. Na FADIP há valorização

da autonomia do professor no processo de avaliação. No entanto, valoriza-se também os conhecimentos acerca da avaliação como instrumento pedagógico, por isso, este é um tema recorrente nas ações do Programa de Formação Continuada de Professores.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

Como polo da microrregião do Vale Piranga, a cidade de Ponte Nova está no centro de um grupo de mais de 20 municípios que abrangem uma área de 4.874,814 Km². Os municípios pertencentes a microrregião são: Acaiaca, Alvinópolis, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Mariana, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova*, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe e Urucânia. Assim, a região de Ponte Nova concentra uma população de mais de 250 mil habitantes, segundo dados do último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Comprometida com a qualidade da educação, a Faculdade Dinâmica tem se consolidado ao longo dos anos, atendendo uma demanda local e regional (alunos do município sede e municípios limítrofes a uma distância aproximada de 80 Km), com importante participação no ambiente socioeconômico e cultural desses municípios.

No que se refere ao cenário do ensino superior, Ponte Nova situa-se próximo e entre dois centros universitários de grande importância em Minas Gerais: a Universidade Federal de Viçosa (distante 45 km) e a Universidade Federal de Ouro Preto (distante 81 km). No entanto, neste cenário, o município conta com duas instituições de educação superior presencial: a Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) que oferece os cursos de Administração, Educação Física, Matemática e Pedagogia, e a FADIP, que oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Nutrição.

Dados da Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova apontam que os 29 municípios sob sua jurisdição possuem 69 escolas de ensino médio, sendo 1 escola federal, 53 estaduais, 2 municipais e 13 particulares, que geram uma demanda contínua estudantes para ingresso no ensino superior. Somente no município de Ponte Nova, o número de matrículas no ensino médio é de 1.685, sendo 1.324 matrículas na rede pública de ensino e 361 matrículas na rede particular.

Em 2014, o curso de Bacharelado em Fisioterapia da FADIP foi autorizado pela Portaria nº 602, de 29 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2014, com 80 vagas anuais autorizadas. O curso de Fisioterapia teve seu funcionamento iniciado em 02 de fevereiro de 2015.

A opção pelo Curso de Fisioterapia se deu no âmbito dos estudos e discussões da Sociedade Educacional Superior de Ponte Nova – SESP, entidade mantenedora da Faculdade Dinâmica. A SESP considerou o fato de que Ponte Nova é polo macrorregional na área de Saúde e que o município também é sede da Superintendência Regional de Saúde, a qual executa serviços de Auditoria, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica, além prestar assessoria técnica aos municípios da Macrorregião. Soma-se a isso, a existência de outros cursos na área de saúde na Instituição e a inexistência de Instituições que oferecem curso de graduação em Fisioterapia na microrregião do Vale do Piranga.

As condições de oferecimento do Curso na FADIP sinalizam sua excelência em relação a proporção número de vagas (80) por docentes (19), assim, observa-se a adequação do corpo docente no que se refere ao atendimento discente, bem como são avaliadas de maneira positiva as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa, conforme resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação.

1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciaturas, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

Pela existência de oferta de seis cursos na área da saúde, a Faculdade Dinâmica - FADIP - já possui um número significativo de convênios estabelecidos com diferentes instituições de direito público e privado, destacando-se a parceria com o Sistema Público Local e Regional de Saúde.

Ponte Nova está localizada na Macrorregião Leste do Sul composta por 53 municípios e uma população de 680 mil habitantes, esta macrorregião é subdividida em três microrregiões: Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa. Como polo da microrregião, o município está no centro de um grupo de cerca de 20 municípios que concentram uma população de mais de 200 mil habitantes (CENSO, 2014). Destaca-se, ainda, que o município é sede da Superintendência Regional de Saúde.

Os alunos são alocados em Unidades Básicas de Saúde, Unidades de atendimento especializado, Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF), APAE, Asilo Municipal e Hospitais. A rede municipal de saúde local possui treze unidades básicas de saúde, duas equipes de NASF e uma clínica de atendimento especializado em Fisioterapia. Nesse cenário, os alunos realizam consultas compartilhadas, avaliação, planejamento e tratamento fisioterápico, encaminhamentos para outros profissionais e interconsultas, contextualizando nesse processo a multidisciplinaridade e multiprofissionalidade. Os estágios acontecem em níveis crescentes de complexidade.

Um dos principais hospitais do município de Ponte Nova é o Hospital Arnaldo Gavazza (HAG) que tem, hoje, várias instâncias internas para dinamizar setores e equacionar projetos. Existem as seguintes Comissões Hospitalares onde os discentes da Faculdade Dinâmica podem atuar de forma multidisciplinar e multiprofissional: Ética Médica; Ética de Enfermagem; Projetos 100% Saúde e Viva Sem Cigarro; Controle de Infecção Hospitalar; Núcleo de Segurança do Paciente; de Prontuários; Óbitos; Gerenciamento de Risco; Comitê Transfusional; Curativos; Controle de Eventos Adversos; Padronização de Medicamentos; Humanização; Controle da Mortalidade Materna e Infantil, Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

O Hospital Arnaldo Gavazza é referência hospitalar do SUS em Atendimento de Urgência e Emergência; tem a referência pública como hospital captador de órgãos e oferece serviços de alta complexidade em cirurgias cardíacas, em neurocirurgias, no tratamento oftalmológico, oncológico, da Aids e na Nutrição Enteral e Parenteral. O complexo hospitalar atende à população de 54 municípios que compõe a região Macro Leste do Sul, num total de 697 mil habitantes.

Como Instituição reconhecida como de hospital de média e alta complexidade, o sistema de referência e contrarreferência, que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, é prática no Hospital Arnaldo Gavazza, utilizado como campo hospitalar para as atividades do estágio obrigatório para os alunos dos cursos da área de saúde da FADIP, possibilitando aos mesmos que participem do atendimento ambulatorial, bem como acompanhem o doente que seja referido ao hospital de mais alta complexidade.

O HAG possui 118 leitos distribuídos da seguinte forma: Sistema Único de Saúde/SUS (70), particular/convênio (36), Centro de Terapia Intensiva - SUS (10) e Particular/Convênios (2). Os discentes do curso de Fisioterapia 10º período terá como cenário de estágio as enfermarias, apartamentos e unidade de terapia intensiva do HAG, comprovando a formação em níveis crescentes de complexidade. Vale ressaltar também o cenário multidisciplinar e multiprofissional desse ambiente de prática.

Tal situação privilegiada possibilita colocar o estudante do curso de Fisioterapia da FADIP em contato direto com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma multidisciplinar e multiprofissional, em diferentes cenários da atenção primária, secundária e terciária, onde poderão vivenciar de forma intensa as atividades da prática profissional com nível de complexidade crescente.

A atividade de coordenação/supervisão/preceptoria é exigência da composição docente do curso de Fisioterapia, dessa forma, as atividades práticas são realizadas em conformidade com as normativas estipuladas sobre a obrigatoriedade de profissional habilitado ao acompanhamento e supervisão das atividades acadêmicas.

Quanto à relação alunos/docente, no processo de integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, esta é de no máximo 5 alunos por docente, em alinhamento aos princípios éticos da formação e atuação profissional, como já acontece nos outros cursos da área da saúde da FADIP.

A Faculdade Dinâmica, consciente da importância da construção conjunta de um SUS cada dia melhor, disponibiliza gratuitamente a formação para os profissionais da rede de atenção à saúde, por meio do Curso de Especialização em Preceptoria na Área da Saúde. A criação desse curso de pós-graduação lato sensu surgiu da percepção das necessidades de formação de profissionais que estejam envolvidos no processo de formação de estudantes do SUS, nos três níveis de atenção: primária, secundária e/ou terciária.

O Mestrado Profissional em Ensino de Ciência da Saúde e do Ambiente da FADIP oferece nos processos seletivos para ingresso de estudantes, duas bolsas para servidores públicos, sendo uma bolsa integral para servidor público municipal da saúde e outra parcial para servidor público municipal ou estadual.

Além disso, o curso de Fisioterapia disponibiliza aos fisioterapeutas da rede pública e privada conveniadas, gratuidade em todos os cursos de extensão sob sua organização.

Caracterizando uma forma de integração com o sistema local e regional de saúde, o trabalho interdisciplinar contribui continuamente com a educação em saúde e mais recentemente desenvolvendo tecnologias assistivas de baixo custo que serão disponibilizadas para a população pela Prefeitura Municipal de Ponte Nova.

Dessa forma, a integração da Faculdade Dinâmica, assim como do curso de Fisioterapia com o sistema de saúde local e regional está formalizada por meio de convênios, conforme preconizados pelas DCN's para cursos de graduação de Fisioterapia e pelo PPC, viabilizando a formação discente em serviço e permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente, promovendo o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar integralmente e familiarizados com todos os processos logísticos, referencia, contrarreferência e principais problemas de saúde local e regional.

1.23 Atividades Práticas de Ensino para áreas de Saúde

As atividades práticas de ensino e a integração teoria/prática se estabelecem para todos os cursos de saúde na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Os elementos da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. Essas situações, reais ou simuladas, visam garantir o

desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, uma vez que dá sentido às capacidades requeridas.

As capacidades relacionadas às dimensões ético-social, técnico-política e das relações intersubjetivas são abordadas de maneira articulada, visando o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, sempre frente às situações-problema.

O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) tem como fundamentos legais a Lei Federal nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia e estão em conformidade com a legislação vigente, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Regimento e Resoluções do Conselho de Ensino e com a Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. O Regulamento foi aprovado pelo Conselho de Ensino da Faculdade Dinâmica e é de conhecimento de todos os envolvidos com a atividade.

É fundamental que os alunos, sempre sob supervisão direta e presencial docente, estabeleçam efetivo diálogo com as situações reais e simuladas da prática, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões, que contribuirão para a construção das pontes entre os conhecimentos e demais capacidades prévias e as novas capacidades requeridas para compreender e atuar frente à determinada situação-problema, imprescindíveis para sua formação profissional contemporânea. Com isso, é de responsabilidade docente adotar uma metodologia inovadora, levando em conta: os saberes prévios dos estudantes, sua realidade social, política, profissional e cultural, sendo essencial a proposição de novos modelos educativos que estudem os fenômenos complexos que predominam hoje, e atendam às necessidades humanas de forma dialógica e colaborativa.

As atividades práticas de ensino para a área da saúde e para o curso de Fisioterapia podem ser vivenciadas por meio de atividades realizadas nos laboratórios multiprofissionais, de habilidades e os específicos da Fisioterapia, nas visitas técnicas, nas práticas assistidas e nas práticas reais ou no estágio supervisionado, onde os estudantes estarão sob acompanhamento e avaliação, segundo o domínio e autonomia que apresentam na realização e fundamentação das ações, em contextos específicos da profissão do Fisioterapeuta.

Vale destacar que parte das atividades práticas dos alunos do Curso de Fisioterapia é feita junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Ponte Nova, junto aos diversos Programa Saúde da Família (ESF) - Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade.

Os alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, desde os seus primeiros períodos, são estimulados a pensar e planejar ações que visam o bem estar social nas comunidades

em que se inserem, por meio de atividades de extensão, as quais são objetivos de trabalhos interdisciplinares, institucionalizados como formas de avaliação. A cada ano letivo, os estudantes, orientados por docentes do curso, desenvolverão um projeto de cunho social, com ênfase na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com o desenvolvimento de ações de responsabilidade social. Esse trabalho possibilita também a inserção e a integração do aluno com o Sistema Único de Saúde por meio de desenvolvimento de programas de educação à saúde, desenvolvimento de inovações e tecnologias assistivas de baixo custo, o exercício da interdisciplinaridade, contribuindo acima de tudo para sua educação para a vida.

Por outro lado, através das atividades já descritas em relação aos campos de prática e de estágio supervisionado, os alunos poderão vivenciar a prática do cuidado em saúde, de acordo com as premissas das DCN's para o curso de Fisioterapia da FADIP, desenvolvendo uma visão multidisciplinar da profissão de Fisioterapeuta que compreende a relação existente entre a prática profissional, a estrutura das instituições de saúde pública e o processo social saúde/doença. Além disso, tendo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades como objeto de estudo, entendido como todas as atividades realizadas pela pessoa na sua relação com o meio ambiente e com a sociedade, e a funcionalidade humana como objeto de exercício profissional.

Os alunos são inseridos nas atividades práticas em diferentes serviços e cenários da atenção à saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas instituições privadas, experimentando diferentes aspectos possíveis da atuação no contexto de saúde local e regional, promovendo sempre a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, numa visão multidisciplinar da saúde.

1.24 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

Por se tratar de indicador obrigatório para curso de Licenciatura, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

DIMENSÃO 2: Corpo Docente e Tutorial

O Corpo Docente de uma Instituição de Ensino Superior constitui-se nos elementos humanos imprescindíveis nos processos de ensino e de aprendizagem, como atores internos da Instituição que devem ter motivação grupal visando o aperfeiçoamento da cidadania consciente.

Os docentes da Faculdade Dinâmica são contratados por meio de processo seletivo, que leva em consideração a formação do profissional e o perfil didático-pedagógico, possibilitando o acesso aos quadros docentes da Instituição de profissionais qualificados e com perfil adequado as Unidades Curriculares as quais o docente estará vinculado.

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), um termo criado pela Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, objetiva a qualificação do envolvimento dos docentes no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Esta Portaria estabeleceu que o NDE é caracterizado por ser responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento e deve ser composto por docentes:

a) com titulação em nível de pós-graduação “stricto sensu”;

b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e

c) com experiência docente.

Posteriormente, no Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o NDE, este Conselho manifestou-se que “do ponto de vista da avaliação, objeto desta CONAES, trata-se de um conceito que realmente poderá contribuir não só para a melhora do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico de um curso de graduação, mas também no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação”.

Ainda no Parecer nº 4, a CONAES manifesta-se “que todo curso que tem qualidade possui (ainda que informalmente) um grupo de docentes que, poder-se-ia dizer, é a alma do curso. Em outras palavras, trata-se de um núcleo docente estruturante”. Também define o NDE como constituído por um grupo permanente de docentes, com atribuições de formulação de acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, que esteja formalmente indicado pela instituição e ser constituído por pelo menos 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição”. Estes aspectos e características sempre estiveram presentes no NDE do curso de Fisioterapia da FADIP.

Quanto à composição, a Res. CONAES nº 1/2010 estabelece que o NDE deve:

I - ser constituído por um mínimo de 5 docentes do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação de mestre ou de doutor;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; e

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica é composto pelos seguintes professores:

Jocimar Avelar Martins – Presidente – Mestre – Parcial;

Francely de Castro Souza – Membro – Doutora – Parcial;

Emilia Pio da Silva – Membro – Doutora – Integral

Juliana Hipólito Pessotti – Membro – Doutora – Parcial;

Marcela Aparecida Toledo Milagres Duarte – Membro – Mestre – Integral.

Observa-se que o NDE é constituído por um grupo de cinco docentes, 40% em regime de trabalho de tempo integral e 100% com titulação strictu sensu, o que atende plenamente à Resolução nº1/2010. O coordenador do curso integra e preside o NDE que acompanha, desde a implementação da graduação em Fisioterapia, o processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O grupo atua de maneira sistemática e três de seus membros, Jocimar Avelar Martins, Juliana Hipólito Pessotti e Marcela Aparecida Toledo Milagres Duarte integram-no desde a autorização do curso, mantendo a memória e o contínuo registro das ações desenvolvidas nas atas do órgão.

O NDE verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e suas preocupações se voltam para o conteúdo das disciplinas, a didática adotada para o ensino, as formas de avaliação da aprendizagem, a relação entre professores e alunos, a estrutura institucional de apoio à sua realização, dentre outras. Também constitui objeto de trabalho do NDE a verificação da adequação do perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho e às Diretrizes Curriculares Nacionais, para tanto, há constante revisão dos programas das disciplinas e atuação nos aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico de Curso, ao perfil do profissional e às demandas do mercado de trabalho. As atividades do NDE são registradas em relatórios de análise/avaliação e em atas de reuniões.

O grupo reúne-se ao menos duas vezes por semestre e, além disso, participa da Política de Formação Continuada de Professores da Instituição que acontece cerca de quatro vezes ao ano. Ademais, a Coordenação participou da atualização do Conselho Regional de Fisioterapia, em 25 de agosto de 2017, voltada para capacitação dos NDE's e repassou os conteúdos discutidos em cinco palestras ao grupo.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, nos termos da Port. MEC nº 1.134, de 10/10/2016, o indicador ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo.*

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Nos termos do artigo 34 do Regimento Interno da FADIP, cada Coordenadoria de Curso constitui-se pelo agrupamento de unidades de ensino de um mesmo curso, e tem por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão; e, a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas, sendo dirigida por uma Coordenação, responsável pela gestão do seu curso, que é assistida por um Colegiado, cuja presidência fica a cargo do Coordenador de Curso. De acordo com o artigo 41 do Regimento, compete aos Coordenadores de Curso:

- participar, com direito de voz e voto, das reuniões do Conselho de Ensino da FADIP;

- representar a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso junto à Diretoria da FADIP;

- superintender todo o serviço administrativo da Coordenadoria de Curso;

- executar e fazer executar as decisões da Congregação, do Conselho de Ensino e da Diretoria da FADIP, aplicáveis à Coordenadoria;

- orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Coordenadoria;

- cooperar com as demais coordenadorias de cursos da FADIP na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum;

- coordenar, no âmbito da Coordenadoria de Curso, a ação disciplinar;

- coordenar, no âmbito da Coordenadoria de Curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;

- pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente da Coordenadoria de Curso e do Colegiado de Curso, encaminhando ao Diretor Geral da FADIP as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;

- apresentar relatório anual das atividades da Coordenadoria de Curso ao Diretor Geral da FADIP com as considerações que, a respeito, julgar procedentes.

Nas discussões empreendidas pelos Coordenadores de Curso da Faculdade Dinâmica, no âmbito do Plano de Gestão Estratégica da IES, considerando a coordenação de curso como um

órgão executivo responsável pelo gerenciamento técnico-pedagógico do curso perante aos órgãos superiores, definiu-se também que cabe à Coordenação as seguintes atribuições:

a. Participar de reuniões dos órgãos colegiados;

b. Representar o curso sob sua responsabilidade nos órgãos de que participe;

c. Acompanhar e avaliar diretamente a execução do projeto político-pedagógico do curso sob sua responsabilidade;

d. Acompanhar diretamente a pontualidade e assiduidade dos professores sob sua coordenação, emitindo relatório anual à administração, baseado na CPA;

e. Elaborar, articuladamente com os demais coordenadores de cursos, a oferta de componentes curriculares para cada semestre letivo, definindo o número de turmas, submetendo a oferta à decisão final da instância superior;

f. Participar do processo de matrícula, prosseguimentos e transferência de alunos, no âmbito do curso que coordena em direta articulação com a secretaria de cursos;

g. Informar a necessidade e solicitar à instância superior a contratação e a dispensa de professores que ministrem disciplinas no curso sob sua responsabilidade;

h. Indicar, à instância superior, a necessidade de realização de programas de aperfeiçoamento, de complementação curricular, de extensão, visando à qualificação do curso e à capacitação permanente do corpo docente sob sua coordenação;

i. Promover o atendimento direto ao alunado, favorecendo a sua informação, especialmente, com os representantes de turma;

j. Zelar pela ordem e disciplina no âmbito do curso sob sua responsabilidade, devendo representar, por escrito, a instância superior, sempre que as normas disciplinares previstas nos regimentos forem descumpridas;

k. Cumprir e fazer cumprir o disposto na legislação de ensino vigente, no regimento FADIP;

l. Exercer as demais atribuições previstas nos regimentos e que lhe forem atribuídas pelos órgãos superiores da Instituição.

A coordenação do curso de Fisioterapia da FADIP, exercida pela professora Jocimar Avelar Martins, é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. Dessa forma, além do comprometimento com a gestão do curso, com o relacionamento com o corpo discente e docente, a coordenação está presente nos colegiados superiores. A coordenação tem seu desempenho avaliado pela Comissão Própria de Avaliação, e após a tabulação dos indicadores, desenvolve um plano de ação documentado e compartilhado. O

corpo docente é também avaliado pela CPA, o que favorece a administração pela coordenação das suas potencialidades, e a sua integração e melhoria contínua.

A busca pela contínua melhoria e qualidade da educação precisa estar vinculada à definição de padrões de desempenho e competências dos protagonistas da ação educativa, com vistas a orientar o seu desenvolvimento e contribuir para o sucesso dos seus alunos. Para tanto, faz-se necessário desenvolver continuamente a competência profissional.

A avaliação do desempenho docente, de forma similar à avaliação do desempenho de qualquer profissional nos diversos campos de atuação e nos diversos sistemas e processos produtivos, é de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos docentes e para o crescimento institucional, ajudando a garantir que as metas qualitativas e quantitativas esperadas pela sociedade acadêmica possam ser alcançadas. Estes processos de avaliação são importantes para avaliar o desempenho do docente a fim de contribuir na avaliação global da qualidade dos cursos oferecidos, e de sua eficácia na utilização de recursos, fundamentar regimes de trabalho e de progressões individuais na carreira dos docentes. Além disso, a avaliação de desempenho visa acompanhar o trabalho e os objetivos propostos aos indivíduos e proporcionar feedback para que essas pessoas se tornem motivadas e produtivas.

Na Faculdade Dinâmica, o processo de autoavaliação institucional fornece indicadores de desempenho relativos às Coordenações e aos Professores. A partir dos resultados, a gestão poderá pontuar os problemas e definir ações a serem implementadas. Considera-se assim a avaliação de desempenho importante tendo em vista a oportunidade de nortear a gestão da coordenação para que, a partir de então, essa possa criar mecanismos para monitorar e diagnosticar os problemas, a fim de que seja possível indicar ações que possam melhorar o desempenho dos alunos. Entretanto, além de avaliar, faz-se necessário analisar, interpretar e se apropriar dos resultados para as mudanças necessárias. Ressalta ainda que os resultados alcançados possibilitam o desenvolvimento de ações que contribuem para o aprimoramento dos profissionais e para o aperfeiçoamento do modelo de gestão adotado.

Um ponto relevante no curso de Fisioterapia é a profissionalização e a gestão acadêmica, que possibilitam à Coordenação do Curso e aos órgãos colegiados de gestão plena liberdade de trabalho, o que faz com que o curso tenha uma política pedagógica pautada nas necessidades dos atores envolvidos (alunos, professores, equipe técnico-administrativa etc.). O professor é valorizado, tem plena condição para exercer seu papel de educador e mediador de conhecimento, em um ambiente de trabalho que o torna parte integrante da Instituição.

O modelo de gestão desenvolvido no curso efetiva-se por uma ação que relaciona a dimensão política e técnica, baseada na liderança acadêmica, que afirma os princípios da gestão horizontal que confere voz e escuta aos membros da comunidade acadêmica. Os espaços

colegiados correspondem aos campos centrais para efetividade de uma gestão participativa que distribui poder, criando um ambiente propício à corresponsabilidade.

A Coordenação está sempre atenta, também, às informações apresentadas e solicitadas pelos seus discentes e funcionários, seja por intermédio dos seus representantes, por eventuais requerimentos dos discentes ou, até mesmo, a partir de solicitações e comentários enviados à Instituição ou ao seu curso através da Ouvidoria.

2.4 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) de Curso

A profissional responsável pela Coordenação do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica - FADIP - é a Profa. Jocimar Avelar Martins que possui regime de trabalho parcial, com dedicação de 15 horas semanais para a gestão do curso. A professora Jocimar conta com o auxílio da professora Francely de Castro e Sousa que atua como Assistente de Coordenação, perfazendo carga horaria de 12 horas semanais.

A Profa. Jocimar graduou-se em Fisioterapia, em 1994, pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Em 2000, obteve seu título de especialização em “Fisioterapia Respiratória pela UFMG”. Em 2006, obteve seu título de “Mestre em Ciência da Reabilitação” também pela UFMG, apresentando a dissertação “O efeito da ELTGOL sobre a depuração mucociliar em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)”. Sua dissertação de mestrado foi premiada dentre os 15 melhores *abstracts* sobre DPOC, em universo de mais de 6000 recebidos, no European Annual Respiratory Congress – Munich 2006. Em 2009, a Profa. Jocimar recebeu o título de especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva outorgado pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva, que posteriormente em 2014 foi convalidado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

No âmbito da participação política e associativa, em 2005 a Profa. Jocimar foi eleita Conselheira Fiscal da ASSOBRAFIR, em 2006 eleita Coordenadora Científica da Regional Minas Gerais da ASSOBRAFIR, em 2008 eleita a Diretora da Regional Minas Gerais da ASSOBRAFIR, em 2009 Diretora Secretária Geral Nacional da ASSOBRAFIR, em 2013 eleita Presidente da ASSOBRAFIR e 2017 a Diretora Financeira Geral ASSOBRAFIR. Durante todos esses anos houve intensa participação no desenvolvimento científico e nas políticas profissionais que contribuíram para o desenvolvimento e valorização das especialidades que a ASSOBRAFIR representa no Brasil. Esse período possibilitou uma densa rede de contatos com representantes de todas as especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo COFFITO, contribuindo para o conhecimento das políticas profissionais de especialidades que não a sua área de atuação.

Ainda no âmbito da política profissional foi eleita Conselheira Efetiva do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 4ªRegião – Minas Gerais, em 2014, ocupando esse cargo até abril de 2018.

Quanto à experiência profissional, a Profa.Jocimar atua na assistência ao paciente desde janeiro de 1995, realizando atendimentos em clínicas de fisioterapia geral e especializada. Em 1995 também ingressou no Hospital Arnaldo Gavazza onde foi responsável pela implantação do serviço de Fisioterapia Respiratória e participou da implantação do Centro de Terapia Intensiva. Desde então é responsável pela coordenação do serviço de Fisioterapia Respiratória em emergência, unidades de internação, apartamentos e centro de terapia intensiva. Além disso, atua como plantonista do centro de terapia do Hospital Arnaldo Gavazza, desde sua implantação.

A Profa. Jocimar possui experiência em testes de função pulmonar e atuação da Fisioterapia nos distúrbios respiratórios do sono, onde realiza atendimentos no seu consultório

Como docente da educação superior, a Profa. Jocimar foi professora do curso de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais, de 2001 a 2013, em 2007 da Fundação Educacional Divinópolis e em 2017 da Universidade de Brasília. Desde 2015, é docente da Faculdade Dinâmica - FADIP -, onde atua também como Coordenadora do Curso de Fisioterapia e Coordenadora do seu respectivo NDE.

Sintetizando, a Professora Jocimar Avelar Martins, Coordenadora do curso Fisioterapia da FADIP, possui experiência de magistério superior, experiência profissional extra docência com habilidades em gestão e liderança o que representa uma excelente qualificação para ocupar o cargo de coordenação.

A professora Francely de Castro e Sousa é doutora em Ciências Biomédicas pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário - IUNIR-Ar (2014), convalidado pela Universidade Federal de Uberlândia; Pós-Graduada em Português: Língua e Literatura pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2004); Graduada em Letras - Licenciatura Plena pela Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Piranga - (2001) e em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio de BH (2009). Possui experiência na docência do ensino superior desde o ano de 2008, atuando tanto na graduação quanto na pós-graduação. Atuou como coordenadora de curso de Fisioterapia em 2015 e 2016. Atualmente, é Secretária Municipal de Educação de Guaraciaba e Professora Assistente de Coordenação do Curso de Fisioterapia da FADIP.

O regime de trabalho da Coordenadora de Fisioterapia, professora Jocimar, é parcial e permite o atendimento da demanda existente, ou seja, as atividades relativas à gestão do curso, a relação com docentes e discentes, a participação como representante nos órgãos colegiados da IES (Congregação, Conselho de Ensino). As suas atribuições cobrem todo o espectro administrativo, por ser responsável tanto pelo acompanhamento das atividades específicas do corpo docente quanto

aquelas do corpo discente. A experiência cotidiana recente de criação do cargo de Assistente de Coordenação, assumido pela professora Francely de Castro e Sousa, demonstra que o atendimento aos alunos se tornou mais ágil, as demandas do corpo discente têm sido estudadas e atendidas com mais rapidez, o suporte aos docentes tem sido mais efetivo e a organização se tornou mais eficiente e eficaz, alcançando ótimos resultados a curto prazo.

A Coordenação de Curso, desenvolvida pelas professoras Jocimar e Francely, se orienta por um plano de gestão, elaborado a partir dos relatórios de autoavaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e pelas avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC. Tanto o plano de gestão quanto os relatórios de avaliação são divulgados na IES para toda a comunidade acadêmica e permitem trabalhar as potencialidades do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Neste sentido, vale apontar que os docentes que tem resultados de avaliações de desempenho igual ou inferior a 3 (numa escala de 1 a 5) são orientados a procurar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com vistas ao desenvolvimento/aprimoramento dos saberes didático-pedagógicos, essenciais ao exercício da profissão.

A implementação de modelos de gestão democrática, profissionalizada e inovadora, bem como a modernização e qualificação institucional são amplamente reconhecidas, como condições para superar as práticas tradicionais e para promover um desenvolvimento qualitativo do ensino superior.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente do Curso de Fisioterapia é composto por 19 professores, abaixo nominados, com a respectiva titulação:

- Doutores:

1. Bárbara Lima Giardini
2. Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues
3. Emília Pio da Silva
4. Francely de Castro e Sousa
5. Juliana Hipólito Pessotti
6. Lindisley Ferreira Gomides
7. Luiz Gustavo Santos Cota

8. Marli do Carmo Cupertino

Mestres:

1. Jocimar Avelar Martins

2. Kemile Albuquerque Leão

3. Marcela Aparecida Toledo Milagres Duarte

4. Marcelo de Paula Lima

5. Ruth Maria Alves Garcia

6. Viviane Gomes Lelis

Especialistas:

1. Ana Cláudia Fontes Rodrigues

2. Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves

3. Júnea Pinto Fontes

4. Ramon Repolês Soares

5. Sheila Augusta Ferreira Fernandes Salomé

Dos dezenove professores que integram o corpo docente do curso de Fisioterapia 42,1% são doutores, 31,6% são mestres e 26,3% são especialistas; o que garante 73,7% dos docentes do curso com titulação *strictu sensu*.

Neste aspecto e considerando as diretrizes institucionais, tem-se profissionais atualizados nas áreas que lecionam, engajados na pesquisa, e que estabelecem continuamente relação com a extensão. Isso reflete o fato de haver, para ingresso na docência da Faculdade Dinâmica, processo seletivo que considera critérios relacionados à titulação, às publicações e à atuação no mercado de trabalho.

Os docentes do curso possuem experiência profissional para além da docência e, desta forma, contribuem para uma adequada análise do conteúdo dos componentes curriculares, permitindo-os abordar a relevância para atuação profissional e acadêmica do discente.

O profissional docente, das diversas áreas, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada para além da bibliografia proposta, proporcionando acesso a conteúdo de

pesquisa de ponta e relacionando-os aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Um exemplo dessas práticas é o fato de, semestralmente, os planos de ensino serem revisados pelos professores, que propõem e disponibilizam artigos científicos recentes, além das atualizações não só em conteúdos curriculares, como também em referências bibliográficas.

Assim, o Colegiado do Curso se reúne duas vezes por semestre e, dentre suas atividades, analisa os conteúdos das unidades de ensino, visando possibilitar uma formação acadêmica coerente com o perfil do egresso e do profissional que será inserido no mercado de trabalho. Durante tais discussões, há preocupação em utilizar bibliografia atualizada e condizente com o conteúdo do ensino, sendo que há espaço para os professores indicarem referências a ser adquiridas pela IES, a fim de fomentar o pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Vale dizer ainda, que o curso conta com sete profissionais Fisioterapeutas, atuantes em variados segmentos de mercado o que corrobora com a adequada formação do perfil do egresso.

A Faculdade Dinâmica conta ainda com projetos de ensino, pesquisa e extensão conduzidos pelos professores do curso, como por exemplo, as apresentações das especialidades da profissão em Fundamentos de Fisioterapia, os projetos de pesquisa em Equoterapia e Eletromiografia, que refletiram, inclusive em apresentação em Congresso; a extensão universitária do Trabalho Interdisciplinar, do qual pode-se mencionar o Dinâmica Kids, o Dinâmica para Maturidade e a confecção de dispositivos de auxílio de baixo custo; a participação na ONG Animal Amigo, a participação com oferta de informações e serviços no evento Dia da Cidadania de Ponte Nova e de diversas cidades da região, dentre outros.

Diante do exposto, pode-se dizer que o corpo docente é qualificado em termos de titulação para a docência e desenvolve um processo de ensino de qualidade, haja vista que as avaliações dos professores do Curso pelos estudantes, realizadas no âmbito da Comissão Própria de Avaliação, têm demonstrado a competência do corpo docente no processo didático-pedagógico.

A FADIP, considerando o fato de que a continuidade do processo formativo possibilita o desenvolvimento profissional docente bem como a melhoria do processo educativo, desenvolve, desde 2014, o Programa de Formação Continuada de Professores que tem por objetivos incentivar a participação docente em ações de formação desenvolvidas interna ou externamente; promover ações de formação continuada in loco, contribuir para processos de formação coletiva e colaborativa; incentivar a participação docente em atividades de pesquisa e extensão.

Tendo em vista que o ensino universitário se sustenta no tripé ensino-pesquisa-extensão, a Faculdade Dinâmica incentiva os professores e estudantes da IES a vivenciarem tais práticas, por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Nesta perspectiva é desenvolvido o Simpósio de Integração Acadêmica-SIAD que conta com anais impressos e eletrônicos que consolidam e divulgam os trabalhos de pesquisa/extensão da comunidade acadêmica da FADIP.

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Dos atuais dezenove professores do Curso de Fisioterapia, 42,1% atuam em regime integral, 31,6% em regime parcial; 26,3% em regime horista, portanto, 73,7% dos professores possuem regime integral ou parcial, como se observa na relação a seguir.

Integral:

1. Bárbara Lima Giardini
2. Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues
3. Emília Pio da Silva
4. Júnea Pinto Fontes
5. Kemile Albuquerque Leão
6. Lindisley Ferreira Gomides
7. Marcela Aparecida Toledo Milagres Duarte
8. Marli do Carmo Cupertino

Parcial:

1. Francely de Castro e Sousa
2. Jocimar Avelar Martins
3. Juliana Hipólito Pessotti
4. Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves
5. Luiz Gustavo Santos Cota
6. Sheila Augusta Ferreira Fernandes Salomé

Horista:

1. Ana Cláudia Fontes Rodrigues
2. Marcelo de Paula Lima
3. Ramon Repolês Soares

4. Ruth Maria Alves Garcia

5. Viviane Gomes Lelis

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Fisioterapia permite que seja pleno e integral o atendimento à demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos alunos, a participação no Colegiado, o planejamento didático, bem como a preparação e correção das avaliações. Os registros das atividades docentes são individuais e constam no departamento pessoal da IES e são considerados no planejamento e gestão dos cursos da IES.

2.7 Experiência Profissional do Docente

Na contemporaneidade, o professor não pode ser mais compreendido como um mero transmissor de conhecimentos, que exerce sua prática pedagógica de modo repetitivo, que traduz a partir do discurso científico, conhecimentos específicos e fragmentados. Pode-se sim concebê-lo como produtor de saberes, dado que os saberes provenientes da sua experiência devem ser considerados, quando analisada a sua competência profissional. O saber docente é múltiplo e pluriorientado por diversos saberes, originados dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal. Assim, a prática, o exercício profissional é fundamental para significar o processo de formação.

No Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, vislumbra-se um ensino que articule teoria e prática, dessa maneira, docentes com experiência em campo de atuação relativo à Fisioterapia contribuem para um ensino mais contextualizado. Portanto, na organização do corpo docente, há uma atenção especial em possuir um grupo de professores com experiência ampla e diversificada.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, como pode ser observado no currículo lattes, o que permite apresentar os alunos exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, essa experiência também permite que o corpo docente atualize em relação a interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da implicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Os docentes do curso de Fisioterapia são orientados a sempre evidenciar em suas aulas a relação entre as unidades de ensino específicas das disciplinas que lecionam e as demais disciplinas do curso, e também com sua experiência profissional. Isso permitirá ao aluno compreender, de forma global, a importância de cada parte do conhecimento produzido em diferentes disciplinas e sua relação com a integralidade da atuação da Fisioterapia como ciência e profissão. A experiência extra docência dos professores Fisioterapeutas contribui ricamente para que o dia-a-dia

profissional seja compartilhado no universo da sala de aula promovendo discussões reais da prática diária.

Num contexto geral, a experiência profissional do corpo docente do curso de Fisioterapia da FADIP, quando cotejada com o perfil do egresso do curso, os objetivos, as competências e as habilidades esperadas para seus discentes, relacionado, ainda à experiência de docência superior dos mesmos, permite indicar que os têm ampla capacidade para contextualizar as questões teóricas com as práticas.

Pode-se afirmar, ainda, que o corpo docente apresentado tem elevado grau de cultura e conhecimento, para além da correlação teoria e prática, favorecendo a interdisciplinaridade, considerando os conteúdos curriculares do curso.

Os profissionais Fisioterapeutas estão inseridos nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, o que lhes permite, dessa forma, agregar sua experiência profissional à formação/titulação com foco no pleno desenvolvimento do egresso. A seguir, apresenta-se a experiência profissional não docente dos professores Fisioterapeutas, bem como a(s) disciplina(s) ministrada(s):

Ana Cláudia Fontes Rodrigues - Atendimento pilates na Academia Via Campus e avaliação fisioterapêutica; Hidroterapia na clínica em anexo ao Hospital São Sebastião; Atendimentos pilates, atendimento consultório e sócia proprietária (HARMOS centro fisioterapêutico especializado); Consultório fisioterapêutico; Monitoria pela Escuela de Osteopatia Madrid; Atendimentos domiciliares.

Disciplinas: Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterpia, Ortopedia e traumatologia, Terapia Manual.

Emília Pio da Silva - Nucleus Sustentabilidade e Mudanças Climáticas – Consultoria; Nohall Soluções Educacionais e Projetos. Pesquisadora Visitante na Universidade Federal de Viçosa.

Disciplinas: Órtese e Prótese e Tecnologia Assistiva, Exames Complementares, Ergonomia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Gerontologia, Supervisão de Estágios.

Francely de Castro e Sousa - Secretária Municipal de Educação de Guaraciaba; Professora Assistente de Coordenação; Coordenadora do Curso de Fisioterapia Estácio BH; Professora de Ensino Fundamental e Médio em Rede Pública e em Cursinhos Preparatórios para concursos em Rede Particular, Assistente Administrativo Estácio BH.

Disciplinas: Fundamentos de Clínica e Cirurgia I, Saúde da Mulher, Saúde Funcional, Ética e Deontologia, Tópicos Especiais, Gestão e Planejamento em Fisioterapia.

Jocimar Avelar Martins - Hospital Arnaldo Gavazza; Conselheira Crefito 4; ASSOBRAFIR – Consultório/Clinica.

Disciplinas: Fundamentos de Fisioterapia, Métodos de Avaliação e Diagnóstico em Fisioterapia, Prática Assistida, Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves - Proprietário e responsável técnico da Clínica de Fisioterapia Oriente LTDA -ME; Secretário Geral do Centro de Equoterapia Animal Amigo; Delegado do CREFITO na Microrregião de Ponte Nova; Proprietário da Clínica de Fisioterapia Evoluir; Membro do Colegiado do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Dinâmica; Presidente da Associação de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais de Ponte Nova.

Disciplinas: Anatomia Palpatória, Fisiologia do Exercício, Recursos Terapêuticos, Fisioterapia Esportiva, Supervisão de Estágios.

Júnea Pinto Fontes - Fisioterapeuta e Supervisora no CTI Adulto e apartamentos do Hospital Vera Cruz de Belo horizonte – MG; Atendimentos consultório de Fisioterapia Respiratória e Reabilitação Cardíaca na empresa Fisio&Med; Coordenadora e Fisioterapeuta na UTI Neonatal da Fundação Janaúba - MG; Coordenadora e Fisioterapeuta na UTI Neonatal Irmandade Hospital Nossa Senhora das Dores Ponte Nova - MG.

Disciplinas: Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Recursos Terapêuticos II, Práticas Assistidas I, Estágio Supervisionado I, II e III, Coordenação e Supervisão de Estágios Supervisionados.

Ramon Repolês Soares - Fisioterapeuta do SUS na clínica de fisioterapia de Guaraciaba; Fisioterapeuta domiciliar; Fisioterapeuta com abordagem da terapia manual.

Disciplinas: Anatomia, Fisioterapia na Atenção Básica.

Nota-se a inserção em serviços públicos e privados, bem como nos diversos níveis de atenção à saúde, o que agrega à formação, a experiência e beneficia o discente.

2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior

Os professores do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga possuem experiência na docência superior que os permitem identificar as dificuldades dos discentes e expor os conteúdos em linguagem adequada à turma, com exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. Ademais, nesse aspecto, participaram, em 19 de maio de 2018, de mais uma etapa do Programa de Formação Continuada da Instituição cuja temática abordava as diversas formas de aprendizagem e estratégias diversificadas para se alcançar êxito no ensino.

Os docentes elaboram atividades específicas para promoção dos discentes com dificuldades, utilizando avaliações diagnósticas, formativas e somativas, bem como utilizam seus resultados para redefinição de sua prática docente. Em todas as situações contam com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para tratar das situações mais complexas, sempre mantendo a parceira Instituição, coordenador, docente, aluno.

O profissional é sempre estimulado ao exercício da liderança, o que se pode perceber nas orientações dos Trabalhos Interdisciplinares e nos Projetos de Pesquisa, e sua produção é reconhecida na medida que recebe apoio institucional para desenvolvimento, publicação e apresentação desses projetos dentro e fora da Instituição, conforme reafirmam os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A seguir, apresenta-se o tempo de experiência na docência superior dos professores do Curso de Fisioterapia da FADIP.

1. Ana Cláudia Fontes Rodrigues – 1,5 anos

2. Bárbara Lima Giardini – 7,5 anos

3. Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues – 2 anos

4. Emília Pio da Silva – 13,5 anos

5. Francely de Castro e Sousa – 10 anos e 7 meses

6. Jocimar Avelar Martins – 15,5 anos

7. Juliana Hipólito Pessoti – 11,5 anos

8. Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves – 13,5 anos

9. Júnea Pinto Fontes – 10,5 anos

10. Kemile Albuquerque Leão - 2 anos

11. Lindisley Ferreira Gomides – 5,5 anos

12. Luiz Gustavo Santos Cota – 13,5 anos

13. Marcela Aparecida Toledo Milagres Duarte – 8,5 anos

14. Marcelo de Paula Lima – 8 anos

15. Marli do Carmo Cupertino – 5,5 anos

16. Ramon Repolês Soares – 8,5 anos

17. Ruth Maria Alves Garcia – 9 anos

18. Sheila Augusta Ferreira Fernandes Salomé – 12,5 anos

19. Viviane Gomes Lelis – 12,5 anos

Observa-se, portanto, que de maneira geral, os docentes do Curso de Fisioterapia da FADIP possuem um tempo significativo de docência no ensino superior. Os saberes advindos da experiência corroboram para um ensino de qualidade.

2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado do Curso é órgão consultivo nas questões administrativas e disciplinares da Faculdade Dinâmica- FADIP e deliberativo em matéria didático-pedagógica; é presidido pelo Coordenador do Curso e o integram todos os docentes e um representante discente escolhido por seus pares, de acordo com os artigos 7 e 21 do Regimento Interno da FADIP.

Compete ao Colegiado do Curso de Fisioterapia, de acordo com o artigo 26 do Regimento Interno da Instituição: elaborar o programa de Graduação, avaliar o seu desenvolvimento e propor alterações e medidas quando considerar necessário; elaborar o calendário escolar e submetê-lo à aprovação das instâncias superiores; elaborar relatórios de atividades da Graduação; solicitar recursos materiais e humanos necessários ao desenvolvimento do curso ao Diretor Geral; dentre outras funções que lhe forem atribuídas.

O grupo reúne-se com periodicidade mínima de duas vezes por semestre, e extraordinariamente, mediante convocação do Coordenador. As reuniões são registradas em ata, elaborada por um secretário designado pelo coordenador, devendo a mesma ser lida e aprovada pelos membros presentes.

O resultado das deliberações do Colegiado segue para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso e, a depender do caso, para o Conselho de Ensino e Congregação.

A Direção Acadêmica oferece suporte às Coordenações de Curso no que se refere às orientações relativas ao registro, acompanhamento e execução dos processos e decisões, além de avaliar periodicamente o desempenho do órgão, visando implementar ou ajustar as práticas de gestão necessárias.

2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.15 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

Por se tratar de indicador obrigatório para cursos ofertados na modalidade de educação a distância e para cursos que ofertam disciplinas na modalidade a distância, o mesmo ***NÃO SE APLICA*** *ao presente processo*.

2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Dos dezenove docentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, considerando os anos de 2016, 2017 e 2018, pode-se observar no currículo lattes e respectiva documentação comprobatória que mais de 50%, deles, possuem mais de nove produções no período.

Os docentes do curso de Fisioterapia possuem variedade de tipos de publicações que perpassam artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos, traduções, projetos e outras produções técnicas, artísticas e culturais, bem como produções didático-pedagógicas relevantes.

As instalações físicas da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga estão construídas, em sede própria, localizada na Rua G, n° 205, do Bairro Paraíso, em Ponte Nova, em área privilegiada na entrada da cidade, de fácil acesso tanto para de quem vem do centro da cidade, como para quem vem de cidades circunvizinhas, de modo a garantir o máximo de funcionalidade aos alunos, professores e demais colaboradores da instituição.

A FADIP encontra-se em franco processo de melhoria e expansão de sua infraestrutura, acompanhando o crescimento e desenvolvimento da Instituição de Ensino, que tem ampliado gradualmente a quantidade de cursos ofertados.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Uma vez que o trabalho docente se dá, em alguns momentos, de maneira individual e, em outros, em equipe, os espaços de trabalho para docentes em tempo integral na FADIP são diversos e podem ser divididos em duas categorias: individuais e coletivos/compartilhados.

Os *espaços de trabalho individuais* são encontrados em três locais distintos ao longo das dependências da faculdade. No mesmo corredor que se encontra a biblioteca, a sala do diretor administrativo e as diversas secretarias, existe uma sala com gabinetes individuais destinada ao trabalho individual dos docentes. No mesmo corredor, a sala coletiva de professores também dá acesso a um gabinete de trabalho individual para docentes. Mas é no corredor das coordenações que se encontra o principal movimento de Professores em Tempo Integral. Ali, encontram-se diversas salas, identificadas por função, onde estão alocados a maioria dos professores em tempo integral e, também, alguns professores contratados em tempo parcial.

As *salas de trabalho* destinadas aos professores em tempo integral possuem espaço e mobiliário adequado ao trabalho acadêmico e planejamento *didático-pedagógico*, com mesas e cadeiras individuais de trabalho, armário para guardar o material didático e *recursos de tecnologia da informação* adequados, como cabeamento de internet e telefone com rede interna de ramais. Além disso, as salas garantem *privacidade* - uma vez que são bem divididas por paredes em alvenaria – tanto para o trabalho individual como para o *atendimento* de discentes e orientandos, que podem procurar os professores diretamente ou agendar um horário através da recepção. Ressalta-se ainda que as salas possuem armário com chave, permitindo aos docentes guardar os materiais didáticos e/ou pessoais com privacidade e *segurança*.

Os docentes em Tempo Integral da Faculdade Dinâmica podem ainda contar com dois principais *espaços de trabalho coletivos/compartilhados*.

O principal espaço de Trabalho coletivo é a *sala de reuniões.* No que diz respeito à infraestrutura, ela é ampla e bem ventilada, conta com banheiros masculino e feminino bem conservados e mobiliário próprio para as reuniões às quais se destina. Possui ampla mesa retangular com cadeiras, conta ainda com uma mesa de apoio, um quadro branco, *data-show* instalado e fixo, um computador de mesa lateral para suporte, telefone integrado ao sistema de ramais e cabo de internet. Nesse local, os docentes podem se reunir para os mais diversos fins.

Um segundo local de trabalho coletivo é a própria sala dos professores. Muito ampla, ela conta com mesas grandes e muitas cadeiras, as quais podem ser usadas não apenas nos intervalos

das aulas, mas também ao longo do dia para o trabalho didático-pedagógico dos professores em tempo integral. A sala conta também com ambiente com amplos sofás, banheiros masculino e feminino, sala individual vinculada, espaço com água, café e biscoitos. Possui também telefone vinculado à rede de ramais, internet wifi e escaninhos para guarda de material pessoal, conferindo um ambiente adequado e agradável para o trabalho didático-pedagógico fora de sala.

3.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Faculdade Dinâmica - FADIP possui um espaço próprio para as Coordenações de seus cursos, que conta com uma recepcionista, responsável pelo primeiro acolhimento de alunos e professores que desejam ser atendidos pelos Coordenadores de Curso, fazendo o agendamento de reuniões, informando horários, pegando recados ou encaminhando-os diretamente aos Coordenadores, de acordo com a demanda e disponibilidade.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, como todas as coordenações, pode contar com dois espaços principais de trabalho, a sala da coordenação e a sala de reuniões.

A *sala individual* é específica para as atividades da coordenadoria. Nessa sala, o espaço, o mobiliário e os equipamentos são adequados às atividades acadêmico-administrativas, com mesas e cadeiras individuais de trabalho, armário com chave para guardar o material acadêmico-administrativo, cabeamento de internet, telefone com rede interna de ramais (com acesso direto às recepções e secretarias, direções, auxiliar de tecnologia, entre outros), impressora com tecnologia wifi, entre outros recursos. Além disso, as salas garantem privacidade - uma vez que são bem divididas, por paredes em alvenaria – tanto para o trabalho individual como para o atendimento de discentes e docentes, que podem procurar os professores diretamente ou agendar um horário através da recepção. Ressalta-se ainda que a coordenação pode contar com uma sala de Reuniões, própria para receber grupos maiores ou mesmo para trabalhar com sua equipe docente.

A referida *sala de reuniões* é ampla e bem ventilada, conta com banheiros masculino e feminino bem conservados e mobiliário próprio para as reuniões às quais se destina. Possui ampla mesa retangular com cadeiras, conta ainda com uma mesa de apoio, um quadro branco, datashow instalado e fixo, um computador de mesa lateral para suporte, telefone e cabo de internet. Nesse local, o coordenador pode fazer reuniões ou receber grupos para os mais diversos fins.

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica diferenciada, podemos citar tanto a telefonia com ramais, a impressora wi-fi, a rede de internet a cabo e o data-show na sala de reuniões. Ressalta-se ainda que todos os recursos contam com equipe de suporte tecnológico.

3.3. Sala Coletiva de Professores

No sentido de viabilizar o *trabalho docente*, a Sala Coletiva de Professores é bastante ampla, conta com uma mesa principal retangular grande e mais duas mesas acessórias redondas, todas com cadeiras. A sala conta com banheiros masculino e feminino em suas dependências, sala individual vinculada, e bancadas de apoio com água natural e gelada, copos descartáveis, café e biscoitos.

A sala coletiva de professores conta ainda com total *acessibilidade*. Como todas as outras dependências da Faculdade Dinâmica, nenhum dos espaços da Sala de Professores possui degraus

ou outras barreiras físicas que possam dificultar a entrada de um cadeirante ou pessoa com pouca mobilidade. O acesso à sala dos professores, como o acesso às mais diversas dependências da Faculdade, é ainda equipado com piso tátil.

A Sala de Professores é equipada com *recursos de tecnologia* da informação e comunicação apropriados, a saber, possui telefone com sistema de ramais instalado, rede de internet wifi específica para uso dos docentes, cabo de internet e tomadas adequadas para utilização de notebooks. As impressões de avaliações e atividades podem ser solicitadas por e-mail, telefone ou mesmo pessoalmente, através do Serviço de Copiadora da Faculdade, localizado no mesmo corredor. Todos os recursos contam com equipe de suporte tecnológico.

A sala de professores, muito ampla, é composta de dois ambientes. Um com as mesas já citadas e, outro, com um amplo sofá em alvenaria, em formato "u", compondo uma *sala de estar*. Este ambiente foi sugerido pelos professores no âmbito da avaliação interna conduzida pela CPA. Os sofás são bem conservados e confortáveis e compõem um ambiente de lazer, descanso, descontração e integração entre os docentes da FADIP. Além disso, a Faculdade Dinâmica conta com uma ampla *cozinha/copa* equipada com geladeira, fogão, pia, uma mesa redonda e uma ampla mesa retangular com cadeiras. Ali são oferecidos lanches (pão, manteiga, suco, café, entre outros) para os colaboradores, incluindo os docentes. Os colaboradores também podem guardar seus próprios lanches ou prepará-los, caso assim desejem.

A sala de professores ainda conta com *escaninhos* com chave para guarda de equipamentos e material pessoal.

O Curso de Fisioterapia desenvolve um projeto de extensão na sala dos professores, de segunda a sexta-feira no horário de 18:00 ás 19:00 horas, com aplicação de técnicas de relaxamento e de liberação miofacial nos professores.

3.4. SALAS DE AULA

A Faculdade Dinâmica – FADIP possui salas de aula projetadas e construídas com as especificidades arquitetônicas adequadas ao funcionamento de uma Instituição de Ensino Superior e em quantidade suficiente para atender às demandas de seus cursos. As salas de aulas da FADIP atendem às finalidades de seus usos, possuindo dimensões compatíveis com as normas da ABNT para acomodar confortavelmente o número de alunos por turma. Das 29 salas de aula da FADIP, 5 foram projetadas para comportar até 60 alunos e as outras 24 para comportar até 40 alunos.

Dessa maneira, atendem tanto às *necessidades institucionais* quanto às do *curso* em questão.

Todas as salas apresentam *manutenção periódica*, a qual é feita ao longo do dia, uma vez que o período de maior circulação de alunos na Instituição é o noturno. As salas são *confortáveis*, uma vez que possuem amplas janelas, ventiladores, boa acústica, piso antiderrapante de cor clara, quadro branco, quadro de avisos, carteiras com pranchetas espaçosas, mesa do professor com cadeira, iluminação natural e artificial adequada e acessibilidade plena.

As salas de aula possuem *recursos de tecnologia da informação* adequados às necessidades dos docentes, a saber, *datashow* instalados, com controle remoto e cabos HDMI prontos para serem ligados ao lado da mesa do professor. Os *datashows* instalados permitem tanto a projeção da imagem quanto a reprodução do som. Nas mesas também há tomadas ou extensões

para que os computadores pessoais dos docentes possam ser ligados de maneira rápida e confortável. Há também computadores fixos em algumas salas e notebooks a serem solicitados na secretaria, caso os docentes prefiram não utilizar os seus próprios. Há também sinal de internet wifi, sendo uma rede específica para os discentes e uma rede específica para os docentes. As salas maiores possuem microfones tipo *head set* já instalados. Para as outras, os microfones podem ser solicitados na Recepção.

No sentido de favorecer *diferentes situações de ensino-aprendizagem*, existem ainda salas de aula com *configurações espaciais distintas*. Algumas dessas salas contam com mesas redondas, lousa interativa, quadros nas laterais e cadeiras dispostas em configurações não tradicionais, com bancadas de trabalho centrais, favorecendo atividades diferenciadas, como dinâmicas de grupo, confecção de trabalhos manuais e execução de trabalhos em equipe. Tais salas podem ser reservadas pelo docente junto à secretaria, possibilitando aos alunos a mudança de ambiente.

Ainda no sentido de favorecer diferentes situações de ensino-aprendizagem, mas também de possibilitar ao aluno cuidado integral, podem ser citados três *recursos diferenciais*, que já funcionam há algum tempo na FADIP e, por isso mesmo, podem ser considerados exitosos.

O primeiro deles é o uso dos *colchonetes específicos para exercícios*, que podem ser empregados em atividades diversas, como dinâmicas de grupo ou exercícios. Esse recurso já é usado semanalmente pelos alunos que participam das aulas de Ioga ofertadas na FADIP. Para participar, basta que o discente se inscreva na secretaria. Como diversos estudos sobre *mindfulness* indicam, tal recurso contribui para o bem estar, melhorando a concentração e diminuindo a ansiedade.

Um segundo recurso diferencial que pode ser utilizado nas salas de aula é o *quadro auxiliar*, que permite a criação de *mapas mentais* compartilhados ao longo das aulas. O mapa mental é um recurso comprovadamente exitoso, que auxilia na memorização de informações. Compõe-se de um diagrama que, por ser visual, contribui para a memorização de diferentes informações. A partir do quadro auxiliar o mapa mental é criado em conjunto pelo docente e pelos discentes e fica fixado na parede da sala enquanto aquele assunto estiver sendo tratado. Sempre que quiser, o aluno pode copiá-lo, seja refazendo-o em seu caderno ou notebook, seja simplesmente tirando uma foto a partir do seu smartphone.

O terceiro recurso utilizado é o microfone do tipo *head set* (aqueles microfones que se coloca na cabeça, como um arco, para deixar as mãos livres). Tais microfones permitem ao professor ficar com as mãos livres ao mesmo tempo em que reproduz o som de sua voz, enquanto uma música é ligada juntamente com uma imagem no Datashow, por exemplo. Esses recursos favorecem a construção de atividades diferenciadas com os discentes, como dinâmicas de grupo que exigem barulho ou mesmo atividades que envolvam música e, ao mesmo tempo, orientação do professor.

O laboratório de informática também tem sido exitosamente utilizado como sala de aulas pelos alunos de Fisioterapia, para participação de aulas por vídeo conferência. Durante esses momentos os alunos podem participar ativamente do processo utilizando a tecnologia, seja por chat ou por áudio e vídeo.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Pode-se observar que o laboratório de informática da Faculdade Dinâmica – FADIP *atende as necessidades* tanto do curso de Fisioterapia, quanto da Instituição como um todo, uma vez que, mesmo em horários de pico de utilização do laboratório, alguns equipamentos ficam ociosos. Além disso, os computadores e demais equipamentos atendem bem às aulas ofertadas nesse ambiente. No laboratório de informática, além dos computadores para uso dos discentes, há um computador conectado à televisão para uso do professor, o qual pode projetar o conteúdo ministrado nos momentos de uso didático do espaço.

O laboratório apresenta espaço físico adequado para a função a que se presta, é equipado com bancadas resistentes e cadeiras que se encontram em ótimo estado de conservação. O mobiliário é adequado do ponto de vista ergonômico, oferecendo conforto e acessibilidade aos estudantes que o utilizam. O laboratório é climatizado e bem iluminado.

A Biblioteca da FADIP também dispõe de computadores que podem ser utilizados pelos alunos para pesquisas sobre o acervo bibliográfico, acesso a dados institucionais ou mesmo para buscas na internet. Cabe ressaltar que os serviços da Biblioteca podem ser acessados remotamente.

A velocidade de acesso à internet é a melhor disponível na cidade de Ponte Nova, apresentando boa estabilidade e velocidade adequada dentro dos padrões da cidade. Todas as instalações da Faculdade oferecem internet por rede wifi, uma vez que a grande parte dos alunos da Instituição acessa o conteúdo desejado a partir de seus próprios notebooks e/ou smartphones.

A FADIP conta com os serviços de funcionário técnico administrativo, com formação em computação, o qual supre as necessidades básicas de manutenção, atualização, formatação e instalação de *softwares* e *hardwares* nos computadores, permitindo que os mesmos estejam sempre atualizados e em boas condições de funcionamento.

A FADIP conta ainda com Planos de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos e Softwares. Quando o problema apresenta uma complexidade maior, a Instituição utiliza dos serviços de uma empresa terceirizada.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática passa, ainda, por *avaliação periódica*, colhendo sugestões e registrando problemas, sempre no sentido de adequar o Sistema de Informação da Instituição às necessidades discentes. Foi a partir de uma dessas avaliações que se pôde, por exemplo, observar e atender a demanda de aumentar o número de computadores disponibilizados na biblioteca.

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Cada Unidade de Ensino da matriz curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica - FADIP – possui, no mínimo, 3 (três) títulos para as obras da bibliografia básica, as quais têm multiplicidade de exemplares por unidade de ensino, estão devidamente informatizados e tombados junto ao patrimônio da Instituição.

Atendendo as exigências dos programas analíticos das unidades de ensino e os conteúdos descritos no Projeto Político Pedagógico - PPC, o acervo da Biblioteca da FADIP é atualizado a partir das indicações dos professores, Coordenador do Curso e Núcleo Docente Estruturante. A Política de aquisição, expansão e atualização prevê que ao final de cada semestre, os professores apresentem para a Coordenação do Curso a relação de livros que precisam ser

adquiridos para compor a bibliografia atualizada das disciplinas. A Coordenação submete a relação ao NDE e, após as considerações do Núcleo, encaminha a relação consolidada para a Direção da Instituição, que providencia a compra.

Vale destacar que a FADIP visa atender as necessidades reais dos estudantes, procurando também satisfazer aos padrões de qualidade exigidos no que se refere ao número de exemplares por vaga autorizada. Todavia, percebe-se que as vagas disponíveis pela Instituição não estão sendo preenchidas, o que vem gerando efetivamente um número ainda maior de exemplares para o número de alunos matriculados. O relatório elaborado e assinado pelo NDE comprova disponibilidade de exemplares suficientes para atendimento do processo ensino-aprendizagem, com qualidade.

Também encontram-se disponíveis na Biblioteca da Instituição exemplares de periódicos especializados, que suplementam o conteúdo ministrado nas unidades curriculares; além disso, os alunos são orientados e estimulados a explorar os artigos livres que constam nos portais de periódicos de saúde na rede mundial de computadores.

No site da FADIP, através do link para a Biblioteca da Instituição, o usuário pode acessar, via internet, as informações do acervo e das novas aquisições.

A relação de Bibliografias Básicas por Unidade Curricular encontra-se no Anexo I, Estrutura Curricular, Ementário e Bibliografias do Curso.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Para todas as unidades de ensino presentes na matriz curricular do curso de Fisioterapia, além da bibliografia básica, foram indicados, no mínimo, 5 (cinco) títulos para as obras da bibliografia complementar, as quais têm, no mínimo, 2 (dois) exemplares e estão devidamente informatizados e tombados junto ao patrimônio da Instituição. O Núcleo Docente Estruturante elabora e assina relatório que comprova disponibilidade de exemplares suficientes para atendimento do processo ensino-aprendizagem, com qualidade.

Atendendo as exigências dos programas analíticos das unidades de ensino e os conteúdos descritos no PPC, o acervo da Biblioteca da FADIP é atualizado a partir das indicações dos professores, Coordenador do Curso e NDE. A Política de aquisição, expansão e atualização, da mesma forma como para a bibliografia básica, prevê que ao final de cada semestre, os professores apresentem para a Coordenação do Curso a relação de livros que precisam ser adquiridos para compor a bibliografia atualizada das disciplinas. A Coordenação submete a relação ao NDE e, após as considerações do Núcleo, encaminha a relação consolidada para a Direção da Instituição, que providencia a compra.

Também encontram-se disponíveis na Biblioteca da Instituição exemplares de periódicos especializados, que suplementam o conteúdo ministrado nas unidades curriculares; além disso, os alunos são orientados e estimulados a explorar os artigos livres que constam nos portais de periódicos de saúde na rede mundial de computadores.

No site da FADIP, através do link para a Biblioteca da Instituição, o usuário pode acessar, via internet, as informações do acervo e das novas aquisições.

A relação de Bibliografias Básicas por Unidade Curricular encontra-se no Anexo I, Estrutura Curricular, Ementário e Bibliografias do Curso.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O desenvolvimento de atividades práticas é essencial para o aprendizado do aluno, em qualquer fase de sua formação acadêmica.

No ensino superior, especialmente na área das ciências biológicas e da saúde, as aulas práticas em laboratórios de formação básica consolidam o aprendizado do referencial teórico explanado em sala de aula, integrando teoria-prática, permitindo que o aluno visualize ações, reações, estruturas micro e macroscópicas, além de executar e vivenciar, de forma real, procedimentos e técnicas, levando-os a desenvolver efetivamente as habilidades e competências inerentes à sua formação profissional. Por outro lado, os laboratórios de práticas, como todos os laboratórios da saúde, requerem atenção e cuidados especiais, por serem locais complexos e dinâmicos, estando em constante adaptação para adequar-se às demandas exigidas pela frequente atualização das técnicas utilizadas nessa área.

Os laboratórios didáticos são os espaços físicos dinamizados e modernos, onde se desenvolvem, prioritariamente, atividades práticas acadêmicas relacionadas com os cursos de Graduação e Pós-graduação ofertados pela Faculdade Dinâmica - FADIP.

Os laboratórios da FADIP estão implantados de acordo com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. A infraestrutura de cada laboratório está diretamente relacionada com as atividades ali desempenhadas, permitindo sua utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao acadêmico uma total coerência com cenários práticos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

As boas práticas de utilização e as normas de biossegurança são importantíssimas para a utilização segura e responsável dos laboratórios no que diz respeito aos equipamentos e materiais de aulas práticas, sem colocar em risco a saúde de seus usuários, visando ainda a conscientização quanto às questões ambientais e ao correto manejo e gerenciamento dos resíduos gerados nos laboratórios. Os laboratórios possuem normas operacionais aplicáveis a cada um deles, de acordo com suas especificidades, e com a descrição das atribuições e responsabilidades de todos os atores envolvidos na sua utilização, como pessoal técnico administrativo, professores e estudantes.

Cada laboratório possui área física adequada para atender de forma confortável a 30 (trinta) alunos por aula prática, devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, ar condicionado, escaninhos, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional da Fisioterapia. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

Os laboratórios são avaliados periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação quanto aos serviços prestados e a qualidade dos mesmos e os resultados são analisados para melhoria deste ambiente fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao final de cada semestre a Gestão de Laboratório se reúne com as coordenações para uma avaliação por curso e com o objetivo de planejamento de aquisições.

As normas operacionais dos laboratórios e as atribuições e responsabilidades do seu pessoal técnico administrativo são descritas em manual próprio. A equipe é formada por um

coordenador, três técnicos de laboratório e um auxiliar de limpeza exclusivo, responsável pela limpeza de pisos, bancadas e mobiliário. Os técnicos ficam responsáveis pela limpeza dos equipamentos, vidrarias e conservação de toda a infraestrutura dos laboratórios.

O fluxo das atividades é estruturado com base na programação encaminhada pelos docentes e coordenadores no início de cada período letivo (semestre) e semanalmente para preparo do ambiente solicitado. A programação semanal detalha os insumos, equipamento e disposição espacial do ambiente laboratorial necessário para a realização da aula (via formulário próprio do setor). Assim, existe uma maximização dos insumos e espaços físicos e, sobretudo, o compartilhamento dos equipamentos, de forma à possibilitar a utilização de todos os ambientes por todos os cursos.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas. Nesse sentido, tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

A FADIP dispõe dos seguintes laboratórios para a realização das aulas práticas e pesquisas que podem atender às necessidades do curso de Fisioterapia:

Laboratório Anatomia e Fisiologia

O laboratório de Anatomia apresenta uma área física de 111 m2 que é dividida em almoxarifado, área de armazenamento dos cadáveres e uma ampla sala de aulas práticas, onde são realizadas atividades didáticas como complementação do conteúdo teórico abordado na disciplina. O datashow instalado no ambiente da aula prática de anatomia é de uso exclusivo do laboratório, possibilitando a projeção de slides concomitante ao estudo das peças e/ou síntese e elaboração de esquemas com auxílio do quadro branco. O objetivo das aulas práticas envolve a capacitação do aluno no entendimento dos métodos de estudo da Anatomia, dos elementos anatômicos internos e externos, dos planos e eixos do corpo humano, além do conhecimento dos diversos órgãos e sistemas com as suas respectivas funções.

Laboratório Multidisciplinar I

O laboratório Multidisciplinar I foi desenvolvido com o objetivo primordial de ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos acadêmicos reconhecerem e aplicarem os conhecimentos no escopo das áreas biológicas. Possui área de aproximadamente 60 m2 e está devidamente mobiliado. Está equipado com 34 microscópios, sendo um de projeção, e caixas de lâminas que permitem aos estudantes reconhecerem e aplicarem os conhecimentos da Biologia Celular e Molecular, Animal e Vegetal. As aulas práticas desenvolvidas no laboratório podem ser realizadas com auxílio do quadro branco para síntese e elaboração de esquemas e/ou projeção de slides concomitante ao estudo das lâminas. O datashow instalado no ambiente da aula prática é de uso exclusivo do laboratório.

Laboratório Multidisciplinar II

O laboratório de Multidisciplinar II foi desenvolvido para atender as disciplinas do escopo das ciências exatas, possui área de aproximadamente 60 m2, devidamente mobiliado. Esse laboratório possui uma série de equipamentos e utensílios que possibilitam a realização de análises

químicas, bioquímicas, físico-químicas, físicas e toxicológicas, além da realização de exames laboratoriais no campo das análises clínicas e moleculares.

Dessa forma, os laboratórios didáticos atendem às necessidades do Curso de Fisioterapia, seu PPC e DCN's, com normas de funcionamento, utilização e biossegurança, apresentam conforto para o número de alunos, manutenção periódica, serviços de apoio técnico, administração própria, e disponibilidade de equipamentos tecnológicos de informática e comunicação adequados as atividades a serem desenvolvidas. Possuem insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de alunos, havendo avaliação periódica, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar as ações de melhoria contínua.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de ensino do Curso de Fisioterapia destinam-se prioritariamente ao desenvolvimento das atividades de ensino das disciplinas do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica - FADIP, podendo ser utilizados, ainda, para atividades de pesquisa e extensão do curso, permitindo que alunos desenvolvam os conhecimentos, as competências e as habilidades próprios da sua área de formação. Os laboratórios específicos são fundamentais para a formação do Fisioterapeuta de acordo com o preconizado pelas DCN's e pelo Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Os laboratórios da FADIP estão implantados de acordo com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. A infraestrutura de cada laboratório está diretamente relacionada com as atividades ali desempenhadas, permitindo sua utilização em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao acadêmico uma total coerência com cenários práticos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

As boas práticas de utilização e as normas de biossegurança são importantíssimas para a utilização segura e responsável dos laboratórios no que diz respeito aos equipamentos e materiais de aulas práticas, sem colocar em risco a saúde de seus usuários, visando ainda a conscientização quanto às questões ambientais e ao correto manejo e gerenciamento dos resíduos gerados nos laboratórios. Os laboratórios possuem normas operacionais aplicáveis a cada um deles, de acordo com suas especificidades, e com a descrição das atribuições e responsabilidades de todos os atores envolvidos na sua utilização, como pessoal técnico administrativo, professores e estudantes.

Cada laboratório possui área física adequada para atender de forma confortável a 30 (trinta) alunos por aula prática, devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, ar condicionado, escaninhos, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional da Fisioterapia. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

Os laboratórios são avaliados periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA - quanto aos serviços prestados e a qualidade dos mesmos e os resultados são analisados e documentados para planejamento de ações de melhorias deste ambiente, fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, ao final de cada semestre a Gestão de Laboratório se reúne com as coordenações para uma avaliação por curso e com o objetivo analisar os resultados, planejar ações e novas aquisições de acordo com a necessidade do curso.

As normas operacionais dos laboratórios e as atribuições e responsabilidades do seu pessoal técnico administrativo são descritas em manual próprio.

O fluxo das atividades é estruturado com base na programação encaminhada pelos docentes e coordenadores no início de cada período letivo (semestre) e semanalmente para preparo do ambiente solicitado. A programação semanal detalha os insumos, equipamento e disposição espacial do ambiente laboratorial necessário para a realização da aula (via formulário próprio do setor). Assim, existe uma maximização dos insumos e espaços físicos e, sobretudo, o compartilhamento dos equipamentos, de forma a possibilitar a utilização de todos os ambientes por todos os cursos.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas. Nesse sentido, a FADIP tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

Os laboratórios especializados estão equipados com materiais e insumos necessários e condizentes com o número de alunos do curso, disponíveis em número suficiente ao estudo das diversas áreas de atuação do profissional Fisioterapeuta. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

Para assegurar o treinamento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem optou-se pela instalação e funcionamento de dois laboratórios de Ensino/Habilidades em Fisioterapia. Esses laboratórios constituem pilares do curso, uma vez que atendem às disciplinas de fundamentos e especialidades da Fisioterapia, e demais disciplinas aplicadas, compreendendo o ensino de atividades elementares e de experimentação dos vários níveis de complexidade; instrumentalizando os alunos, desde o primeiro período, para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional.

Dentro de uma filosofia de sustentabilidade, os laboratórios foram planejados como unidades multiuso do Curso de Fisioterapia, se prestando como ambientes para a execução de atividades práticas de diferentes matérias. Essa simultaneidade é possível a partir de um planejamento rigoroso da participação de cada componente curricular nos espaços físicos relacionados. O setor específico, gerencia e organiza a disponibilidade de equipamentos, instrumentais, materiais e apoio técnico necessário para cada aula planejada.

São objetivos específicos desses laboratórios: realizar anamnese, avaliação, diagnóstico funcional e planejamento do tratamento do paciente como um todo; vivenciar e analisar os equipamentos e técnicas fisoterapêuticas e biomecânicas adequadas ao diagnóstico funcional e ao tratamento do paciente; conhecimento da tecnologia assistiva e de acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses.

Os laboratórios específicos estão devidamente equipados, com recursos tecnológicos e inovadores. Ressalta-se o uso de simuladores que vem se destacando na educação nos últimos anos. No ambiente protegido da simulação, o estudante tem a oportunidade de reconhecer as lacunas de seu conhecimento, desenvolver novas fundamentações cognitivas e aprimorar suas capacidades de intervenção. Além disso, pode experimentar novos conceitos e ideias que estariam além das possibilidades de se testar na prática; e verificar o funcionamento de algum sistema real

em um ambiente similar, considerando a variabilidade do sistema e demonstrando o que acontecerá na realidade de forma dinâmica.

Dessa forma, a FADIP conta com laboratórios específicos e multidisciplinares em conformidade com suas DCN's e com o PPC, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, possuindo recursos e insumos necessários para atender a demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, como softwares de avaliação, simuladores e equipamentos de realidade virtual.

Assim, os laboratórios específicos do curso de Fisioterapia, atendem às necessidades do curso, seu PPC e as DCN's, com normas de funcionamento, utilização e biossegurança, apresentam conforto para o número de alunos, manutenção periódica, serviços de apoio técnico, administração própria, e disponibilidade de equipamentos tecnológicos de informática e comunicação adequados as atividades a serem desenvolvidas. Possuem insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de alunos, havendo avaliação periódica, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica planejar as ações de melhoria contínua.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Os laboratórios de ensino para a saúde, específicos e multidisciplinares, da Faculdade Dinâmica - FADIP são espaços físicos, teóricos e metodológicos de ensino-pesquisa-extensão, com vistas à intervenção para a promoção em saúde, considerando que a mesma é uma questão que permeia a existência humana e é uma temática que abrange todos os segmentos sociais, bem como as definições sobre saúde das disposições gerais contidas na Lei nº 8080/90 que preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil.

Segundo o Relatório Jacques Delors, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, a Educação é um tesouro a se descobrir; um processo de formação para o aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender viver juntos, que são pilares essenciais para a formação de uma sociedade.

Os processos de educação em saúde constituem fundamentos das práticas profissionais e de um conjunto de competências, que os profissionais de saúde utilizam para responder os problemas de saúde da população.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as DCN's, são considerados Laboratórios de Educação para Saúde do Curso de Fisioterapia da FADIP todos os laboratórios multiusos, de habilidades e específicos, que agrupam experiências de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão conforme a estruturação do currículo de Graduação em Fisioterapia e as competências e habilidades do Fisioterapeuta.

Para atingir os objetivos do PPC, com relação à aquisição de habilidades e competências no campo prático, as atividades de laboratório foram dimensionadas com robustez. Os componentes curriculares com natureza prática são ministrados em Laboratórios de Ensino para área de saúde, aparelhados com os equipamentos, insumos e recursos necessários para a compreensão dos conteúdos e treinamento das habilidades relacionadas, atendendo às demandas discentes. Dentro de uma filosofia de sustentabilidade, os laboratórios foram planejados como unidades multiuso, se prestando como ambientes para a execução de atividades práticas de diferentes matérias. Essa simultaneidade é possível a partir de um planejamento rigoroso da participação de cada componente curricular nos espaços físicos relacionados. Um setor específico, gerencia e organiza a

disponibilidade de equipamentos, instrumentais, materiais e apoio técnico necessário para cada aula planejada.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas nos seus laboratórios. Neste sentido, a FADIP tem entendido a tecnologia como importante instrumento para potencializar um sólido processo de formação e possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A rapidez das mudanças tecnológicas e o aprimoramento de equipamentos e programas exigem constante atualização.

Os laboratórios de ensino para a área de saúde têm como objetivo promover abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares, instrumentalizar os alunos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional. Os alunos têm a oportunidade de contextualização multiprofissional das diversas áreas de atuação, principalmente aquelas inerentes aos serviços, destinados ao paciente/família/comunidade.

Dentro das metodologias inovadoras destacam-se as problematizadoras, ou seja, a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) são propostas que trabalham intencionalmente com situações problemas para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender e são apoiadas na aprendizagem por descoberta e significativa. Ambas valorizam o "aprender a aprender", utilizando uma sequência de conteúdos organizados para facilitar a percepção do todo e utilizadas em laboratórios de ensino prático ou em campos de prática clínica.

O uso de simuladores na educação vem se destacando nos últimos anos. No ambiente protegido da simulação, o estudante tem a oportunidade de reconhecer as lacunas de seu conhecimento, desenvolver novas fundamentações cognitivas e aprimorar suas capacidades de intervenção. Além disso, pode experimentar novos conceitos e ideias que estariam além das possibilidades de se testar na prática; e verificar o funcionamento de algum sistema real em um ambiente similar, considerando a variabilidade do sistema e demonstrando o que acontecerá na realidade de forma dinâmica.

Dessa maneira, a Faculdade Dinâmica conta com laboratórios específicos e multidisciplinares em conformidade com suas DCN’s e com o PPC, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, possuindo recursos e insumos necessários para atender a demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, como softwares de avaliação, simuladores e equipamentos de realidade virtual.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Nos Laboratórios de Habilidades para o Curso de Fisioterapia, os alunos desenvolvem os conhecimentos, as competências e as habilidades próprios da sua área de formação, conforme estabelecido nas DCN's e no PPC. Assim, desenvolvem ações que os habilite a trabalhar com a prevenção, promoção e recuperação da saúde individualmente e em grupo, de forma integrada. Trabalham a sua capacidade de resolver problemas, estimulando a avaliação, sistematização e tomada de decisão baseadas nas evidências, além de trabalhar a liderança, o gerenciamento e administração de recursos físicos, a comunicação de forma geral, fazendo que o aluno compreenda a necessidade e seja capaz de aprender a aprender.

Os Laboratórios de Habilidades I, II, III e IV têm como objetivo instrumentalizar os alunos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional devido a possibilidade de contextualização das diversas áreas de atuação, principalmente aquelas inerentes aos serviços, destinados ao paciente/família comunidade, desde os primeiros períodos do Curso de Fisioterapia.

Os laboratórios são os espaços físicos dinamizados e modernos onde se desenvolvem, prioritariamente, atividades práticas acadêmicas relacionadas com os cursos da Faculdade Dinâmica. Estão implantados de acordo com suas respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. A infraestrutura de cada laboratório está diretamente relacionada com as atividades ali desempenhadas, permitindo sua utilização em atividades de ensino-pesquisa-extensão, proporcionando ao acadêmico uma total coerência com cenários práticos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

As boas práticas de utilização e as normas de biossegurança são importantíssimas para a utilização segura e responsável dos laboratórios no que diz respeito aos equipamentos e materiais de aulas práticas, sem colocar em risco a saúde de seus usuários, visando ainda a conscientização quanto às questões ambientais e ao correto manejo e gerenciamento dos resíduos gerados nos laboratórios. Os laboratórios possuem normas operacionais aplicáveis a cada um deles, de acordo com suas especificidades, e com a descrição das atribuições e responsabilidades de todos os atores envolvidos na sua utilização, como pessoal técnico administrativo, professores e estudantes. Além disso, as normas operacionais dos laboratórios e as atribuições e responsabilidades do seu pessoal técnico administrativo são descritas em manual próprio.

Cada laboratório possui área física adequada para atender de forma confortável a 30 (trinta) alunos por aula prática devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, ar condicionado, escaninhos, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional da Fisioterapia. Todos os insumos estão listados e passam por rigorosa conferência, no que diz respeito aos prazos de validade e quantidade, para verificar a necessidade de aquisição de novos insumos para a realização das aulas práticas.

O fluxo das atividades é estruturado com base na programação encaminhada pelos docentes e coordenadores no início de cada período letivo (semestre) e semanalmente para preparo do ambiente solicitado. A programação semanal detalha os insumos, equipamento e disposição espacial do ambiente laboratorial necessário para a realização da aula (via formulário próprio do setor). Assim, existe uma maximização dos insumos e espaços físicos e, sobretudo, o compartilhamento dos equipamentos, de forma à possibilitar a utilização de todos os ambientes por todos os cursos.

A Faculdade Dinâmica está sempre atenta para equipamentos mais sofisticados e versões mais atualizadas de sistemas e programas. Possui um Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção de Equipamentos que indica as linhas gerais para a constante atualização e manutenção dos recursos, a fim de garantir a eficiência dos mesmos. A utilização da tecnologia na Fisioterapia é uma grande inovação, desde que seus recursos sirvam para desenvolver uma melhor compreensão e construção de conhecimento, caso contrário, refletirá apenas seu uso como facilitador de tarefas e não irá contribuir para o processo de transformação da realidade, para a formação do homem social e a renovação da prática pedagógica e docente; deve-se criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno a investigação, levantamento de hipóteses,

questionamentos e respostas para ideias com intuito principal de construir seu próprio conhecimento, através de aprendizado construtivo.

Atualmente, existem inúmeros softwares e tecnologias que auxiliam e aumentam a qualidade das atividades desenvolvidas por profissionais da saúde, tais como equipamentos para exames e avaliações, prontuário eletrônico, software para pesquisas etc. A inclusão dessas tecnologias de informação e comunicação agrega mais competências ao profissional, promovendo a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e interativa, aproximando o aluno do processo de ensino – aprendizagem.

O uso de simuladores na educação vem se destacando nos últimos anos. No ambiente protegido da simulação, o estudante tem a oportunidade de reconhecer as lacunas de seu conhecimento, desenvolver novas fundamentações cognitivas e aprimorar suas capacidades de intervenção. Além disso, pode experimentar novos conceitos e ideias que estariam além das possibilidades de se testar na prática; e verificar o funcionamento de algum sistema real em um ambiente similar, considerando a variabilidade do sistema e demonstrando o que acontecerá na realidade de forma dinâmica. Os laboratórios de habilidades contam com uma série de equipamentos que provocam a simulação.

No âmbito do curso de Fisioterapia da FADIP, nos laboratórios de habilidades III e V, os alunos são estimulados a utilizarem aplicativos de avaliações diversas, como é o caso do PHAST para avaliação pré-temporada de atletas e a predição de risco de lesão. Foram também adquiridos softwares de avaliação de eletromiografia (Miotec Suite) e de força e endurance respiratória (Power Breath K5).

Um conjunto de aplicativos de realidade virtual (RV) pode ser utilizado na área de ensino-aprendizagem, treinamento técnico e reabilitação. No campo da reabilitação, a RV apresenta uma real oportunidade de complementar a terapia convencional em pessoas que convivem com variadas limitações físicas e cognitivas. RV, que consiste em um sistema imersivo e interativo, facilita a entrada e saída de informações ao cérebro, podendo ser utilizada em conjunto com outras intervenções terapêuticas para aumentar a complexidade das tarefas. Dessa forma, é possível melhorar a capacidade funcional do sujeito, ou seja, deixá-lo apto a realizar suas atividades diárias, como tomar banho sozinho, trocar de roupa e se alimentar. Essa metodologia também é adotada no curso de Fisioterapia da FADIP.

Os laboratórios são avaliados periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação quanto aos serviços prestados e à qualidade dos mesmos e os resultados são analisados para melhoria deste ambiente fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, ao final de cada semestre a gestão de laboratório se reúne com as coordenações para uma avaliação por curso e com o objetivo de planejamento de aquisições.

3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

A maior parte dos municípios da Microrregião de Ponte Nova não possuem unidades hospitalares, são eles: Acaiaca, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe e Urucânia. Os municípios de Abre Campo, Alvinópolis, Dom Silvério, Guaraciaba, Raul Soares, Rio Casca possuem uma unidade hospitalar, que somam 198 leitos (dos quais 159 são leitos SUS), enquanto Ponte Nova conta com dois hospitais gerais, com 237 leitos, dos quais 162 são leitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O modelo SUS de hierarquização do sistema e de referência e contrarreferência do paciente procura garantir ao cidadão acesso aos serviços do sistema público de saúde - desde o mais simples até o mais complexo -, de acordo com as reais necessidades do tratamento.

Referência representa o maior grau de complexidade, para onde o usuário é encaminhado para um atendimento com níveis de especialização mais complexos, os hospitais e as clínicas especializadas. Já a contrarreferência diz respeito ao menor grau de complexidade, quando a necessidade do usuário, em relação aos serviços de saúde, é mais simples, ou seja, “o cidadão pode ser contrarreferenciado, isto é conduzido para um atendimento em nível mais primário”, devendo ser esta a unidade de saúde mais próxima de seu domicílio.

O SUS hierarquiza o sistema público de saúde em três níveis: baixa (unidades básicas de saúde), média (hospitais secundários e ambulatórios de especialidades) e alta complexidade (hospitais terciários). O paciente é atendido nas unidades de saúde de um ou outro nível, conforme a necessidade e a complexidade de seu quadro clínico.

Assim, pacientes de alta complexidade atendidos, por exemplo, em unidades básicas de saúde ou em hospitais secundários, podem ser encaminhados (referência) para hospitais de alta complexidade (hospitais terciários).

Depois de ter sua necessidade atendida e seu quadro clínico estabilizado, o paciente é reencaminhado (contrarreferência) para uma unidade de menor complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

Um dos principais hospitais do município de Ponte Nova é o Hospital Arnaldo Gavazza (HAG), que tem, hoje, várias instâncias internas para dinamizar setores e equacionar projetos. Existem as seguintes Comissões Hospitalares onde os discentes da Faculdade Dinâmica podem atuar de forma multidisciplinar e multiprofissional: Ética Médica; Ética de Enfermagem; Projetos 100% Saúde e Viva Sem Cigarro; Controle de Infecção Hospitalar; Núcleo de Segurança do Paciente; de Prontuários; Óbitos; Gerenciamento de Risco; Comitê Transfusional; Curativos; Controle de Eventos Adversos; Padronização de Medicamentos; Humanização; Controle da Mortalidade Materna e Infantil, Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

O Hospital Arnaldo Gavazza é referência hospitalar do SUS em Atendimento de Urgência e Emergência; tem a referência pública como hospital captador de órgãos e oferece serviços de alta complexidade em cirurgias cardíacas, em neurocirurgias, no tratamento oftalmológico, oncológico, da Aids e na Nutrição Enteral e Parenteral. O complexo hospitalar atende à população de 54 municípios que compõe a região Macro Leste do Sul, num total de 697 mil habitantes.

Como Instituição reconhecida como de hospital de média e alta complexidade, o sistema de referência e contrarreferência, que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes, é prática no Hospital Arnaldo Gavazza, utilizado como campo hospitalar para as atividades do estágio obrigatório nessa área, para os alunos dos cursos da área de saúde da Faculdade Dinâmica, possibilitando aos mesmos que participem do atendimento ambulatorial, bem como que acompanhem o doente que seja referido ao hospital de mais alta complexidade. Possui 118 leitos distribuídos da seguinte forma: Sistema Único de Saúde/SUS (70), particular/convênio (36), Centro de Terapia Intensiva - SUS (10) e Particular/Convênios (2).

Os discentes do curso de Fisioterapia do 10º período terão como cenário de estágio as enfermarias, apartamentos e unidade de terapia intensiva do HAG. Tal situação privilegiada possibilita colocar o estudante do curso de Fisioterapia da FADIP em contato direto com os usuários

do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma multidisciplinar e multiprofissional, onde poderão vivenciar de forma intensa as atividades da prática profissional com nível de complexidade crescente.

3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Dinâmica – CEP-FADIP, encontra-se homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e pertence a própria FADIP, além de prestar atendimento à comunidade externa. O CEP-FADIP mantém ainda parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Ponte Nova na realização de diversas pesquisas.

O CEP-FADIP encontra-se devidamente implantado e em atividade na FADIP, possuindo sala e secretária próprias, contando com membros preparados para avaliação dos projetos submetidos e com cadastro na Plataforma Brasil. Além disso, o CEP-FADIP recebe projetos externos da comunidade científica em geral para a realização dos procedimentos de análise e emissão de pareceres sobre os mesmos.

Dados da Instituição Cadastrados na Plataforma Brasil:

Número de Registro do CEP na Plataforma Brasil: 8063

Nome: – Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga – FADIP

Telefone: (31)3817-2010 Fax:

e-mail: cep@faculdadedinamica.com.br

Região: SUDESTE

UF: MG

Município: Ponte Nova

Endereço: Rua G, 205

Bairro: Paraiso

CEP: 35.430-302

3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

*Como o PPC não contempla a utilização de animais em suas pesquisas, o Indicador **NÃO SE APLICA** ao presente processo.*

3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

*Por se tratar de indicador exclusivo para cursos à distância, o mesmo **NÃO SE APLICA** ao presente processo.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de fisioterapia da FADIP está centralizado na tríade ensino-pesquisa-extensão, de modo a contribuir na formação de um profissional generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. O curso busca contribuir para as trocas de experiências entre os demais cursos da área de saúde da instituição, permitindo uma rede interdisciplinar entre os docentes e discentes. De forma integrada, as atividades desenvolvidas permitem ao acadêmico da graduação o contato precoce com as atividades profissionais do fisioterapeuta, o desenvolvimento de conhecimentos específicos da profissão e vivências de atividades multiprofissionais.

Com relação a organização didático-pedagógica objetiva-se ofertar aos discentes conhecimentos teórico e prático, cientificamente estabelecido de modo a garantir o exercício profissional adequado em todos os níveis de atenção à saúde, permitindo que o fisioterapeuta possa atuar na sociedade atendendo as mais variadas demandas, seja elas sociais, éticas, científicas, de conhecimento e cidadania. Com isso, a estrutura curricular do curso estabelece sintonia e coerência entre o currículo a ser praticado pelo curso com seus componentes curriculares organizados e dispostos com base nos campos interligados de formação (Conhecimentos Sociais e Humanos, Conhecimentos Biológicos e da Saúde, Conhecimentos Biotecnológicos, Conhecimentos de Fisioterapia, Estágio Supervisionado), e o perfil desejado do egresso, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Para tanto, tem-se profissionais atualizados nas áreas que lecionam, engajados na pesquisa, e que estabelecem continuamente relação com a extensão. O corpo docente tem elevado grau de cultura e conhecimento, para além da correlação teoria e prática, favorecendo a interdisciplinaridade, considerando os conteúdos curriculares do curso. Os docentes estão inseridos nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, o que lhes permite, dessa forma, agregar sua experiência profissional à formação/titulação com foco no pleno desenvolvimento do egresso. Ainda nesta dimensão, o curso possibilita uma gama de oportunidades aos discentes por meio dos estágios oferecidos, convênios estabelecidos, programas de pesquisas e extensão, dentre outras iniciativas.

No que diz respeito a infraestrutura o curso de fisioterapia conta com excelentes laboratórios, que servem para o aprendizado prático dos alunos, que conseguem colocar em prática toda a teoria aprendida em sala de aula, fazendo com que o aprendizado seja consolidado. O curso conta ainda com equipamentos de alta tecnologia disponíveis para o aprendizado acadêmico. O espaço físico é amplo, sendo capaz de atender as necessidades dos discentes e docentes.

4 ANEXOS

4.1 ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO

A Estrutura Curricular está representada abaixo, com o ementário e bibliografias dos períodos existentes na sequência.

1º PERÍODO

1º PERÍODO		
CÓDIGO	UNIDADES DE ENSINO	C.H.
FTP 101	Socioantropologia	36
FTP 102	Metodologia da Pesquisa	36
FTP 201	Biologia	72
FTP 202	Biofisica	72
FTP 203	Anatomia	72
FTP 401	Fundamentos de Fisioterapia	72
TOTAL		360

SOCIOANTROPOLOGIA

Apresentar aos discentes as principais discussões que permeiam as Ciências Sociais, especialmente em relação aos objetos da Sociologia e da Antropologia, abordando seus conceitos clássicos, seu processo de emergência enquanto campos do conhecimento científico e sua relação com a área da Saúde. Discutir os conceitos básicos da teoria antropológica tais como cultura, sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural; fundamento simbólico da vida social. Conceitos clássicos da sociologia, tais como estrutura e organização social; instituições sociais; desigualdades; globalização; movimentos sociais e ação coletiva. Princípios gerais de antropologia e sociologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.
3. HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Tradução Ane Rose Bolner. 5. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
2. COHN, Gabriel. **Weber – Sociologia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.
3. DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Ática, 2009.
4. ÉMILE, D.; RODRIGUES, J. A. **Sociologia**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
5. ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (orgs). **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**[online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora RelumeDumará, 1998. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/124925286/Antropologia-da-saude-tracando-identidade-e-explorando-fronteiras

METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologia científica: conceitos, objetivos e importância. Tipos de conhecimento e ciência. Gênese e tipos de métodos científicos. Caracterização e tipos de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração técnica. Introdução à pesquisa científica: integração entre pesquisa quantitativa e qualitativa. Planejamento da pesquisa. Exercitação em elaboração e apresentação de trabalhos científicos: resenha, resumo, monografia e artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* 41.Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. DEMO, P. *Metodologia Científica em ciências sociais***.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica.* 5. ed. São Paullo: Atlas, 2010.
2. DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.* São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. GIL, A. C*. Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
5. MINAYO, M. Cecília de Souza (org.) *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade, 25. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
6. PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da Pesquisa:* abordagem teórico-prática. 15. Ed. Campinas: Papirus, 2009.

SITES:

http://www.cnpq.br/
http://www.capes.gov.br/
http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp
http://www.abnt.org.br/

BIOLOGIA

Origem e evolução das células. Métodos de estudo em biologia celular e histologia. Estrutura e organização da célula. Os aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares. Membrana plasmática. Digestão celular. Produção e armazenamento de energia (mitocôndria). Processos de síntese na célula. Movimentos celulares (citoesqueleto). Núcleo interfásico. Núcleo em divisão. Tecidos Epiteliais: revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido conjuntivo de propriedades especiais (tecido hemocitopoético, tecido adiposo e tecido mucoso). Conjuntivos de sustentação (tecido cartilaginoso e tecido ósseo). Tecido Muscular. Tecido Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia Básica. 12. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.
3. GLEREAN, A. Manual de Histologia: Texto e Atlas para os Estudantes da Área de Saúde. Atheneu. São Paulo. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. Biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. BOLSOVER, Stephen R. Et Al . Biologia celular. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p.
4. STEVENS, Alan ; GUBERT, Ida Cristina ; LOWE, James . Histologia humana. 2. ed. Barueri: Manole, 2001. 408 p.
5. EYNARD, Aldo R ; VALENTICH, Mirta A ; ROVASIO, Roberto A . Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 696 p.

BIOFÍSICA

Água e sua importância biológica; Transportes de substâncias em sistemas biológicos; Transporte e distribuição de solutos; Bioenergética; Bioeletricidade - potenciais bioelétricos; Biofísica da circulação; Biofísica da respiração; Biofísica da contração muscular e Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DURÁN, J. E. R. *Biofísica: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
2. GARCIA, EDUARDO. A. C. *Biofísica*. São Paulo. Sarvier. 2002.
3. HENEINE, IBRAHIM. F. *Biofísica básica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
4. CONSTANZO, L. S. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana*. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMBRAIA, J.; OLIVEIRA, J. A.; RIBEIRO, C.; PACHECO, S. *Práticas de Biofísica*. Editora UFV. Viçosa, 2012.
2. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
4. HEWITT, P. G. *Física conceitual*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. JACOB, S. W.; FRANCONE, C. A.; LOSSOW, W. J**.** *Anatomia e fisiologia humana.* 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
6. NUSSENZVEIG, H. M. *Curso de física básica.* 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. V. 2.
7. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. *Física para ciências biológicas e biomédicas.* São Paulo: Harbra, 1982.

ANATOMIA

Estudo da Anatomia Humana através de seus sistemas. História da anatomia. Estudo da nomenclatura anatômica, planos de delimitação do corpo humano. Sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema cardiovascular, sistema urinário, sistemas reprodutores masculino e feminino, sistema endócrino, sistema nervoso e órgãos do sentido. Todos os sistemas com enfoque na atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana:* sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. JACOB, S. W.; FRANCONE, C. A.; LOSSOW, W. J**.** *Anatomia e fisiologia humana.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. SLEUTJES, L. F. *Anatomia humana.* São Paulo: Yendis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. GRAY, HENRY; GOSOS, CHARLES MAYO. *Anatomia.* 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. KAWAMOTO, E. E. *Anatomia e fisiologia humana.* 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
4. MOORE, KEITH.; DALLEY, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M. R. *Anatomia orientada para a clínica.*7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. OLIVEIRA, NORIVAL SANTOLIN. *Anatomia e fisiologia humana.* 1. ed. São Paulo: EPU, 2002.
6. SLEUTJES, L. F. *Roteiro prático de anatomia moderna*. Rio de Janeiro: Aliança, 2006.
7. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Corpo humano:* fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA

Fundamentação histórica e científica da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Relação das mudanças de paradigmas com o objeto de estudo da Fisioterapia. Legislação, Código de Ética, autarquias e entidades representativas da classe Fisioterapia. Campos de atuação e mercado de trabalho. Introdução a política profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO et. Al. Fundamentos de Fisioterapia.1ªed. São Paulo. Medbook, 2014.
2. SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ,T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
3. VECINA Neto,G; Malik, AM. Gestão em Saúde. 2.ed. Sõ Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Resoluções relacionadas a todas especialidades reconhecidas pelo COFFITO. www.coffito.org.br
2. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia: termoterapia, ultrassom e terapias manuais. São Paulo: Manole, 2001.
3. AGNE, Jones E. Eletrotermofototerapia. 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.
4. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
5. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2007. 256 p.
7. www.crefito4.org.br
8. www.assobrafir.com.br
9. www.sonafe.com.br

2º PERÍODO

2º PERÍODO		
CÓDIGO	UNIDADES DE ENSINO	C.H.
FTP 103	Linguagem e Tecnologia de Comunicação	72
FTP 204	Anatomia Muscular e Palpatória	72
FTP 205	Fisiologia	72
FTP 206	Bioquímica	72
FTP 207	Embriologia e Genética	72
TOTAL		360

LINGUAGEM E TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO

Compreender a importância da leitura e da escrita como ferramentas indispensáveis na formação profissional/pessoal, utilizando técnicas para interpretar, refletir e construir diferentes tipos de textos orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Maria Margarida de ; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9 ed. Atlas, 2010.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALANZANI, José João. **Manual prático de língua portuguesa**: obra destinada a estudantes de direito, advogados, promotores e juízes. 2 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.
2. CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. CIPRO NETO, Pasquale;INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2008.
4. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.**3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
5. HENRIQUES, Antônio. **Prática da linguagem jurídica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANATOMIA MUSCULAR E PALPATÓRIA

Introdução ao estudo da anatomia humana e dos seus componentes anatômicos e estruturais dos diversos elementos que compõem o Aparelho Locomotor, sendo este composto pelo Sistema Esquelético, Articular e Muscular. Habilidades utilizadas para identificar a relação das estruturas com a superfície e a arte da palpação da pele.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana:* sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta*. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. V. VI, VII e VIII.
3. SLEUTJES, L. F. *Anatomia humana.* São Paulo: Yendis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. HERLIHY, B.; MAEBIUS, N. K. *Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo.* São Paulo: Manole, 2002.
3. JACOB, S. W.; FRANCONE, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. SLEUTJES, L. F. *Roteiro prático de anatomia moderna*. Rio de Janeiro: Aliança, 2006.

FISIOLOGIA

Introdução ao estudo da Fisiologia. Fisiologia Celular. Homeostase. Sistema Neuromuscular. Transmissão de impulsos nervosos. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Ciclo cardíaco e pressão arterial. Sistema Respiratório. Ventilação e transporte dos gases respiratórios. Sistema Digestório. Movimentação do alimento dentro do trato, absorção e fluxo sanguíneo. Sistema Renal. Regulação do equilíbrio e formação da urina. Sistema Endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise, tireoide, pâncreas e adrenais. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. JACOB, S. W.; FRANCONE, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
3. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. *Corpo humano:* fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Fisiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H; KIDD, C. *Fisiologia humana.* Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KAWAMOTO, E. E. *Anatomia e fisiologia humana*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2009.
5. OLIVEIRA, Norival Santolin. Anatomia e fisiologia humana. [S.I.]: Martins Fontes, 2002. 106 p.
6. WIDMAIER, Eric P. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12 ed. [S.I]: Guanabara Koogan, 2013. 774 p.

BIOQUÍMICA

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucléicos. Bioenergética. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Catabolismo de carboidratos. Oxidações biológicas. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Biossíntese de ácidos nucléicos e proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEHNINGER, A. L. ***Princípios de Bioquímica.*** 6ª Ed. Editora Sarvier, 2014.
2. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. ***Biologia molecular da célula.*** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. VOET, D; VOET, J. G. ***Bioquímica*** - 4ª Ed. 2013 – Editora Artmed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WATSON, J. D. *et al*. ***Biologia Molecular do Gene*.** 5ª Ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2006.
2. MARZZOCO, A; TORRES, B. ***Bioquímica básica***. 3ª ed. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 2007.
3. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, O. S. ***Bioquímica*.** 8. Ed. São Paulo, Cengage Learning, 2016
4. MOTTA, V. T. ***Bioquímica Clínica para o laboratório.*** 2ª ed. Editora MedBook, 2011.
5. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. ***Biologia celular e molecular.*** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. ALBERTS, B. et al. ***Fundamentos da biologia celular***. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
7. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. DE ROBERTIS. ***Bases da biologia celular e molecular***. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
8. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. ***A célula: uma abordagem molecular***. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Estudo e desenvolvimento humano. Primeira, segunda e terceira semanas de desenvolvimento, da quarta à oitava semana de desenvolvimento, da nona ao nascimento. Placenta e anexos embrionários. Herança biológica e ambiente, a base cromossômica da hereditariedade, genética Mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica, mutações, grupos sanguíneos e outros polimorfismos do sangue, polimorfismos do sistema microssomal hepático, tipos especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BROWN, T. A. *Genética:* um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROL, S. B. *Introdução à genética*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula.* 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. ALBERTS, B. et al. *Fundamentos da biologia celular.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. *A célula:* uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular.* 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. ELLO, R. A. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2000.
7. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
8. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *De Robertis.* Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

3º PERÍODO

3º PERÍODO		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H.**
FTP 208	Fisiologia do Exercício	72
FTP 209	Microbiologia	36
FTP 210	Neuroanatomia	72
FTP 211	Parasitologia	36
FTP 402	Movimento e Desenvolvimento Humano	72
FTP 403	Farmacologia aplicada a Fisioterapia	72
FTP 501	Prática Assistida I	36
TOTAL		**396**

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Fundamentos do movimento e do esforço físico. Adaptações fisiológicas ao exercício. Efeitos agudos e crônicos do esforço. Adaptações dos sistemas cardiorrespiratório e musculoesquelético ao exercício. Efeitos fisiológicos de treinamento. Influência do exercício físico sobre os demais sistemas orgânicos. Prescrição de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. McARDLE, W. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2013. 709p.
3. KRAEMER, Willian J.; FLECK Steven J.; DESCHENES Michael R. **Fisiologia do Exercicio-Teoria e Prática.** 1 ed. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WIDMAIER, Eric P. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12 ed. [S.l]: Guanabara Koogan, 2013. 774 p.
2. ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. DE ROBERTIS. ***Bases da biologia celular e molecular***. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. ***A célula: uma abordagem molecular***. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
4. DA SILVA JV; VASCONCELOS, RGM; BORGES, GF. Pressão arterial pós-exercício em jovens saudáveis submetidos a um teste ergométrico à elevada temperatura. **RBPFEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [S.l.], v. 11, n. 69, p. 642-649, set. 2017. ISSN 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1235>. Acesso em: 29 Jan. 2018.
5. CAMPOS, LMC; PAIXAO, MPCP; COLAR V. Acompanhamento nutricional de grupo de atletas amadores de corrida de rua. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol.11 Nº 67, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6306055 . Acesso em 29 Jan. 2018.
6. BRANDALIZE, Danielle et al. Efeitos de diferentes programas de exercícios físicos na marcha de idosos saudáveis: uma revisão. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 24, n. 3, set. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/21115>. Acesso em: 29 Jan. 2018. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502011000300019.

MICROBIOLOGIA

Tópicos gerais sobre bactérias, vírus, fungos. Noções gerais de infecções e cadeia epidemiológica. Considerações Gerais sobre as principais doenças infecciosas e/ou contagiosas que acometem o homem, responsáveis por diferentes doenças de interesse à saúde pública. Controle de crescimento microbiano e genética microbiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. *Microbiologia*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. WINN, W. C. et al. *KONEMAN. Diagnóstico microbiológico*. Texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. *Microbiologia de BROCK*. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole. 2008.
2. JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. *Microbiologia médica*, 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. MURRAY, P. R. *Microbiologia Médica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. *Microbiologia prática.* Roteiro e manual. Bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2007.
5. TORTORA G. J.; FUNKE B. R.; CASE C. L. *Microbiologia*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

SITES:
http://www.cnpq.br/
http://www.capes.gov.br/
http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp
http://www.abnt.org.br/

NEUROANATOMIA

Anatomia microscópica do Tecido Nervoso. Filogênese, Embriologia e Organização Geral Sistema Nervoso. Sinapses e Tecido Nervoso. Anatomia Macroscópica e Funcional: Meninges, Líquor, Medula Espinhal, Nervos Espinhais, Tronco Encefálico e Nervos Cranianos, Cerebelo, Diencéfalo, Telencéfalo. Vascularização do Sistema Nervoso. Sistema Nervoso Autônomo. Neurobiologia das Emoções. Neuroanatomia das Áreas Corticais. Núcleos da Base e o Comando Motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada parra clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta*. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. V. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HENRIQUES, GILBERTO. Manual de Neuroanatomia Clínica. Belo Horizonte: Rona Editora, 2014.
2. SLEUTJES, L. F. *Anatomia humana.* São Paulo: Yendis, 2008.
3. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
4. GRAY, HENRY; GOSOS, CHARLES MAYO. *Anatomia.* 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. HERLIHY, B.; MAEBIUS, N. K. *Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo.* São Paulo: Manole, 2002.
6. JACOB, S. W.; FRANCONE, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PARASITOLOGIA

Conceitos gerais em parasitologia humana; relação parasito hospedeiro e epidemiologia; definição e termos técnicos; classificação dos seres vivos; estudos dos principais helmintos, protozoários e artrópodes transmissores de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. *Parasitologia humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
2. NEVES, D. P.; GOMES, C. F. L.; IGLÉSIAS, J. D. F.; BARÇANTE, J. M. P.; SANTOS, R. C. *Parasitologia dinâmica.* 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. REY, L. *As bases da parasitologia médica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à epidemiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. CARLI, G. A. *Parasitologia clínica:* seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.
3. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia.* Artrópodes, protozoários e helmintos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
4. HENRY, J. B. *Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais*. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
5. HINRICHSEN, S. L. *DIP.* Doenças infecciosas parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MOVIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desenvolvimento humano normal sob as perspectivas teóricas modernas e sua integração com os demais aspectos do desenvolvimento global do ser humano: afetivo, social e cognitivo, do período intrauterino até a senilidade. Teorias e mecanismos de controle e aprendizado motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
2. GALLAHUE, DAVID L.; OZMUN, JOHN C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. MAGILL, Richard A. **Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações.** São Paulo: Phorte, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN. Desenvolvimento humano. 12.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
2. PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. Fisioterapia Teoria e Prática Clínica: Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. SHUMWAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2010.
4. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. MELLO, R. A. *Embriologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2002.

REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS (CONTEÚDO “FREE”)

1- Fisioterapia em Movimento - www.pucpr.br/revfisio - link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5150&lng=pt&nrm=iso
2- História, Ciências, Saúde – Manquinhos - www.scielo.br/hcsm
3- Jornal Brasileiro de Pneumologia - www.jornaldepneumologia.com.br
4- Portal de revista cientificas do Cesumar - periodicos.unicesumar.edu.br - acessar a revista saúde e pesquisa
5- Revista Brasileira de Fisioterapia - www.scielo.br/rbfis
6- Revista Brasileira de Medicina do Esporte – www.scielo.br/rbme
7- Revista Brasileira de Terapia Intensiva – AMIB - www.scielo.br/rbti
8- Revista de Motricidade - www.revistamotricidade.com
9- South African Journal of Sports Medicine - www.sajsm.org.za/
10- Universitas: Ciências da Saúde - publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude

FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA

Introdução ao estudo da farmacologia, conceitos, situações especiais, tratamento dos distúrbios metabólicos, formas farmacêuticas, vias de administração. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Racionalização terapêutica. Farmacologia aplicada aos Sistemas Nervoso Autônomo e Central. Analgésicos, Anti-inflamatórios, Antibióticos e Bloqueadores Neuromusculares. Fármacos que atuam nos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Renal. Principais fármacos, sua ação e seus efeitos colaterais em pacientes portadores de disfunções nos diferentes sistemas e que são submetidos a tratamento fisioterápico. Variações individuais e as interações entre os fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. *Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*, *as.* 12ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2079 p.
2. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. *Farmacologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

3. PENILDON, S. *Farmacologia*. 8. ed. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. *Farmacologia moderna com aplicações clínicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 815 p.
2. DESTRUTI, Ana Beatriz C. B.; PHILIPPI, Maria Lúcia Dos Santos; ARON, Evanisa Maria. *Introdução à farmacologia*. 8. ed. [S.I.]: Senac, 1999. 110 p.
3. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006. 1074 p.
4. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. KATZUNG, B.G. *Farmacologia: Básica & Clínica*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PRÁTICA ASSISTIDA I

Experiências práticas e teóricas através de atividades assistidas junto às diversas áreas de atuação. Observação das bases das condutas fisioterapêuticas fundamentais na cinesiologia e cinesioterapia. Processo de reabilitação junto à sociedade. Preparação para o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
2. KISNER Carolyn; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** – 6 Ed. Manole.
3. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 06/2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010
2. BRITO, R.R. Brant, T.C.S; Parreira, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.
4. AGNE, Jones E. **Eletrotermofototerapia.** 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.
5. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

4º PERÍODO

4º PERÍODO		
CÓDIGO	UNIDADES DE ENSINO	C.H
FTP-104	Saúde, Sociedade, Ambiente e Rel. Étnicos-Raciais	36
FTP 212	Imunologia	72
FTP 213	Fundamentos de Clínica e Cirurgia I	72
FTP 214	Patologia	36
FTP 404	Cinesiologia e Biomecânica	72
FTP 405	Recursos Terapêuticos I	72
FTP 502	Prática Assistida II	36
TOTAL		396

SAÚDE, SOCIEDADE, AMBIENTE E REL. ÉTNICO-RACIAIS

A formação da sociedade brasileira. Desigualdade social no Brasil. Desigualdade, ambiente e trabalho em saúde. Desigualdade social, direitos humanos e saúde. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Etnia, ambiente e trabalho em saúde. Sexo, gênero e sexualidade. Gênero, ambiente e trabalho em saúde. O campo da saúde e o cuidado às minorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIDDENS, Anthony. Sexualidade e Gênero. In: _____. **Sociologia**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. VILLELA, Wilza Vieira. Relações de gênero, processo saúde-doença e uma concepção de integralidade. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde.** *(48): 26-30, nov. 2009. Disponível em:* <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000300005&lng=pt&nrm=iss
3. ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 5. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2012MAIO, Marcos Chor;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 9ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
2. MONTEIRO, John. As "Raças" indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. **Raça, Ciência e Sociedade.** Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB, 1996, p. 15-22.
3. MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. **Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.
4. SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia.** 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
5. SILVA, Eliana Gesteira da; FONSECA, Alexandre Brasil. Ciência, estética e raça: observando imagens e textos no periódico "O Brasil Médico", 1928-1945. In: **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.20, supl., nov. 2013, p.1287-1313. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702013000501287&script=sci_abstract&tlng=pt>.
6. COVOLAN, Nádia T. Gênero/raça: tópicos para uma reflexão bioética. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v.2, p.184-194, 2006. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2471>
7. SANTOS, Giovanna Cristina Siqueira; SANTOS, Josenaide Engraciados. Narrativas dos profissionais da atenção primária sobre a política nacional de saúde integral da população negra. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v.37, n.99, p.563-570, out/dez 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000400003&script=sci_abstract&tlng=pt>
8. BATISTA, Luís Eduardo; Werneck, Jurema e LOPES, Fernanda (orgs.). **Saúde da população negra**. 2. ed. rev. e ampl., 1. reimpr. Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf>.

IMUNOLOGIA

Imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e órgãos linfoides. Antígenos, moléculas que reconhecem antígenos, sistema do complemento, inflamação, reação antígeno-anticorpo. Hipersensibilidade, imunodeficiência, tolerância imunológica e doenças auto-imunes e suas lesões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H., PILLAI, S. *Imunologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2- DELVES, P. J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. *Fundamentos de Imunologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3- MURPHY, K.. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002..
2- FORTE, W. C. N. *Imunologia do básico ao aplicado*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3- PARSLOW, T. G.; STITES, D. P.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. *Imunologia médica*.10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4- ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. *Imunologia*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
5- WEIR, D. M.; STEWART, J. *Imunologia básica e aplicada*. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

FUNDAMENTOS DE CLÍNICA E CIRURGIA I

Fisiopatologia das principais doenças em Reumatologia e Pneumologia, clínicas e cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HARRISON T R. Medicina Interna. 18.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. v. 1-2.
2. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. Cecil Medicina. 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. Cecil Medicina. 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. -2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ,T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PALMER, M.L.; EPLER, M.E. Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara KoogaN, 2016.
5. MAGEE, David J.; Avaliação Musculoesquelética – 5ª Ed. Saraiva. 2010

REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS (CONTEÚDO "FREE")

1- Fisioterapia em Movimento - www.pucpr.br/revfisio - link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5150&lng=pt&nrm=iso
2- História, Ciências, Saúde – Manquinhos - www.scielo.br/hcsm
3- Jornal Brasileiro de Pneumologia - www.jornaldepneumologia.com.br
4- Portal de revista cientificas do Cesumar - periodicos.unicesumar.edu.br - acessar a revista saúde e pesquisa
5- Revista Brasileira de Fisioterapia - www.scielo.br/rbfis
6- Revista Brasileira de Medicina do Esporte – www.scielo.br/rbme
7- Revista Brasileira de Terapia Intensiva – AMIB - www.scielo.br/rbti
8- Revista de Motricidade - www.revistamotricidade.com
9- South African Journal of Sports Medicine - www.sajsm.org.za/
10- Universitas: Ciências da Saúde - publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

Aspectos históricos da Cinesiologia e Biomecânica. Anatomia e cinesiologia do movimento humano. Conceitos básicos de cinesiologia e as alterações do aparelho locomotor. Cinesiologia dos membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Cinesiologia de lesões. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de Biomecânica Alavancas de diferentes ordens. Força e torque. Centro de gravidade do corpo humano. Provas e Funções Musculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KENDALL, Florence Peterson. **Músculos - Provas e Funções. Com Postura e Dor** - 5ª Ed. 2007.
2. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 1.
3. NEUMANN, Donald. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos Para Reabilitação (Português).** 2ª edição. Elsevier, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HAMILL, Joseph**. Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4ª edição. Manole. 2016
2. KAPANDJI. A. L. **Anatomia Funcional**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2015. V. 2.
3. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2016. V.3.
4. DOLORES B. Bertoti; HOUGLUM, Peggy A. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom.** 6ª edição. Manole. 2014.
5. HALL, Susan. **Biomecânica Básica** - 7ª Ed. 2017.

RECURSOS TERAPÊUTICOS I

Estudo dos fundamentos biofísicos, bioquímicos e fisiológicos da eletrotermofototerapia, seus métodos e técnicas de aplicação, suas indicações, contraindicações nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGNE, Jones E. **Eletrotermofototerapia.** 3 ed. Santa Maria: Orium, 2016.
2. STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção** - 2ª Ed. Artmed. 2010.
2- NEUMANN, Donald. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos Para Reabilitação (Português).** 2ª edição. Elsevier, 2011.
3- NELSON, R. M.; HAYERS, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
4- SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.
5- VOIGHT, Michael L. / Hoogenboom, Barbara J. / Prentice, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética.** São Paulo: Manole, 2014.

REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS (CONTEÚDO "FREE")

1. Fisioterapia em Movimento - www.pucpr.br/revfisio - link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5150&lng=pt&nrm=iso
2. História, Ciências, Saúde – Manquinhos - www.scielo.br/hcsm
3. Jornal Brasileiro de Pneumologia - www.jornaldepneumologia.com.br
4. Portal de revista cientificas do Cesumar - periodicos.unicesumar.edu.br - acessar a revista saúde e pesquisa
5. Revista Brasileira de Fisioterapia - www.scielo.br/rbfis
6. Revista Brasileira de Medicina do Esporte – www.scielo.br/rbme
7. Revista Brasileira de Terapia Intensiva – AMIB - www.scielo.br/rbti
8. Revista de Motricidade - www.revistamotricidade.com
9. South African Journal of Sports Medicine - www.sajsm.org.za/
10. Universitas: Ciências da Saúde - publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude

PATOLOGIA

Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Alterações da circulação do sangue. Edema. Inflamação. Transtornos do crescimento e da diferenciação celular. Câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FILHO, G. B. *Bogliolo.* Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. ROBBINS, S. L*. et. al. Patologia.* Bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. FARIA, J. L. *Patologia geral:* fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMARGO, J. L. V.; OLIVEIRA, D. E. *Patologia geral. Abordagem multidisciplinar.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. ALBERTS, B. et al. *Fundamentos da biologia celular.*4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. STEVENS, A.; LOWE, J. S. *Histologia humana*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

4. BEHMER, O. A. et al. *Manual de técnicas para histologia normal e patológica*. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
5. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. Texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. CORMACK, D. H. *Fundamentos de histologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
7. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PRÁTICA ASSISTIDA II

Experiências práticas e teóricas através de atividades assistidas junto às diversas áreas de atuação. Observação das bases das condutas fisioterapêuticas fundamentais na cinesiologia e cinesioterapia. Processo de reabilitação junto à sociedade. Preparação para o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
2. KISNER Carolyn; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** – 6 Ed. Manole.
3. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 06/2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010
2. BRITO, R.R. Brant, T.C.S; Parreira, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.
4. AGNE, Jones E. **Eletrotermofototerapia.** 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.
5. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

5º PERÍODO

5º PERÍODO		
CÓDIGO	UNIDADES DE ENSINO	C.H
FTP 215	Fundamentos de Clínica e Cirurgia II	72
FTP 216	Psicologia	36
FTP 301	Exames complementares	36
FTP 406	Cinesioterapia	72
FTP 407	Métodos de Avaliação e Diagnóstico Funcional	72
FTP 408	Recursos Terapêuticos II	72
FTP 503	Prática Assistida III	36
TOTAL		396

FUNDAMENTOS DE CLÍNICA E CIRURGIA II

Fisiopatologia das principais doenças em Uroginecologia, Cardiologia e Neurologia, clínicas e cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, V. C. P.; LIMA, A. K. P. Fundamentos de Fisioterapia. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
2. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. Cecil Medicina. 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 1.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. Cecil Medicina. 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SARMENTO, G.J.V. Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. HARRISON T R. Medicina Interna. 18.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.v. 1-2.
4. FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática. GUANABARA KOOGAN, 2011.
5. MARTINS, R.; CARRILHO, F.; ALVES, V.; CASTILHO, E.; CERRI, C.; WEN, C.Clínica Médica - FMUSP. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016. v. 1-7.

PSICOLOGIA

Introdução ao estudo da Psicologia. Objeto da Psicologia. Estudo da personalidade. Estresse, estilos de enfrentamento e manejo. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, prevenção e reabilitação em saúde, considerando a tríade paciente, família e profissional de saúde. Humanização na saúde. Humanização no parto. Relação profissional X paciente. O paciente à hospitalização. Reações psíquicas do paciente diante da enfermidade terminal/ morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. ANGEMARI-CAMON, Valdemar (Org). **O Doente, a psicologia e o Hospital.** 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. FARAH, Olga Guilhermina Dias, SÁ, Ana Crsitina (Org). **Psicologia aplicada à enfermagem.** Ed. Manole Ltda, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KLÜBER-ROSS, Elisabeth; MENEZES, Paulo (Trad). **Sobre a morte e o morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes.** 9 ed. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2008.
2. FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
3. ANGEMARI-CAMON, Valdemar (Org). **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. PESSINI, Leo, BERTACHINI, Luciana(Org.) **Humanização e cuidados paliativos.** 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
5. ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEM-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. V.1. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2004. 472 p.
7. WEITEN, W. Introdução à Psicologia: temas e variações. Tradução da 10ª Edição Norte-americana, Cengage learning.
8. BRASIL. Ministério da Sáude. **Política Nacional de Humanização**. Brasília. 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

EXAMES COMPLEMENTARES

Estudo dos fundamentos e princípios físicos dos métodos de exames por imagens e laboratoriais, e suas interpretações aplicadas à prática fisioterápica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOODMAN, L.R. **Felson: Princípios de Radiologia do Tórax**. Atheneu, 2008.
2. MARCHIORI, Edson e SANTOS, Maria Lúcia. **Introdução a Radiologia** . 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.
3. SWAIN, J. BUSH, K. **Diagnóstico por imagem para Fisioterapeutas.** Cia dos Livros, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.. ; PETTIT, J. E. **Fundamentos em hematologia.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 400 p.
2. MOREIRA, Fernando E PRANDO, Adilson. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.** 2 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2014.
3. MARCOS, L. et al;. Análise da radiografia de tórax de indivíduos com DPOC e sua correlação com os testes funcionais. **Fisioterapia em Movimento,** Curitiba, v. 25, n. 3, p. 629-637, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100398420180001000 20&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
4. DOMINGUEZ, M. C.; ALVARES, B. R. Atelectasia pulmonar em recém-nascidos com doenças clinicamente tratáveis submetidos a ventilação mecânica: aspectos clínicos e radiológicos. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 20-25, fev. 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100398420180001000 20&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
5. FURONI, R. M. et al. Distúrbio do desequilíbrio ácido-básico. **Revista da Faculdade de Ciência Médica de Sorocaba**, Sorocaba, v. 12, n. 1, p. 5-12, 2010.Disponível em:<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/2407/pdf>. Acesso em: 21 Jun. 2018.

CINESIOTERAPIA

História e fundamentos do exercício terapêutico. Exame e avaliação do desempenho articular e muscular. CIF. Mobilização articular. Exercícios terapêuticos: princípios, classificação, indicações, objetivos e contra-indicações. Programa Cinesioterapêutico. Abordagem cinesioterapêutica regional. Métodos e técnicas cinesioterapêuticas: princípios, indicações e contra indicações. Reeducação postural. Mobilização e manipulação do paciente no leito. Transferências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
2. KISNER Carolyn; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** – 6 Ed. Manole.
3. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SULLIVAN, SUSAN B. SCHMITZ, THOMAS J. **FISIOTERAPIA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO**. 5ª ED. MANOLE, 2018
2. VOIGHT, Michael L. / Hoogenboom, Barbara J. / Prentice, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética** – 1ª Edição – Manole. 2014.
3. DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção** - 2ª Ed. Artmed. 2010.
4. KENDALL, Florence Peterson. **Músculos - Provas e Funções - Com Postura e Dor** - 5ª Ed. 2007.
5. NEUMANN, Donald. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos Para Reabilitação (Português).** 2ª edição. Elsevier, 2011.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO FUNCIONAL

Princípios da avaliação fisioterápica. Uso de diferentes fontes de informação e recursos da avaliação em Fisioterapia para construir o diagnóstico funcional. Métodos de avaliação e diagnóstico cinético funcional em fisioterapia. Avaliação postural. Avaliação neurofuncional, neuromuscular e esquelética. Avaliação cardio-respiratória. Avaliação da marcha. Avaliação uroginecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ,T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2018.
2. PALMER, M.L.; EPLER, M.E. Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
3. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SWAIN, J. BUSH, K. Diagnóstico por imagem para Fisioterapeutas. Cia dos Livros, 2011.
2. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
3. MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8ªEd. Guanabara Koogan. 2017.
4. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção - 2ª Ed. Artmed. 2010.
5. ORSINI, Marcos. Reabilitação nas Doenças Neuromusculares - Abordagem Interdisciplinar. Guanabara Koogan, 03/2012.
6. SCHENKMAN, Margaret L., BOWMAN, James P., GISBERT, Robyn L., BUTLER, Russell B. Neurociência Clínica e Reabilitação. Manole, 2016.
7. Aplicativo de Avaliação disponibilizado para os alunos.
8. Software Miotec Suite
9. Software Power Breath K-5

RECURSOS TERAPÊUTICOS II

Estudo dos recursos mecânicos utilizados para avaliação e tratamento fisioterápico em suas diversas áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. BRITTO, R.R. BRANT, T.C.S; PARREIRA, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. SARMENTO, G.J.V., org., Shiguemoto, T.S.; Angheben J.M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória.** São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AABERG, Everett. **Conceitos e técnicas para o treinamento resistido.** Barueri, SP: Manole, 2002. 223p.
2. DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica : Exame, Avaliação e Intervenção** - 2ª Ed. Artmed. 2010.
3. VOIGHT, Michael L. / Hoogenboom, Barbara J. / Prentice, William E. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética.** São Paulo: Manole, 2014.
4. SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole, 2018.
5. MACHADO, M.G.R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS (CONTEÚDO “FREE”)

1- Fisioterapia em Movimento - www.pucpr.br/revfisio - link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5150&lng=pt&nrm=iso
2- História, Ciências, Saúde – Manquinhos - www.scielo.br/hcsm
3- Jornal Brasileiro de Pneumologia - www.jornaldepneumologia.com.br
4- Portal de revista cientificas do Cesumar - periodicos.unicesumar.edu.br - acessar a revista saúde e pesquisa
5- Revista Brasileira de Fisioterapia - www.scielo.br/rbfis
6- Revista Brasileira de Medicina do Esporte – www.scielo.br/rbme
7- Revista Brasileira de Terapia Intensiva – AMIB - www.scielo.br/rbti
8- Revista de Motricidade - www.revistamotricidade.com
9- South African Journal of Sports Medicine - www.sajsm.org.za/

10- Universitas: Ciências da Saúde - publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude

PRÁTICA ASSISTIDA III

Experiências práticas e teóricas através de atividades assistidas junto às diversas áreas de atuação. Observação das bases das condutas fisioterapêuticas fundamentais na cinesiologia e cinesioterapia. Processo de reabilitação junto à sociedade. Preparação para o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
2. KISNER Carolyn; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** – 6 Ed. Manole.
3. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 06/2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010
2. BRITO, R.R. Brant, T.C.S; Parreira, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.
4. AGNE, Jones E. **Eletrotermofototerapia.** 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.
5. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

6º PERÍODO

6º PERÍODO		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H**
FTP 409	Fisioterapia Respiratória	72
FTP 410	Fisioterapia Traumato-Ortopédica	72
FTP 411	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	72
FTP 412	Fisioterapia na Atenção Básica	72
FTP 413	Saúde Funcional	36
FTP 504	Prática Assistida IV	36
TOTAL		**360**

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Tratamento fisioterápico dos problemas pulmonares crônicos e agudos: técnicas e recursos fisioterápicos empregados no tratamento clínico e no pré e pós-cirúrgico de diferentes tipos de cirurgia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRITTO, R.R. BRANT, T.C.S; PARREIRA, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
2. SARMENTO, G.J.V., org., Shiguemoto, T.S.; Angheben J.M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardio-Respiratória.** São Paulo: Manole, 2012.
3. MACHADO, M.G.R. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HODGSON, CL et al. Expert consensus and recommendations on safety criteria for active mobilization of mechanically ventilated critically ill adults. Revista Critical Care, 2014. n. 18 Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4301888/pdf/13054_2014_Article_658.pdf
2. DIRETRIZES DE ESPIROMETRIA. Jornal de Pneumologia, 2002. Disponível em http://www.jornaldepneumologia.com.br/PDF/Suple_139_45_11%20Espirometria.pdf
3. MARTINS, JA et al. Effect of Slow Expiration With Glottis Opened in Lateral Posture (ELTGOL) on Mucus Clearance in Stable Patients With Chronic Bronchitis. Respiratory Care. March 2012, v. 57, n. 3, p. 420-426. Disponível em http://rc.rcjournal.com/content/respcare/57/3/420.full.pdf
4. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO Nº 400 DE 03.08.2011. Disponível em http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-coffito-400-2011.htm
5. ACÓRDÃO Nº 38, DE 26 DE JUNHO DE 2015. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3331

FISIOTERAPIA TRÁUMATO-ORTOPÉDICA

Estudo clínico das disfunções e patologias ortopédicas e traumatológicas, bem como, as sequelas oriundas das mesmas. Atenção Primária nas doenças musculoesqueléticas. Semiologia ortopédica, traumatológica e Reumatológica. Exames Complementares nas doenças musculoesqueléticas. Avaliação Cinemático-funcional das patologias musculoesqueléticas. Plano de tratamento das patologias traumato-ortopédicas. Doenças degenerativas articulares e Lesões traumáticas fundamentais. Diagnóstico e complicações das afecções ortopédicas e dos traumatismos da coluna vertebral, membros superiores e inferiores. O fisioterapeuta na promoção, prevenção e reabilitação no âmbito das afecções musculoesqueléticas. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas patologias reumatológicas; Traumáticas e Ortopédicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. **SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J.** Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.**
2. NEUMANN, Donald. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. Fundamentos Para Reabilitação (Português).** 2ª edição. Elsevier2011.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 1.
2. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 3
3. KISNER Carolyn; COLBY L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas – 6 Ed. Manole.
4. DUTTON, Mark. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção** - 2ª Ed. Artmed. 2010.
5. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010

FISIOTERAPIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

Fisioterapia na promoção da saúde. Evolução da especialidade. Ergonomia e saúde do trabalhador. Análise e reorganização do ambiente laboral. Identificação dos fatores de risco e medidas terapêuticas ocupacionais aplicáveis. Atenção ao deficiente. Aspectos jurídicos e previdenciários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. IIDA, I. ERGONOMIA - PROJETO E PRODUÇÃO. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER. 2017
2. BARBOSA, LG. FISIOTERAPIA PREVENTIVA NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO - DORTS : A FISIOTERAPIA DO TRABALHO APLICADA. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2002.
3. CAÑETE, I. HUMANIZAÇÃO: DESAFIO DA EMPRESA MODERNA : A GINÁSTICA LABORAL COMO UM CAMINHO. 2. ED. SÃO PAULO : ÍCONE, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KROEMER, KHE; GRANDJEAN, E ; Tradução GUIMARÃES, LBM. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem /. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=207-doencas-relacionadas-ao-trabalho-manual-procedimentos-para-os-servicos-saude-7&category_slug=saude-e-ambiente-707&Itemid=965.
3. DUL, J. Ergonomia Prática. São Paulo: E. Blücher. 2000.
4. FERREIRA, M. C. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,** São Paulo, v. 40, n. 131, p. 18-29, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-18.pdf>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
5. MELO, B. F. et al. Atuação do fisioterapeuta nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador: indicadores das notificações dos Dort. **Revista Fisioterapia e Pesquisa,** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 136 – 142, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/fp/v24n2/2316-9117-fp-24-02-00136.pdf>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
6. FERREIRA, L. L. Sobre a análise ergonômica do trabalhou AET. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,** São Paulo, v. 40, n. 131, p. 8 – 11, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-8.pdf>. Acesso em: 21 Jun. 2018.

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Política, economia e saúde do Brasil Colônia até o Brasil República. Modelos de atenção à saúde e noções em epidemiologia. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Atenção Primária. Estratégia de Saúde da Família. Promoção e prevenção a saúde. Compreensão e ações dos grupos operativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORDOBA, Elisabete.; SUS e ESF – Sistema Único de Sáude e Estratégia de Saúde da Família. 1ª ed. Santa Catarina: RIDEEL, 2013.
2. AGUIAR, Zernaide Neto. SUS - Antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**.** 2. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015.
3. VECINA NETO,G; MALIK, AM. GESTÃO EM SAÚDE. 2.ED. SÕ PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção a saúde. 2ª Ed. Brasília: OPAS – Representação Brasil, 2011. Disponível em http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2014/09/mendes_redes-de-atencao.pdf em 01 de agosto de 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab em 01 de agosto de 2017.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39 em 01 de agosto de 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab27 em 01 de agosto de 2017.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnpic em 01 de agosto de 2017.

SAÚDE FUNCIONAL

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial da Saúde: Bases Legais, Conceitos, Usos e Perspectivas. Classificação Internacional de Doenças (CID) x CIF: Registro do impacto das condições de saúde na qualidade de vida dos pacientes. Interligação dos componentes biológico, individual e social da CIF. Uniformização das informações sobre saúde em âmbito mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Organização Mundial da Saúde. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: Edusp; 2003. Disponível em http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf
2. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão crianças e jovens / [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, org.; coordenação da tradução Cássia Maria Buchalla]. – 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
3. COSTA, JRC. Perícia Biopsicossocial: perspectivas de um novo modelo pericial. Caxias do Sul; Editora Plenun: 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCO, MA. A Face Humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
2. Organização Mundial da Saúde Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Outubro de 2013. Genebra: OMS – Disponível em http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf
3. SAMPAIO, RF; MADEL, TL. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da Classificação Internacional da Organização Mundial de Saúde. Cad. Saúde Pública, 2009; 25 (3): 475-83. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000300002&script=sci_abstract&tlng=pt
4. SAMPAIO, RF; MANCINI, MC; GONÇALVES, GGP; BITTENCOURT, NFN; MIRANDA, AD; FONSECA, ST. Aplicação da Classificação internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na prática clínica do Fisioterapeuta. Revista Brasileira de Fisioterapia. 2005; 9: 129-36. Disponível em http://files.fisioterapiafap.webnode.com/200000012-316bc3265d/CIF%20BASES.pdf
5. Site da Organização Mundial de Saúde - http://www.who.int/classifications/icf/en/
6. Sistema de busca na OMS - http://apps.who.int/classifications/icfbrowser/
7. Atualizações em http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf
8. Aplicativo Crefito Mobile para CIF

PRÁTICA ASSISTIDA IV

Experiências práticas e teóricas através de atividades assistidas junto às diversas áreas de atuação. Observação das bases das condutas fisioterapêuticas fundamentais na cinesiologia e cinesioterapia. Processo de reabilitação junto à sociedade. Preparação para o estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, CAD E.; HEGEDUS, Eric J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia** – 2 Ed. Manole. 2015.
2. KISNER Carolyn; COLBY L. A. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas** – 6 Ed. Manole.
3. CAMPBELL, William W. Dejong | O Exame Neurológico, 7ª edição. Guanabara Koogan, 06/2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAGEE, David J.; **Avaliação Musculoesquelética** – 5ª Ed. Saraiva. 2010
2. BRITO, R.R. Brant, T.C.S; Parreira, V.F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. 5ª Ed. Manole.
4. AGNE, Jones E. **Eletrotermofototerapia.** 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.
5. BÉLANGER, A-Y. **Recursos Fisioterapêuticos: evidências que embasam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

7º PERÍODO

7º PERÍODO (2021/1)		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H**
FTP 302	Órtese, Prótese, Tec. Assistiva e Inovação em Fisioterapia	36
FTP 414	Fisioterapia Esportiva	72
FTP 415	Fisioterapia Neurofuncional	72
FTP 416	Ética e Deontologia	36
FTP 417	Fisioterapia na Saúde da Mulher/Uroginecológica	72
FTP 418	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
FTP 505	Estágio Supervisionado I	224
TOTAL		**548**

ÓRTESE E PRÓTESE

Estudo dos aspectos cinesio-biomecânicos das próteses e órteses e os fundamentos Histórico das próteses e órteses. Etiologia e tipos de amputação. Deformidades e correções ortéticas. Utilização das próteses. Princípios e critérios para indicações e confecção de próteses e órteses, utilização, adaptação e higiene. Vantagens e desvantagens da utilização de órteses. Conhecimentos teórico-práticos de suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, R; FONSECA,M.C.R; MARCOLINO, A. M. Órteses e Próteses: Indicação e Tratamento. AGUIA DOURADA LTDA, 2015.
2. CARVALHO, J. A. Órteses – um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Manole, 2006.
3. PERRIN, D. H. Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. ARTMED - GRUPO A 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIANZA, S. (Coord.). Medicina de reabilitação. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. FISIOTERAPIA: avaliação e tratamento. São Paulo. Manole, 2018.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. V. 1.

4. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. V. 2.
5. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. V. 3.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Estudo dos efeitos fisiológicos produzidos pelo esporte, prescrição adequada de exercícios terapêuticos para o tratamento das lesões desportivas bem como a prevenção das mesmas. Atuação do fisioterapeuta nas modalidades esportivas. Lesões causadas pelos exercícios físicos e o papel da equipe multidisciplinar nos esportes. Intervenção preventiva nas lesões decorrentes da prática esportiva. Programa de atendimento pré e pós-cirúrgico. Controle de dor e da mobilidade. Intervenção e orientação fisioterapêuticas em práticas desportivas e competições. Avaliação, planejamento, implantação de programas destinados à recuperação funcional de atletas. Programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2017.
2. DUFOUR. Biomecânica Funcional. Ed Manole, 2016
3. MACARDLE, K & K. Fisiologia do Exercício Energia Nutrição e Desempenho Humano. Ed. Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZATSIORSKY. Biomecânica no Esporte: PERFORMANCE DO DESEMPENHO E PREVENÇÃO DE LESÃO. Ed Guanabara Koogan, 2016.
2. SOUCHARD, P. Fundamentos do Sga: Rpg a Serviço do Esporte. Ed. Realizações, 2004.
3. KAPANDJI. A. L. Fisiologia Articular. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 1.
4. KAPANDJI. A. L. Anatomia Funcional. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2015. V. 2.
5. KAPANDJI. A. L. Fisiologia Articular. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2016. V.3.
6. RESOLUÇÃO N °. 395/2011. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3158
7. SILVA, A. A. et al. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 15, n. 3, p. 219-26, maio/jun. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n3/08.pdf
8. BRUM, G. R. et al. A utilização da bandagem na estabilidade do tornozelo em atletas de basquetebol. Revista ConScientiae Saúde, 2012; v.11. p. 491-497. Disponível em http://www.redalyc.org/pdf/929/92923694017.pdf
9. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5944552/pdf/medi-97-e0395.pdf
10. https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18524/17958
11. http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v16n4/v16n4a07.pdf

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Estudo dos aspectos gerais do funcionamento do sistema nervoso central e periférico. Principais doenças, mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico e exames complementares necessários ao diagnóstico. Processo de avaliação, prescrição terapêutica e abordagem do tratamento clínico e fisioterapêutico na atenção básica, média e alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VALL, J. Lesão Medular: Reabilitação e Qualidade de Vida. Atheneu. Rio de janeiro: 2014.
2. IWABE-MARCHESE, C. Fisioterapia Neurofuncional - Aspectos Clínicos e Práticos. CRV, 2011.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada parra clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

2. GALLAHUE, DAVID L.; OZMUN,JOHN C.. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. GALVÃO, Maria Luiza Cincoetti et. al. Efeito da Realidade Virtual na Função Motora do Membro Superior Parético Pós-Acidente Vascular Cerebral. Revista Neurociências, v. 23, 2015, p.493-498. Disponível em http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2015/2304/originais/1038original.pdf.
5. *ARRUDA, B. P. et al.*Traumatismo crânio encefálico e suas implicações cognitivas e na qualidade de vida. Revista Acta Fisiatrica, 2015. v.22. n. 2. p.55-59. Disponível em http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/114498/112326

ÉTICA E DEOTOLOGIA

Conceito de Ética, Moral, Deontologia e Bioética. Ato moral e Responsabilidade Profissional. O fisioterapeuta e a Bioética. O fisioterapeuta e outros profissionais de saúde. Legislação vigente e Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FORTES, P. A. C., ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
2. HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. Tradução Ane Rose Bolner. 5. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. COFFITO, Resolução Nº 424, de 08 de julho de 2013.CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DE FISIOTERAPIA. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_4ed.pdf
2. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2014. Disponível em http://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2014/04/cartilha_politicas_publicas.pdf
3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
4. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2009.
5. AGUIAR, Zernaide Neto. SUS - Antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**.** 2. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

FISIOTERAPIA NA SAUDE DA MULHER/UROGINECOLOGIA

Estudo e aplicação dos procedimentos de avaliação e intervenção fisioterapêutica nos níveis de atenção à saúde da mulher e do homem em todos os ciclos da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEPHENSON, REBECCA G. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.
2. MORENO, A. Fisioterapia em Uroginecologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática. GUANABARA KOOGAN, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MARX, A.G. Fisioterapia no Câncer de Mama. São Paulo: Manole, 2017.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à saúde do Homem, 2009. Disponível em http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-PNAISH---Principios-e-Diretrizes.pdf

4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção integral à saúde da mulher, 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa, 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Projeto de Pesquisa. Estrutura da Monografia. Normas ABNT. Redação e organização técnica do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma orientada, conforme regulamento próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica.* 5. 132d. São Paulo: Atlas, 2007.
3. **RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* Petrópolis:Vozes, 2007.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, P.*Metodologia Científica em ciências sociais*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
2. DIEHL, A. A.; TATIM, D. C..*Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.* São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004
4. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. 132d. São Paulo: Atlas, 2009.
5. MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade, 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ESTAGIO SUPERVISIONADO I

Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena (Ed.). Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 414 p
2. VIEIRA, Elisângela dos Anjos Paula. Fisioterapia Vai À Escola: A Interdisciplinaridade na Inclusão Escolar. APPRIS EDITORA, 2016.
3. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANTES, R.C. et al. Processo Saúde-Doença e Promoção da Saúde: Aspectos Históricos e Conceituais. Rev. APS, v. 11, n. 2, p. 189-198, abr./jun. 2008. Disponível em: www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/262/99
2. Vídeo: "POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: um século de luta pelo direito à saúde". Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/gestor/visualizar_texto.cfm?i dtxt=26232
3. Lei no 8080 de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
4. Lei no 8142 de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. ? 2. ed. ? Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008 http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf
5. Instituto para o desenvolvimento da saúde. Saúde & Cidadania. Principais delineamentos aplicados em Estudos Epidemiológicos. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cida dania/ed_07/pdf/09_03.pdf

8º PERIODO

8º PERÍODO (2021/2)		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H**
FTP 217	Epidemiologia	72
FTP 419	Fisioterapia em Terapia Intensiva	72
FTP 420	Fisioterapia Cardiovascular	72
FTP 421	Fisioterapia em Gerontologia	72
FTP 506	Estágio Supervisionado II	224
TOTAL		**512**

EPIDEMIOLOGIA

Aspectos Gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos. Medidas de Frequência e Associação e Testes diagnósticos em Saúde. Análise de dados. Rede Nacional de Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 7ª Ed.Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar; ROQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4ª Ed. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MEDRONHO, Rogério de Andrade; BLOCH, Kátia Vergetti. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2ª Ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2009.
2. JEKEL, James F; ELMORE, Joan G; KATZ, David L. Epidemiologia, Bioestatística e medicina preventiva. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. ARMOND, Guilherme Augusto. Epidemiologia, prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde. 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2013.
4. ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Conhecimentos básicos para a identificação e familiarização dos equipamentos e materiais médico-hospitalares utilizados em terapia intensiva. Avaliação e diagnóstico clínico, cinético-funcional e por exames complementares. Prescrição e tratamento fisioterápico. Administração e desmame das diversas modalidades de ventilação mecânica. Percepção do trabalho em equipe e da humanização em UTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SARMENTO , G.J.V. Fisioterapia Respiratória No Paciente Crítico. São Paulo: Manole, 2016.
2. SARMENTO , G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica. 2ª Ed. 2014.
3. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 4 a ed. Vol 1. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011
2. MOORE, KEITH.; DALLEY, ARTHUR F.; AGUR, ANNE M. R. Anatomia orientada para a clínica.6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. SARMENTO, G.J.V. Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.
4. MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
5. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO Nº 403 DE 03.08.2011. Disponível em http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-coffito-403-2011.htm

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

Fisiopatologia, semiologia, métodos de diagnóstico clínico, cinético-funcional e exames complementares relacionados às afecções cardiovasculares mais comuns. Avaliação e tratamento com recursos fisioterapêuticos os pacientes portadores de cardiopatias e patologias vasculares em todos os níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PASCHOAL, M.A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Manole, 2010.
2. UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. Manole, 2014.
3. MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, V.L.S et al. Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. Ateneu, 2014.
2. MAFFEI, F. H. A. Doenças Vasculares Periféricas. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
3. RESOLUÇÃO Nº 454, DE 25 DE ABRIL DE 2015. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3215.
4. REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.
5. GUYTON. Tratado de fisiologia médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Conceito de envelhecimento, longevidade e qualidade de vida. Alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal, doenças crônicas e situações peculiares aos idosos. Avaliação, elaboração e execução de um plano de tratamento com métodos e técnicas fisioterapêuticas direcionadas às condições inerentes à senilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Kika. Geriatria e gerontologia básicas.2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN. Desenvolvimento humano. 13.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
2. RAMOS, L.R.; CENDOROGLO, M.S. Guia de geriatria e gerontologia. Barueri : Manole, 2005.
3. PAÚL, M.C.; RIBEIRO, O. Manual de Gerontologia: aspectos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento. Lisboa-Porto: Lidel, 2012.
4. ACIOLE, G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 10 – 19, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/03.pdf>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
5. SCHNEIDER, A. R. S. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 296-303, maio/ago. 2010. Disponível em: < http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/414>. Acesso em: 21 Jun. 2018.
6. Simulador dos Efeitos do Envelhecimento

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. QUINTANA, D. Protocolos e Rotinas em Fisioterapia: Guia Prático Para Uti2. AB Editora: 2012.
2. VIEIRA, E. A. P. Fisioterapia Vai À Escola: A Interdisciplinaridade na Inclusão Escolar. Appris Editora, 2016.
3. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia em Emergências. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Manole, 2017.
2. ARANTES, R.C. et al. Processo Saúde-Doença e Promoção da Saúde: Aspectos Históricos e Conceituais. Rev. APS, v. 11, n. 2, p. 189-198, abr./jun. 2008. Disponível em: www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/262/99
3. Vídeo: "POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: um século de luta pelo direito à saúde". Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/gestor/visualizar_texto.cfm?i dtxt=26232
4. Lei no 8080 de 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
5. Lei no 8142 de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. ? 2. ed. ? Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008 http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf
6. Instituto para o desenvolvimento da saúde. Saúde & Cidadania. Principais delineamentos aplicados em Estudos Epidemiológicos. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cida dania/ed_07/pdf/09_03.pdf

9º PERÍODO

9º PERÍODO (2022/1)		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H**
FTP 422	Fisioterapia Dermato Funcional	72
FTP 423	Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia	72
FTP 424	Terapias Manuais	72
FTP 425	Tópicos Especiais I	36
FTP 507	Estágio Supervisionado III	224
TOTAL		**476**

FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL

Aplicação dos recursos fisioterapêuticos nos distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios, dermatológicos, e músculo-esqueléticos. Patologias do sistema tegumentar, tecido conjuntivo, muscular e sistema nervoso periférico, incluindo suas definições, mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico, exames complementares, conhecimento dos métodos e técnicas de avaliação, prescrições terapêuticas e realização de tratamentos clínico e fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermato-funcional. 3ª edição. Manole: São Paulo, 2002.

2. BORGES, F. Dermatofuncional: Modalidades terapêuticas nas disfuções estéticas. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética - 1ª Ed. Atheneu: Rio de Janeiro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. LEDUC, A. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.
5. GUYTON. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.
6. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
7. BRUNTON, Laurence L. ; CHABNER, Bruce A. ; KNOLLMANN, Bjorn C . As bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman, 12ª ed. 2012.
8. AGNE, Jones E. Eletrotermofototerapia. 2 ed. Santa Maria: Orium, 2015.

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

Estudo das disfunções neuro-músculo-esqueléticas congênitas ou adquiridas; métodos, técnicas e recursos de avaliação fisioterapêutica de eleneonatos e crianças. Trabalho interdisciplinar e de orientação familiar. Estudo dos principais distúrbios funcionais do desenvolvimento infantil, congênitos e adquiridos. Tratamento fisioterapêutico em diferentes fases das doenças neonatais e pediátricas, principalmente de forma preventiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEVITT, S. Tratamento da Paralisia Cerebral e do Atraso Motor. São Paulo: Manole, 2014.
2. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2011.
3. PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3351

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEHRMAN, R. e cols. Tratado de Pediatria. Ed. Guanabara Koogan , 2002. V. I
2. BEHRMAN, R. e cols. Tratado de Pediatria. Ed. Guanabara Koogan , 2002. V. II
3. Johnston, C. et al. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2012. v. 24. n.2. p.119-129. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbti/v24n2/05.pdf
4. THEIS, R.C.S.R; GERZON, L.R.; ALMEIDA, C.S. A atuação do profissional fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva neonatal. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Ano 17. v. 17. n.2.
5. GALLAHUE, DAVID L.; OZMUN, JOHN C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TERAPIAS MANUAIS

Estudo das diversas técnicas de terapia manual e a resposta fisiológica e biomecânica de sua aplicação no sistema músculo-esquelético e visceral, o seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias, movimentos, cadeias musculares e fluídos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIENFAIT, m=M. Bases Elementares Técnicas de Terapia Manual e Osteopatia. Summus, 1997.
2. SOUCHARD, P. RPG: Reeducação Postural Global. Elsevier Medicina Brasil, 2012.

3. DI GRAZIA, R. C. Postura Corporal, Equilíbrio Postural e Disfunção Têmporo Mandibular. Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RESOLUÇÃO Nº 398 DE 03 DE AGOSTO DE 2011. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3161
2. RESOLUÇÃO Nº 399, 03 DE AGOSTO DE 2011. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3162
3. STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.
4. KAPANDJI. A. L. Fisiologia Articular. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 1.
5. KAPANDJI. A. L. Anatomia Funcional. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2015. V. 2.
6. KAPANDJI. A. L. Fisiologia Articular. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2016. V.3.
7. www.terapiamanual.com.br
8. http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n4/pt_1806-0013-rdor-17-04-0303.pdf
9. http://fisioterapia.com/wp-content/uploads/2017/05/74-149-1-PB-1.pdf
10. http://www.scielo.br/pdf/rdor/v13n1/a13v13n1
11. http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/article/download/230/285

TÓPICOS ESPECIAIS I

Disciplina de conteúdo variável, com abordagem de temas emergentes, visando a flexibilização curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

10º PERIODO

10º PERÍODO (2022/2)		
CÓDIGO	**UNIDADES DE ENSINO**	**C.H**
FTP 218	Gestão de Risco e Segurança do Paciente	36
FTP 426	Gestão e Planejamento em Fisioterapia	72
FTP 427	Fisioterapia Aquática	36
FTP 428	Tópicos Especiais II	36
FTP 429	Trabalho de Conclusão de Curso II	36
FTP 508	Estágio Supervisionado IV	224
TOTAL		**440**

GESTÃO E PLANEJAMENTO EM FISIOTERAPIA

Apresentação, conceitos introdutórios e universalidade das funções administrativas. Responsabilidades gerais, funções administrativas e tomada de decisão administrativa. - Pré-planejamento de uma Clínica ou Serviço de Fisioterapia. - Organização, Direção e Controle de um Serviço de Fisioterapia. - Estudo de Casos administrativos. As organizações de saúde. Características administrativas dos Sistemas de saúde. Gestão de pessoas; Gestão de recursos materiais; Gestão de recursos ambientais e documentação. Gestão de recursos humanos. Sistemas de Qualidade em Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

12. MARTINS, Eliseu ; IUDÍCIBUS, José Carlos ; GELBCKE, Ernesto Rubens ; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária. 2ª ed. Editora Atlas, 2013.
13. HISRICH, Robert D. ; PETERS, Michael P. ; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9ª edição. Editora MC Graw Hill Education, 2014.
14. ERNARDI, Luiz Antonio . Manual de empreendedorismo e gestão. 1ª edição. Editora Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de Informações Contábeis. 7ª edição. Editora Atlas, 2015.
2. ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de renda das empresas. 8ª edição. Editora Atlas, 2011.
3. HOJI, Masakazu. Administração Financeira. 4ª edição. Editora Atlas, 2003.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico fundamentos e aplicações. Editora Campus, 2009.
5. ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª edição Editora Saraiva, 2005.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Conhecimento, estudo e discussão da utilização da água e suas propriedades como agente terapêutico. Discussão de valor clínico, efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações e a prática na utilização de métodos e técnicas para fisioterapia aquática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COHEN, M. Fisioterapia Aquática. São Paulo, Manole, 2011.
2. CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. Manole, 2000
3. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

BIBILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Resolução 443, de 03 de setembro de 2014. Disponível em http://www.crefito2.gov.br/legislacao/resolucoes-coffito/resolucao-443--de-03-de-detembro-de-2014-1240.html
2. STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.
3. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2007. V. 1.
4. KAPANDJI. A. L. **Anatomia Funcional**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2015. V. 2.
5. KAPANDJI. A. L. **Fisiologia Articular**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2016. V.3.
6. SILVA, DM et al. Efeitos da fisioterapia aquática na qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson. Revista Fisioterapia e Pesquisa. 2013. v. 20. n1. p:17-23. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/fp/v20n1/04.pdf
7. SARMENTO, G.S; PEGORARO, A.S.N; CORDEIRO, R.C. Fisioterapia aquática como modalidade de tratamento em idosos não institucionalizados: uma revisão sistemática. Revista Einstein. 2011. v. 9. p:84-9. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/eins/v9n1/pt_1679-4508-eins-9-1-0084.pdf

8. VIGNOCHI, C; TEIXEIRA, P.P; NADER, S.S. Efeitos da fisioterapia aquática na dor e no estado de sono e vigília de recém-nascidos pré-termo estáveis internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 14, n. 3, p. 214-20, maio/jun. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v14n3/13.pdf.
9. RIZZI, P.R.S.; LEAL, R.M.; VENDRUSCULO, A.P. Efeito da hidrocinesioterapia na força muscular e na fl exibilidade em idosas sedentárias. Revista Fisioterapia Movimento, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 535-543, out./dez. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n4/a04v23n4.pdf
10. https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/20679/19939
11. https://ac.els-cdn.com/S0482500416300687/1-s2.0-S0482500416300687-main.pdf?_tid=bf6b70eb-b0de-4a63-9dbf-954c263ccd76&acdnat=1529693240_121a6438a18791054bee45f3d86cdb7e
12. https://www4.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/view/6938/3500

GESTÃO DE RISCO E SEGURANÇA DO PACIENTE

Aliança mundial para a segurança do paciente, legislação federal, gerenciamento de riscos, indicadores de segurança. Inserção do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar na gestão de risco e segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 4 a ed. Vol 1. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 4 a ed. Vol 2. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta2/portaria-msgm-n-529-de-01-04-2013.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: GuanabAra Koogan, 2017.
2. DONALDSON, L.; PHILIP, P. Patient Safety – a global priority. Bulletin of the World Health Organization, Editorials, v. 82, n. 12, 2004. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2623103/pdf/15654400.pdf
3. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Gerenciamento de Riscos e Segurança do Paciente. Ribeirão Preto: 2010. Disponível em http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/510f0a460507f.pdf
4. BOHOMOL E, FREITAS MAO, CUNHA ICKO. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. Interface, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220150699.pdf
5. OLIVEIRA, R.M. et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v. 18. N.1. Jan-Mar 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf

TÓPICOS ESPECIAIS II

Disciplina de conteúdo variável, com abordagem de temas emergentes, visando a flexibilização curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

2. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Monografia. Normas ABNT. Redação, organização técnica e submissão à banca do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma orientada, conforme regulamento próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M. M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica.* 5. 140d. São Paulo: Atlas, 2007.
3. **RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica.* Petrópolis:Vozes, 2007.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEMO, P.*Metodologia Científica em ciências sociais*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
2. DIEHL, A. A.; TATIM, D. C..*Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.* São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004
4. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. 140d. São Paulo: Atlas, 2009.
5. MINAYO, M. C. S. (org.) *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade, 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ESTAGIO SUPERVISIONADO IV

Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da fisioterapia em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. A ser indicada de acordo com a necessidade da disciplina lecionada.

4.2 ANEXO II – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Estágio é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral, e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado.

O Estágio é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Os estágios obrigatórios são componentes curriculares relevantes no processo de formação de profissionais de saúde, uma vez que oferecem a oportunidade do exercício da prática profissional durante a graduação, possibilitando que os estudantes vivenciem realidades diversas nos serviços, apoderando-se dos problemas locais de saúde da população e inserindo-se nas relações de trabalho multiprofissional.

A FADIP possui convênio estabelecido com diferentes instituições de direito público e privado, destaca-se a parceria com o sistema público de saúde local, que coloca o estudante em contato direto com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes cenários, onde os acadêmicos podem vivenciar a prática profissional.

O curso de Fisioterapia, em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde, bem como com diversas clínicas e hospitais, proporciona aos estudantes atividades inerentes à prática clínica fisioterapêutica nos diversos níveis de complexidade.

O Estágio do Curso de Fisioterapia é desenvolvido através da frequência e aproveitamento nas disciplinas de Práticas Assistidas, ofertadas ao longo de 4 semestres, e através das disciplinas Estágios Supervisionados, também disponibilizadas em 4 semestres, conforme matriz curricular, e distribuídas segundo o quadro abaixo:

3º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 501	Práticas Assistidas I	36 h
TOTAL		36 h
4º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 502	Práticas Assistidas II	36 h
TOTAL		36 h
5º PERÍODO		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH
FTP 503	Práticas Assistidas III	36 h
TOTAL		36 h
6º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 504	Práticas Assistidas IV	36 h
TOTAL		36 h
7º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 505	Estágio Supervisionado I	36 h em sala de aula
		188 h nos estágios práticos
TOTAL		224 h
8º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 506	Estágio Supervisionado II	36 h em sala de aula
		188 h nos estágios práticos
TOTAL		224 h
9º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 507	Estágio Supervisionado III	36 h em sala de aula
		188 h nos estágios práticos
TOTAL		224 h
10º PERÍODO		
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**CH**
FTP 508	Estágio Supervisionado IV	36 h em sala de aula
		188 h nos estágios práticos
TOTAL		224 h

CARGA HORÁRIA TOTAL	1040 h

A carga horária do estágio é distribuída entre as **atividades observacionais _ Práticas Assistidas**, e **atividades reais _ Estágios Supervisionados**.

O objetivo geral presente na política de Estágio da Faculdade Dinâmica é garantir a realização das Práticas Assistidas e dos Estágios Supervisionados, qualificando os acadêmicos profissionalmente para atender às necessidades do mercado e da sociedade.

O Estágio visa contribuir para a formação discente, no sentido de oferecer os elementos necessários para capacitar o aluno ao exercício profissional crítico, comprometido, competente e criativo.

Práticas Assistidas

As Práticas Assistidas têm como objetivo introduzir o discente na realidade da sua futura área de atuação, através do processo de visitas técnicas e períodos observacionais da atuação de profissionais do mercado e/ou do Curso de Fisioterapia da FADIP, nos mais diversos ambientes e nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Estágios Supervisionados

Os estágios supervisionados têm como objetivo geral permitir ao discente a prática da assistência fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde e nas diferentes fases do ciclo da vida.

Art. 1º - Possui como objetivos específicos:

I- Desenvolver as capacidades crítica, reflexiva e humanística necessárias à formação profissional, embasados nos princípios bioéticos da autonomia, da beneficência e da não-maleficência ao prestar a assistência de fisioterapia;

II- Adquirir e aprimorar competências e habilidades para aplicar conceitos, métodos e técnicas fisioterapêuticas, *in locu*, que favoreçam a promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo e da coletividade nos diferentes níveis de atenção à saúde e nas diferentes etapas de seu ciclo de vida;

III- Propiciar um espaço de investigação e produção científica;

IV- Refletir sobre a realidade social e buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa, visando a produção de novos conhecimentos.

CAPITULO II - DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 2º - A Instituição de Educação Superior deverá:

I - coordenar e criar condições para o efetivo aprimoramento dos docentes nos estágios, como parte da sua formação profissional;

II - ter o instrumental necessário para gerir e regulamentar todos os processos referentes à atividade de estágio, a saber: suporte administrativo, centralização das informações, administração, organização e controle dos relatórios e avaliações sobre estágios e viabilização do relacionamento com as empresas, mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias;

III - investir em um relacionamento com o mercado regional, que permita aos docentes o engajamento em posições nas organizações públicas e privadas, de modo a potencializar o seu aprendizado.

CAPÍTULO III - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 3º. A Política de Estágio do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Dinâmica foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Regimento e Resoluções do Conselho de Ensino.

Art. 4º. O presente regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) tem como fundamentos legais a Lei Federal nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Saúde e estão em conformidade com a legislação vigente e a Resolução 431 de 27 de setembro de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA E CENÁRIO DO ESTÁGIO

Art. 5º. O estágio do Curso de Fisioterapia é parte integrante do currículo pleno dos cursos de graduação e deve ser cumprido pelo aluno para a integralização da carga horária total exigida; como as demais disciplinas, está sujeito às normas estabelecidas pela Faculdade Dinâmica.

Art. 6º. A implementação do Estágio Obrigatório é realizada pelo Coordenador de Estágio, Supervisor Pedagógico, Docentes/Preceptores/Supervisores de estágio e Discentes Estagiários.

Art. 7º. Compete ao Supervisor Pedagógico assessorar o Coordenador de Estágio e os Docentes/Preceptores/Supervisores em suas atividades, acompanhando-os e aos alunos estagiários em suas demandas e necessidades.

Art. 8º. O estágio poderá ser desenvolvido nos períodos matutino: das 7h às 12h, vespertino, das 12h às 18h, ou ainda noturno, de 18h às 22h, de acordo com os serviços conveniados; e são realizados na Atenção Primária à Saúde, em Ambulatórios e Clínicas com diversas especialidades e em Hospitais.

Art. 9º. As **Práticas Assistidas** do Curso de Fisioterapia, obrigatórias para graduação, têm carga horária total de 144 horas, subdivididas em 36 horas/aula para cada Prática Assistida (I, II, III e IV) no 3º, 4º, 5º e 6º períodos do curso, respectivamente. O cenário das práticas é constituído por áreas abrangentes e conveniadas ao Estágio obrigatório, tendo o discente a liberdade de realizá-las em áreas de atuação não conveniadas a FADIP, desde que legalmente registradas no CREFITO e demais órgãos de fiscalização.

Art. 10º. Os **Estágios Supervisionados** do Curso de Fisioterapia, prática obrigatória para graduação, têm carga horária de 896 horas, subdivididas em 224 (duzentas e vinte e quatro) horas/aula para cada Estágio obrigatório (I, II, III e IV), no 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso respectivamente. Cada período de 224 horas/aula dos estágio obrigatório serão compostos de 36 horas teóricas em sala de aula, e 188 horas de carga horária de atividades práticas nos cenários abaixo:

PERÍODO DO CURSO	DISCIPLINA	LOCAL
7º Período	Estágio Supervisionado I	Unidades Básicas de Saúde
8º Período	Estágio Supervisionado II	Clínicas Especializadas e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)
9º Período	Estágio Supervisionado III	Unidades de Internação e Clínicas Especializadas
10º Período	Estágio Supervisionado IV	Unidades de Internação

CAPÍTULO V – OPERACIONALIZAÇÃO - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E ADMINISTRATIVA DO ESTÁGIO

Art. 11º. O Estágio ocorre sob supervisão acadêmica direta e presencial dos Docentes/Preceptores/Supervisores Fisioterapeutas da Instituição de Ensino Superior FADIP, podendo ser no caso das Práticas Supervisionadas por profissionais Fisioterapeutas devidamente registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional CREFITO-4. A escolha dos campos de estágio é de responsabilidade da Coordenação do Curso.

Art.12º. Em cada campo de estágio há um Docente/Preceptor/Supervisor responsável pelo acompanhamento dos alunos, adequado às normas da instituição conveniada e à regulamentação em vigor.

Art. 13º. O Docente/Preceptor/Supervisor é assessorado pelo Coordenador de Estágios, que remete suas decisões ao Coordenador do Curso de Fisioterapia.

Art. 14º. Os estágios abrangem as diversas áreas de atuação da fisioterapia, comprometendo-se com a formação generalista do egresso.

Art. 15º. As seguintes normas devem ser consideradas para realização do estágio:

§1º Somente são admitidos no **Estágio Supervisionado,** os alunos aprovados nos componente(s) curriculares prévios à área do estágio obrigatório do 7º, 8º, 9º e 10º semestres.

§2º Os **Estágios Supervisionados** acontecem de forma sequencial, sendo permitido cursar dois estágios no mesmo semestre.

§3º Será tolerado atraso de 15 minutos no início das atividades, devendo ser justificado ao Supervisor quando da chegada ao local de estágio. O aluno que atrasar mais que duas vezes, será advertido pelo professor. Após essa tolerância, será consignada falta, que deverá ser reposta, mas que implica na sua avaliação. Neste caso, o aluno não poderá permanecer no campo de estágio.

§4º Será permitida a participação do aluno em uma atividade científica (congresso, curso ou outros), não proporcionada pela instituição, desde que apresente, com antecedência de 30 dias, a solicitação para a Coordenação de Estágios para

avaliação. O discente deverá entregar o comprovante de participação do evento ao Coordenador de Estágios;

§5º As faltas devidamente justificadas e analisadas pela Coordenação de Estágio, e caso necessário, pelo Coordenador do Curso serão repostas de acordo com compatibilidade de horários, disponibilidade de vagas no mesmo semestre em que ocorreram;

a) A gestante, nos termos da Lei n.°6202/75 ou da lei que estiver em vigor no país: deverá apresentar requerimento, por si ou por procurador, dentro de 48 horas a partir do impedimento, através de laudo médico ao órgão competente;
b) O discente que possui vínculo empregatício ou exerce atividade como profissional liberal, terá o direito de ausentar-se por motivos profissionais, desde que negocie sua substituição por um colega ou solicite uma posterior reposição. Em ambas as situações, a autorização para a troca deve ser solicitada e analisada antecipadamente pela Coordenação de Estágio. O discente deverá entregar o comprovante da atividade profissional à Coordenação de Estágios

§6º. É obrigatório o cumprimento de 100% da carga horária (188 horas) das atividades práticas , e no mínimo de 75% da carga horária teórica (36 horas) do estágio em sala de aula. O não comprimindo deste ítem implicará na reprovação do aluno que não a cumprir.

CAPÍTULO VI – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.16º. O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise contínua do desempenho do aluno estagiário, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário.

Art. 17º. Os critérios avaliativos variam conforme a categoria da atividade: **atividades observacionais _ Práticas Assistidas**, e **atividades reais _ Estágios Supervisionados**. Os mesmos estão dispostos abaixo e disponíveis nos apêndices 1,2,3,4 e 5.

Práticas Assistidas

Os critérios avaliativos das Práticas Assistidas seguem o exposto abaixo:

Período do Curso	Disciplina	Forma Avaliativa
3º período	Prática Assistida I	Ficha de Controle das Visitas Técnicas (Apêndice 1) e relatório (Apêndice 2)
4º período	Prática Assistida II	Ficha de Controle das Visitas Técnicas (Apêndice1) Relatórios dos

		períodos Observacionais (Apêndice 2)
5º período	Prática Assistida III	Ficha de Controle das Visitas Técnicas (Apêndice1) Relatórios dos períodos Observacionais
6º período	Prática Assistida IV	Relatórios/ Discussões e Práticas Baseadas em Evidências relacionados às observações

As avaliações das **Práticas Assistidas** são realizadas ao longo do semestre pela Coordenadora de Estágio, totalizando um conceito único – SUFICIENTE OU INSUFICIENTE, lançado ao final do período letivo.

Estágios Supervisionados

Os critérios para avaliação dos Estágios Supervisionados seguirão termos qualitativos e quantitativos, abaixo expostos.

Art.18º. A Avaliação Qualitativa, o Docente/Preceptor/Supervisor de estágio realiza a avaliação considera os seguintes critérios: Pontualidade, Frequência, Demonstração de Interesse e Proatividade, Postura e comunicação com o supervisor de estágio, com os funcionários do setor, com o paciente / usuário / cliente, Habilidade na resolução de problemas e no desenvolvimento das atividades propostas, Capacidade de aprendizagem, Conhecimentos práticos e teóricos, Comprometimento e responsabilidade (APÊNDICE 3).

Art.19º. A Avaliação Quantitativa é realizada através de seminários, relatórios, ou outras atividades a critério e sob avaliação do Professor das Disciplinas de Estágio obrigatório I,II,III e IV, conforme critérios constantes no apêndice 4. Os temas podem ser propostos pelo Docente/Preceptor/Supervisor, que envolvam ou não pacientes e situações vivenciadas no estágio.

Art. 20º. O discente realiza sua Autoavaliação de acordo com o apêndice 5.

Art. 21. As avaliações dos **Estágios Supervisionados** são realizadas ao longo do semestre pelos Docentes/Preceptores/Supervisores e pela Coordenadora de Estágio, totalizando um conceito único – SUFICIENTE OU INSUFICIENTE, lançado ao final do período letivo.

Art. 22º. Aos acadêmicos que cumprirem suas atividades de **Práticas Assistidas** nas instituições conveniadas ou autorizadas pela Coordenação de Estágio, será atribuído o conceito satisfatório (S), desde que, cumulativamente:

I – cumpram a carga horária estabelecida neste regimento para as Práticas Assistidas;

II – cumpram as atividades estipuladas e solicitadas pelo Coordenador de Estágio;

III – entreguem seus relatórios referentes as visitas técnicas e observação referentes as disciplinas de Práticas Assistidas em que estiverem matriculados.

Art. 23º. Aos acadêmicos que cumprirem suas atividades de **Estágio Obrigatório** nas instituições conveniadas, será atribuído o conceito satisfatório (S), desde que, cumulativamente:

I – integralizem a carga horária estabelecida neste regimento para os Estágios Supervisionados;

II – obtenham conceito Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom nas avaliações qualitativas realizadas pelos Docentes/Preceptores/Supervisores;

III – obtenham conceito Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom nas apresentações dos seminários referentes as disciplinas de Estágio obrigatório em que estiverem matriculados.

Art. 24º. A atribuição do conceito insatisfatório (I) se dará nos seguintes casos:

I – descumprimento de qualquer das condições especificadas nos artigos 22 e 23 do presente Regulamento;

II – descumprimento de qualquer das regras comportamentais, éticas e de postura previstas no Regimento da FADIP;

Parágrafo único. Considerado Insatisfatório (I), sujeita-se o aluno à repetição do estágio, até a obtenção da menção Satisfatório (S).

Art. 25º.Os casos individuais relacionados às Práticas Assistidas e aos Estágios Supervisionados, que não constem nesse Regulamento serão resolvidos em Conselho de Classe, que será composto dos seguintes segmentos: Professor de Estágio da Disciplina, Coordenador dos Estágios, Docente/Preceptor/Supervisor do referido aluno, e do Coordenador do Curso, que presidirá o Conselho.

Parágrafo único: Durante a realização do Estágio serão dadas quantas devolutivas forem necessárias (mínimo de duas) aos alunos, considerando-se conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO

Art.26º. A Coordenação de Estágio funciona como órgão encarregado de supervisionar as atividades de estágio dos alunos do Curso de Fisioterapia, conforme seu Regulamento, pelo Coordenador de Estágios, registrado e designado por Portaria de Nomeação específica (APÊNDICE 6).

Art. 27º. Compete ao Coordenador de Estágio do curso de Fisioterapia da FADIP:

I. Assessorar a Coordenação de Curso de Fisioterapia em assuntos relativos aos estágios obrigatórios;

II. Fixar calendário de reuniões com Professores/Preceptores/Supervisores, Discentes Estagiários e responsáveis técnicos das unidades concedentes dos estágios, sempre que necessário;

III. Cumprir e fazer cumprir as determinações do Regulamento de Estágio;

IV. Encaminhar o Regulamento de Estágio para os Docentes/Preceptores/Supervisores de estágio de cada área, e orientá-los quanto ao planejamento, execução e avaliação do processo de estágio;

VI. Definir, com a coordenação de curso, as unidades de estágio que serão utilizadas e intermediar as relações entre a administração das unidades, os Docentes/Preceptores/Supervisores, os discentes e as instâncias da coordenação e da secretaria acadêmica;

VII. Reunir-se com os Docentes/Preceptores/Supervisores, ao longo do semestre, para a avaliação das estratégias utilizadas no estágio obrigatório e para a avaliação individual de cada discente;

VIII. Reunir-se com os discentes ao longo, bem como ao término de cada semestre letivo, para a avaliação das estratégias utilizadas no estágio obrigatório;

IX. Reunir-se com os responsáveis técnicos das unidades concedentes dos estágios no início e ao término de cada semestre letivo, para planejamento e avaliação das estratégias utilizadas no estágio obrigatório;

X. Apresentar as considerações próprias, como também dos Docentes/Preceptores/Supervisores, discentes e responsáveis técnicos das unidades concendentes dos estágios sobre o estágio obrigatório, para a Coordenação do Curso de Fisioterapia;

XI .Encaminhar e/ou manifestar-se em assuntos relativos aos estágios curriculares obrigatórios no âmbito da unidade concedente do estágio;

XII .Manter contato com instituições públicas e privadas, visando à ampliação dos campos de estágios, conforme as necessidades do curso;

XIII. Realizar visita "*in loco*", periodicamente, para abertura de novos campos de estágio obrigatório, bem como para assegurar a qualidade dos estágios realizados.

XIV. Manter documentação referente ao estágio arquivada;

XV. Encaminhar ofícios de solicitação de continuidade de estágio para as Unidades, com antecedência, considerando o início do semestre.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE/PRECEPTOR/SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Art. 28º. Compete aos Docentes/Preceptores/Supervisores dos estágios:

I. Informar aos estagiários sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação dos estágios, segundo as especificidades do curso de Fisioterapia;
II. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio e o Código de Ética Profissional, orientando o discente;
III. Exigir e manter a ordem durante o período do estágio;
IV. Controlar a frequência dos Discentes Estagiários (apêndice 10) previstas no cronograma.
V. Exigir e fiscalizar o cumprimento das normas para o bom andamento do estágio (vestimenta e uso do crachá); e coibir a participação no estágio do discente que não cumprir as referidas normas;
VI. Registrar no livro de ocorrências do estágio situações emblemáticas;

VII. Informar e encaminhar a Coordenação de Estágio qualquer ocorrência referente ao não cumprimento de alguma norma contida neste regimento, após registro no livro de ocorrências;

VIII. Planejar, em conjunto com os Profissionais de Saúde do serviço (nos casos em que se aplica), as atividades a serem desenvolvidas no estágio;

IX. Orientar o estudante, individualmente ou em grupo, na elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas, em dias e horários previamente determinados, bem como observar o seu cumprimento, nos casos em que se aplica;

X. Supervisionar a atividade prática do discente e dirigir as reuniões clínicas da área;

XI. Orientar e avaliar a elaboração de trabalhos acadêmicos escritos dos discentes, nos casos em que se aplica;

XII. Apresentar o relatório de avaliação de estágio, ao final do período, fornecendo elementos que possam ser encaminhados para os gestores dos serviços, no sentido de proporcionar a manutenção da qualidade e a implantação de melhorias contínuas e o fortalecimento da relação serviço-ensino;

XIII. Participar da reunião com todos os Docentes/Preceptores/Supervisores e o Coordenador de Estágio, ao término de cada etapa do semestre letivo, para a avaliação das estratégias utilizadas no estágio obrigatório e para a avaliação individual do discente;

XIV. Participar das reuniões dos Supervisores de Estágios da área da Saúde, pré-estabelecidas, ou quando solicitado, pelo Coordenador do Curso;

XV. Solicitar o material de consumo, equipamentos, acessórios e manutenção, quando necessário;

XVI. Solicitar previamente nos locais de estágios, o uso de equipamentos, ambientes e salas individuais;

XVII. Garantir que a carga horária de sua responsabilidade seja cumprida, realizando reposições no caso de não cumprimento total;

a) As reposições devem ocorrer no próprio campo de estágio.

Art. 29. É vetado ao Supervisor do Estágio:

I- Usar da autoridade para beneficiar estagiários, usuários e outros;

II- Realizar empréstimos para usuários de qualquer tipo de material e/ou equipamento da Instituição ou da unidade de estágio, sem autorização escrita do Responsável Técnico da Clínica Escola de Fisioterapia;

III- Ausentar-se da unidade sob sua responsabilidade durante o período do estágio.

CAPÍTULO VIII – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE ESTAGIÁRIO

Art. 30. Compete ao discente estagiário:

I. Informar-se e cumprir rigorosamente as normas do Regimento Interno da FADIP, deste regimento e das demais entidades onde se realizam estágios supervisionados;

II. Providenciar e apresentar a documentação necessária para o início do estágio conforme o capítulo IX , artigo 32 deste regimento, à Coordenação de Estágio.

III. Estar devidamente uniformizado: (i) calça branca comprida ou saia branca abaixo do joelho que permitam a realização da assistência fisioterapêutica necessária (ii) blusa branca sem decotes profundos e que não permita transparência ou demarcação do corpo (iii) jaleco branco com mangas compridas e bolsos, com o logotipo da FADIP e

nome do aluno (iv) sapato fechado branco com altura conveniente e silencioso, como mocassins, tênis e sapatos com saltos baixos (2,5 a 4,0 cm), (v) cabelos presos quando compridos, unhas cortadas com esmaltes claros (vi) não será permitido o uso de acessórios como brincos, cordões e pulseiras, apenas relógio e aliança de casamento quando permitido pelas normas da instituição de saúde. Caso alguma unidade ambulatorial ou hospitalar exija uniformização específica, o aluno deverá adaptar-se a ela.

IV. Portar o crachá fornecido pela FADIP e/ou CREFITO devendo trazer consigo sua carteira de identidade, ou identificações confeccionadas nas unidades de saúde, em casos específicos desta exigência.

V. Providenciar carimbo onde conste nome, número de matrícula e indicação de categoria (acadêmico de Fisioterapia da FADIP) que deverá ser utilizado para identificar a autoria de todos os registros feitos durante as atividades de estágio.

VI. Estar em dia com as recomendações da Comissão de Biossegurança da Instituição conveniada, inclusive com relação às vacinas, além de participar de todos os cursos/orientações/ imersões exigidas pelas unidades concedentes;

VII. Portar o material para avaliação de pacientes, condizente com as necessidades de cada área de estágio (esfigmomanômetro, estetoscópio, fita métrica, oxímetro de pulso, goniômetro e equipamentos de proteção individual);

VIII. Tomar conhecimento com o Docente/Preceptor/Supervisor sobre o período, o campo e as condições para o cumprimento do estágio, conforme as normas internas do serviço;

IX. Respeitar e obedecer às normas estabelecidas pela unidade concedente de estágio, agindo de acordo com os princípios éticos;

X. Integrar-se ao processo de trabalho da equipe e da comunidade das unidades do estágio;

XI. Assinar a frequência do estágio, devendo ser absolutamente assíduo e pontual, respeitando os dias e horários, conforme o cronograma das atividades determinado pelo Docente/Preceptor/Supervisor e outros Profissionais de Saúde do campo de estágio.

XII. Encaminhar, em caso de falta, comunicado com justificativa para análise de possível reposição à Coordenação de Estágio.

XIII. Zelar pelo nome e imagem da instituição de ensino e da instituição concedente do estágio durante a realização das atividades;

XIV. Manter a prática dentro dos preceitos éticos profissionais, respeitando o sigilo das informações individuais aos seus cuidados, bem como das instituições.

XV. Respeitar os colegas estagiários, Coordenação dos Estágios, Professores, funcionários, usuários e familiares/ acompanhantes;

XVI. Buscar atualizar seus conhecimentos nas áreas em que estão sendo realizados os estágios;

IV- Receber o paciente indicado pelo Supervisor e com ele discutir a avaliação e conduta fisioterapêutica;

V- Preencher a ficha de avaliação, a caneta;

VI- Fazer a avaliação fisioterapêutica e dar alta fisioterapêutica, somente com autorização do Supervisor;

VII- Levar as dificuldades teórico-práticas encontradas no Estágio obrigatório ao Docente/Preceptor/Supervisor, para análise e discussão das alternativas de assistência.

VIII- Controlar e incentivar a pontualidade no que diz respeito aos dias e horários de retorno do paciente;

IX- Manter rigorosamente atualizadas e assinadas as anotações na ficha de avaliação fisioterapêutica a ser arquivada, que permanece à disposição do Supervisor;

X- Manter atualizado, no local do estágio, os prontuários dos pacientes, para estudo, pesquisas, análise, avaliação e controle do Supervisor;

XI- Deixar em perfeita ordem, limpo e higienizado, o ambiente de estágio e equipamentos utilizados, ao término de cada atendimento;

XII- Solicitar material de consumo e instrumental esterilizado ao Supervisor responsável pelo setor, quando necessário. Restituí-lo após o uso, nos moldes das recomendações da Comissão de Biossegurança da Instituição onde o estágio é realizado;

XIII- Depositar o material infectado em local pré-estabelecido pela Comissão de Biossegurança da Instituição onde o estágio é realizado;

XIV- Solicitar imediatamente a presença do Supervisor, ao detectar quaisquer irregularidades no local de estágio e/ou nos equipamentos;

XV- Comunicar ao Supervisor a falta do paciente, colocando-se à sua disposição;

XVI- Solicitar devolutivas dos seu desempenho durante o processo de estágio do aluno, independente dos momentos pré-estabelecidos para tal.

Art 31. É vetado ao Estagiário:

I. Frequentar ou realizar trabalhos nos locais de estágio, fora de horário, sem a autorização do Supervisor ou Coordenador dos Estágios;

II. Cobrar, aceitar, ou receber honorários por serviços prestados ao paciente, mesmo na forma gorjetas, gratificações, ou formas assemelhadas e que tenham a finalidade de contraprestação ou de manifestação de agradecimento por parte do paciente ou responsável;

III. Ausentar-se do local de estágio, sem a autorização do Supervisor do Estágio;

IV. Fumar e/ou ingerir bebidas alcoólicas nas dependências dos estágios;

V. Fotografar os pacientes, sem consentimento do paciente ou responsável, por escrito, nos moldes de um termo de autorização de uso das imagens (apêndice 8);

VI. Utilizar celular, filmadora, gravadores durante o período do estágio; em casos especiais, o aluno deverá comunicar ao supervisor sobre sua necessidade;

VII. Realizar empréstimos de qualquer tipo de material e/ou equipamento da Instituição de Ensino ou unidade em que estagia, sem prévia autorização do responsável;

VIII. Encaminhar o paciente para outros serviços ou profissionais, sem autorização do Supervisor;

IX. Entregar ao paciente, laudo, endereço, sugestões por escrito, ficha de avaliação ou qualquer documento relacionado com o atendimento fisioterapêutico, sem autorização do Supervisor;

X. Solicitar exames complementares, sem autorização do Supervisor.

CAPÍTULO IX - DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA INICIAR O ESTÁGIO

Art. 32 São necessários os documentos abaixo para iniciar o Estágio:

I . Convênio de Estágio com a instituição concedente, assinado e arquivado na FADIP;

II .Termo de Compromisso de Estágio, contrato de estágio constando a assinatura das 03 partes envolvidas (FADIP, estagiário e empresa concedente), sendo 01 cópia para cada parte.

a) A FADIP se resguarda do direito de ser a última parte a assinar o Termo de Compromisso; o prazo para devolução é de 7 (sete) dias úteis.

b) O estágio somente terá início após a assinatura de todas as partes e a cópia encaminhada à coordenação do curso;

III . Contratação de seguro contra acidentes pessoais.

Art. 33. São necessários os seguintes documentos para acompanhamento e avaliação do Estágio:

I - Ficha de frequência de estágio (apêndice 10);

II- Ficha para Registro dos Dados Pessoais, do Estágio e das Atividades Desenvolvidas (apêndice 9);

IV - Documentos de Avaliação do Estagiário de acordo com a categoria de Estágio

(apêndice 1,2,3,4 e 5).

CAPÍTULO X - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Política de Estágio obrigatório, a Faculdade Dinâmica visa propiciar um campo de experiências e conhecimentos que venha possibilitar a articulação teórico-prática e estimular a inquietação intelectual de seus acadêmicos. Na sua prática, deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes, necessárias à aquisição de novas competências profissionais; incentivar o interesse pela pesquisa e pelo ensino, que são as bases dessas novas competências. Neste sentido, estará colaborando para o exercício do papel profissional e da cidadania plena, por criar um espaço de transição entre a vida acadêmica e a vida profissional.

Ponte Nova - MG, 20 de janeiro de 2018.

JOSÉ CLÁUDIO MACIEL DE OLIVEIRA

Presidente do Conselho de Ensino

JOCIMAR AVELAR MARTINS

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

APÊNDICE 1

FICHA DE CONTROLE DAS VISITAS TÉCNICAS

Ficha de Controle das Visitas Técnicas da Prática Assistida

Aluno:_____

Matrícula: _____

Local da Observação: _____

Profissional Fisioterapeuta Responsável: _____

	Data	Horário	Assinatura do Ft.
1º Visita			
2º Visita			
3º Visita			
4º Visita			
5º Visita			
6º Visita			
7º Visita			
8º Visita			
9º Visita			
10º Visita			

APÊNDICE 2

MODELO DE RELATÓRIO OBSERVACIONAL DAS PRÁTICAS ASSISTIDAS

I. CAPA

II. **SUMÁRIO:** discriminação das partes do relatório com as respectivas páginas.

1- **INTRODUÇÃO:** apresentação do relatório, informando onde foi feita a prática assistida, em que período, carga horária e qual o profissional responsável (nome e CREFITO), em que área, e o nome do professor da disciplina de Prática Assistida. Mencionar o paciente escolhido, usando iniciais fictícias do seu nome, idade, diagnóstico clínico e fisioterápico.

2- **DESENVOLVIMENTO:** descritivo de anatomia, fisiologia e fisiopatologia do quadro/paciente escolhido- avaliação feita pelo fisioterapeuta – testes, etc – evolução – Discussão com dois artigos relacionados. Planejamento do tratamento e evolução do paciente. Relacionar esse desfecho com pelo menos dois artigos científicos

3- **CONCLUSÃO:** apreciação crítica quanto à validade deste modelo de estágio (Prática Assistida) para a sua formação profissional.

APÊNDICE 3

FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ESTAGIÁRIO

NOME DO ESTAGIÁRIO:_____Turma: _____

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO _____

	SUFICIENTE (S)				INSUFICIENTE(I)	
QUESITO	**Muito bom (entre 09 e 10)**	**Bom 08**	**Regular 07**	**Fraco 06**	**Muito Fraco (inferior a 06)**	**Observações**
Pontualidade						
Frequência						
Demonstração de Interesse e proatividade						
Postura e comunicação com o supervisor de estágio						
Postura e comunicação com os funcionários do setor						
Postura e comunicação com o usuário						
Habilidade na resolução de problemas						
Habilidade, empenho e compromisso no desenvolvimento das atividades propostas						

Capacidade de aprendizagem						
Conhecimentos práticos e teóricos						
Comprometimento e responsabilidade						
PARECER DO SUPERVISOR			**MÉDIA**			

_____

_____

_____

_____

Assinatura do Supervisor do Estágio

Ponte Nova __, de _____ de 20__.

Assinatura do professor do Estágio – Faculdade Dinâmica	**Assinatura do Coordenador de Estágio**

_____

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE 4

FICHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NOME DO ESTAGIÁRIO:_____Turma: _____

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO -----

	SUFICIENTE (S)				INSUFICIENTE(I)	
QUESITO	**Muito bom (entre 09 e 10)**	**Bom 08**	**Regular 07**	**Fraco 06**	**Muito Fraco (inferior a 06)**	**Observações**
1. Contribuição Pessoal – desenvolve idéias próprias sobre o tema, não se restringindo a reproduzir as teorias estudadas						
2. Apresenta tópicos gerais e proporciona exposição da revisão da Literatura						
3. Estabelece conexão entre o caso e o conteúdo desenvolvido em aula						
4. Demonstra Domínio do conteúdo – demonstra conhecimento sobre o conteúdo apresentado						
5. Utiliza exemplos relevantes – demonstra capacidade de vincular a pesquisa a pratica						
6. Utilização significativa de recursos de ensino e aprendizagem						
7. Comunicabilidade e auto controle						

PARECER DO PROFESSOR/SUPERVISOR	MÉDIA		

_____
_____
_____
_____

_____

Assinatura do Professor da Disciplina de Estágio obrigatório

Ponte Nova __, de _____ de 20__.

Assinatura do professor do Estágio – Faculdade Dinâmica	Assinatura do Coordenador de Estágio

_____

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE 5

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

	Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga **Curso de Fisioterapia** **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

ALUNO:
TURMA:

DISCIPLINA:

CENÁRIO DE PRÁTICA:

SUPERVISOR:

FORMAÇÃO SUPERIOR:

DIA	DATA	MANHÃ		TARDE		CH/DIA	RÚBRICA DO ESTUDANTE
-----	----------	Entrada	Saída	Entrada	Saída	-----	

1-ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2- REFLEXÃO/AUTOAVALIAÇÃO

_____ _____ _____ _____ _____ _____
3- SUGESTÃO DE CONTRIBUIÇÃO (paciente, família, comunidade e/ou cenário de prática _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
4- REGISTRO (foto, material didático utilizado)

Carga horária parcial	**Assinatura do professor de estágio – Faculdade Dinâmica**
Carga horária total	
Carga horária excedente	

_____

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE 6

PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Portaria FADIP Nomeação de Coordenadora de Estágio do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

ATO DE NOMEAÇÃO

O Presidente do Conselho de Ensino e Diretor Geral da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

I) Nomear para o cargo de Coordenador de Estágio do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, a professora Júnea Pinto Fontes, brasileira, divorciada, fisioterapeuta e professora universitária, portadora da cédula de identidade RG nº MG-4.365.677, inscrita no CPF sob o número 674.260.006-30, para exercer as atribuições regimentais referentes ao estágio, pelo período de dois anos, em regime de tempo integral, permitido uma recondução por igual período.

II) Determinar, ainda, que o início do mandato se dê a partir de **01 de janeiro de 2018.**

Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Ponte Nova, 01 de janeiro de 2018.

José Cláudio Maciel de Oliveira

Presidente do Conselho de Ensino e Diretor Geral

APÊNDICE 7

PORTARIA DE NOMEAÇÃO DOS DOCENTES/PRECEPTORES/SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Portaria FADIP Nomeação dos Docentes/Preceptores/Supervisores de Estágio do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

ATO DE NOMEAÇÃO

O Presidente do Conselho de Ensino e Diretor Geral da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

I) Nomear para o cargo de Docente/Preceptor/Supervisor de Estágio do Curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica, os professores: professora Emília Pio da Silva, brasileira, casada, fisioterapeuta e professora universitária, portadora da cédula de identidade RG nº MG 8.480.324, inscrita no CPF sob o número 046.147.896-09, e professor Júlio Ribeiro Bravo, brasileiro, casado, fisioterapeuta e professor universitário, portador da cédula de identidade RG nº MG 7.523.447, inscrita no CPF 027.488.876-97 sob o número ,para exercer as atribuições regimentais referentes ao estágio obrigatório, pelo período de dois anos, em regime de tempo parcial, permitido uma recondução por igual período.

II) Determinar, ainda, que o início do mandato se dê a partir de **01 de fevereiro de 2018.**

Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Ponte Nova, 10 de janeiro de 2018.

José Cláudio Maciel de Oliveira

Presidente do Conselho de Ensino e Diretor Geral

APÊNDICE 8

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu,_____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no processo de aprendizagem do estágio do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

_____, ____ de _____ de 2018.

_____ Assinatura

APÊNDICE 9

FICHA INDIVIDUAL FICHA PARA REGISTRO DOS DADOS PESSOAIS E DO ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)		
Nome:	Matrícula:	Curso:
Endereço:	Complemento	Bairro:
Cidade:	Estado:	CEP:
Email:		Telefone:

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE		
Nome/Razão Social:	CNPJ:	
Endereço:	Complemento:	Bairro:
Cidade:	Estado:	CEP:
Email:		Telefone:
Breve Descrição do Ramo de Atividade:		
IDENTIFICAÇÃO DO(A) SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO		
Nome:		Registro Profissional:
Formação Acadêmica:	Cargo:	Setor:
Email:		Telefone:

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELO ESTAGIÁRIO
Descrição das atividades a serem realizadas pelo(a) estagiário(a):
Como o estágio realizado no setor pode contribuir para a formação profissional do estudante:

SITUAÇÃO DO ESTÁGIO **Preenchido pelo coordenador de estágio (DINÂMICA)*		
Previsão de inicio:	Previsão de término:	□ Aguardando início □ Em andamento □ Concluído
Seguro Contra Acidentes Pessoais: □ Válido □ Vence em ____/____/____ □ Renovado em ____/____/____		
Observações:		

Ponte Nova, ____ de _____ de _____.	
Estagiário(a)	Supervisor de Estágio
Instituição Concedente	Instituição de Ensino

4.3 ANEXO III – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FADIP

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade apresentar os procedimentos a serem adotados nos cursos de graduação da Faculdade Dinâmica para os quais o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consta como conteúdo curricular obrigatório.

Art. 2º. O TCC dos cursos de graduação da Faculdade Dinâmica possui como objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV - Suscitar a discussão em torno das questões éticas atinentes ao desenvolvimento das pesquisas acadêmicas.

V - Estimular o diálogo com a sociedade, por intermédio da resolução de problemas existentes em seus diversos setores.

VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VII - Estimular a interdisciplinaridade.

VIII - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

Art. 3º. O TCC será elaborado em co-autoria com um ou mais professores orientadores do corpo docente da Faculdade Dinâmica, observando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso.

Art. 4º. As atividades desenvolvidas e/ou procedimentos envolvidos com a elaboração do TCC não podem ser utilizados simultaneamente, como carga horária, para a integralização das atividades complementares ou para outro fim curricular.

Parágrafo único: É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 5º. O TCC será desenvolvido em dois momentos, um especialmente dedicado à confecção do projeto de pesquisa, realizado em disciplina específica para este fim, observadas as disposições constantes nas matrizes curriculares de cada curso, e o outro à realização propriamente dita da pesquisa e, finalmente, a elaboração de um relatório do trabalho, isto é, o TCC em sua forma final.

CAPÍTULO II – DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. Para o desenvolvimento do TCC, os estudantes contarão com o apoio de um professor orientador da Faculdade Dinâmica, estando todos os docentes da Instituição, em princípio, envolvidos como possíveis orientadores de TCC.

§ 1º. O aluno poderá contar ainda, desde que aprovado pelo orientador e pela Coordenação de Curso, com um professor co-orientador (interno ou externo à Instituição).

§ 2º. Em caso de existência de um co-orientador, seu nome também deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno, tendo sido previamente registrado conforme os apêndices A e B.

Art. 7º. O aluno que não encontrar professor para assumir a sua orientação, deve procurar a Coordenação de Curso a fim de que esta lhe indique um orientador dentre os docentes do curso ou de outras áreas da Instituição que tenha capacidade de auxiliar a construção do TCC.

Art. 8°. Cada docente pode orientar até 05 (cinco) TCC's, admitindo-se, no entanto, excepcionalmente, a possibilidade de flexibilização deste limite.

Art. 9º. A substituição do professor orientador deve ser comunicada, pelo discente orientando, desde que haja aquiescência do professor substituído, ou pelo próprio orientador, por meio de requerimento formal junto à Secretaria Acadêmica.

Art. 10. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – participar das reuniões convocadas pelo Núcleo de Apoio aos Cursos (NAC).

II – prestar atendimento a seus orientandos, em horário previamente fixado.

III – avaliar e analisar todos os relatórios de atividades que lhes forem entregues pelos orientandos.

IV – participar das apresentações para as quais estiver designado.

V – assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos TCC's e as atas finais das sessões de apresentação.

VI – solicitar junto a Coordenação do Curso a inclusão dos TCC's de seus orientandos na pauta semestral de apresentações.

VII – assinar documento de validação de encaminhamento do trabalho para apresentação.

CAPÍTULO III – DO ALUNO

Art. 11. Considera-se aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo dos Cursos de Graduação da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Art. 12. O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – participar das reuniões convocadas pelo seu orientador.

II – manter contatos frequentes com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas.

III – cumprir o calendário divulgado pela Faculdade para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

IV – entregar ao orientador relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas.

V – elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador.

VI – comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 13. É de responsabilidade do aluno a elaboração do TCC, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento das obrigações dispostas neste Regulamento, por parte do aluno, será uma possível justificativa para o professor desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO IV – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14. Inicialmente, o estudante deverá elaborar o projeto de pesquisa referente ao TCC, isto é, documento que dispõe sobre o planejamento do trabalho de pesquisa a ser realizado.

§ 1º. Na elaboração do projeto, o aluno deverá atentar para a escolha de tema pertinente à área do seu Curso.

§ 2º. A construção do referido projeto se dará em disciplina destinada a esta finalidade, sendo realizada em concomitância às atividades desenvolvidas junto ao professor orientador.

§ 3º. O estudante apenas poderá dar prosseguimento ao processo de formalização do TCC, bem como às atividades de pesquisa, se aprovado na disciplina correspondente à fase de construção do projeto.

Art. 15. O projeto de pesquisa deverá obedecer à seguinte estrutura, atendendo as diretrizes da ABNT:

I – Capa

II – Folha de rosto

III – Sumário

IV – Introdução (caracterização do tema; questão-problema; hipótese(s) – quando couber (em); objetivos e justificativa)

V – Referencial teórico

VI – Metodologia (recursos e cronograma)

VII – Referências Bibliográficas

VIII – Apêndice (elemento opcional)

IX – Anexos (elemento opcional)

Art. 16. Nos casos em que a pesquisa preveja o envolvimento com seres humanos, tanto no que se refere às questões biomédicas, comuns às Ciências da Saúde e da Vida, quanto aquelas que dispõem sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis, ou que ainda possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, o projeto deverá ser encaminhado para

avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Dinâmica (CEP – Dinâmica), observando-se os itens obrigatórios para preenchimento do formulário online (apêndice C).

Art. 17. Para iniciar o processo de formalização do TCC, após aprovação na disciplina destinada à construção do projeto de pesquisa, o acadêmico deverá protocolar seu projeto na Coordenação de Curso, dentro do período definido pelo calendário acadêmico, constando o nome do orientador do TCC, além de sua assinatura de concordância com a orientação (apêndice D).

§1º. deverá ser anexado ao projeto, o protocolo de submissão ao CEP.

§ 2º. o projeto deverá ser renovado a cada semestre.

§ 3º. somente após a aprovação do projeto de TCC pela disciplina atinente, pelo professor orientador e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Dinâmica, se for o caso, é que o autor do mesmo poderá dar início à sua execução.

Art. 18. Em caso de mudança do tema do projeto de TCC, este deverá apresentar novo projeto, termo de aceite de orientação e protocolo de submissão ao CEP, caso seja necessário**.**

Parágrafo único: caso haja apenas alterações que impliquem em mudanças metodológicas do projeto, as mesmas só poderão ser realizadas com autorização do orientador e aprovação pelo CEP.

CAPÍTULO V – DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 19. O TCC poderá ser elaborado em uma das formas previstas por este regulamento, a saber:

I. Trabalho redigido em formato de artigo científico, seguindo normas suscitadas pelas normas da ABNT, podendo se enquadrar como original (que apresenta temas ou abordagens originais) ou de revisão da literatura (que analisa e discute trabalhos já publicados), contendo, obrigatoriamente, o mínimo de 15 e o máximo de 25 páginas.

II. Trabalho redigido em formato de monografia, seguindo as normas suscitadas pelas normas da ABNT, sendo que deverá conter, obrigatoriamente, o mínimo de 25 páginas.

III. Artigo original, fruto de pesquisa desenvolvida ao longo do curso, publicado em periódico acadêmico com registro de ISSN e classificado pela CAPES, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação.

IV. Trabalho redigido em formato diferente daqueles anteriormente previstos, cuja aceitação será avaliada por uma comissão indicada pela coordenação de cada curso de graduação.

Art. 20. No caso de ser escolhida a modalidade I, o TCC deverá obedecer a seguinte estrutura:

I - Capa

II - Folha de rosto

III - Folha de aprovação

IV -Título, e subtítulo (este se houver) na língua do texto

V – Resumo no idioma do texto

VI – Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira -inglês ou espanhol (opcional)

VII – Resumo em língua estrangeira – inglês ou espanhol (opcional)

VIII – Introdução

IX - Desenvolvimento

X – Considerações finais

XI - Nota(s) explicativa(s) (se houver)

XII - Referências

XIII - Glossário (opcional)

XIV - Apêndice (opcional)

XV - Anexo (opcional)

XVI – Agradecimentos (opcional)

Parágrafo único: Elementos como apêndices, anexos e agradecimentos são opcionais e não contam dentro do limite do número de páginas do trabalho, assim como a Capa/Folha de Rosto.

Art. 21. No caso de ser escolhida a modalidade II, o TCC deverá obedecer a seguinte estrutura:

I - Capa

II - Folha de rosto

III - Ficha catalográfica (impressa no verso da folha de rosto) elaborada conforme regras da Biblioteca da Instituição

IV - Errata (opcional)

V - Folha de aprovação

VI - Dedicatória (opcional)

VII - Agradecimentos (opcional)

VIII - Epígrafe (opcional)

IX - Resumo e palavras-chave na língua do texto

X - Resumo e palavras-chave em língua estrangeira (inglês ou espanhol)

XI - Lista de ilustrações (opcional)

XII - Lista de tabelas (opcional)

XIII - Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

XIV - Lista de símbolos (opcional)

XV - Sumário

XVI - Introdução

XVII - Desenvolvimento

XVIII - Conclusão

XIX - Referências

XX - Glossário (opcional)

XXI - Apêndice (opcional)

XXII - Anexo (opcional)

Parágrafo único: Elementos como apêndices e anexos são opcionais e não contam dentro do limite do número de páginas do trabalho, assim como a Capa/Folha de Rosto.

Art. 22. No caso de ser escolhida a modalidade III, o TCC deverá obedecer os critérios indicados para publicação no periódico acadêmico no qual o trabalho foi publicado.

Art. 23. Independente da forma de elaboração escolhida, o TCC a ser encaminhado à banca examinadora deverá ser apresentado seguindo a seguinte formatação:

I – espaçamento 1,5 (um e meio) entre as linhas, papel tamanho A4, letra tipo Arial ou equivalente, tamanho 12 (doze).

II – margens superior e esquerda 3 (três) cm, inferior e direita 2 (dois) cm.

III –encadernação em espiral, incluindo cópia da Declaração de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Dinâmica, nos casos em que a pesquisa apresentou envolvimento com seres humanos, com assinatura do orientador e do(a) BANCA do CEP, além de um Termo de Responsabilidade e Autenticidade, assinado pelo autor do trabalho.

Parágrafo único: Quando realizado na modalidade III e IV, o TCC deverá ser encadernado seguindo as mesmas normas das demais modalidades, sendo que, no caso da modalidade III, deverá ser acompanhado de cópia de declaração de aprovação emitida pelo periódico no qual foi originalmente publicado.

Art. 24. O TCC, em sua forma final, deverá ser protocolizado junto ao NAC, em 3 (três) vias impressas e uma via digital, em formato ".doc", sendo o arquivo identificado com o nome do aluno e o respectivo curso e ano de apresentação. O protocolo (apêndice E) deverá ser realizado dentro do período definido pelo calendário acadêmico para tal fim, constando o aval do orientador para a apresentação (apêndice F).

Parágrafo único: Caso o professor não assine o termo de assentimento o estudante, ainda assim, poderá protocolar seu trabalho assumindo total responsabilidade pelo seu conteúdo.

CAPÍTULO VI – DA CONSTITUIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 25. A Banca Examinadora de TCC será composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 02 (dois) membros responsáveis pela arguição e avaliação do TCC, sendo estes designados pela Coordenação do Curso.

§ 1º. Quando o co-orientador for membro da banca, será ela composta por 4 (quatro) membros efetivos.

§ 2º. Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros Cursos da Faculdade Dinâmica, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou de outras Instituições de Ensino Superior, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

§ 3º. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

§ 4º. Havendo impossibilidade de comparecimento de algum dos professores originalmente designados para a banca examinadora, tal fato deve ser previamente comunicado, por escrito, à Coordenação do Curso de forma que esta possa convocar um membro suplente.

§ 5º. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado, deve ser marcada nova data para a apresentação.

Art. 26. A Banca Examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a apresentação do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais, considerando os critérios presentes na ficha de avaliação (apêndice G).

CAPÍTULO VII - DA DEFESA DO TCC

Art. 27. As sessões de apresentação dos TCC's são públicas, havendo lista de participação para confirmação de presença (apêndice H).

§ 1º. Todos os participantes, incluindo candidato, membros da banca e público presente, deverão se atentar às formalidades atinentes à sessão de apresentação.

§ 2º. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas apresentações.

§ 3º. O orientador, presidente da banca, não poderá intervir na apresentação do aluno, nem auxiliá-lo durante à arguição.

Art. 28. O TCC elaborado na modalidade III, pelo fato de já ter sido aprovado por corpo de pareceristas ligados ao periódico acadêmico no qual foi publicado, receberá previamente 59% da pontuação total, sendo o restante da pontuação (41%) avaliada pela banca examinadora, observando-se os mesmos critérios de avaliação dispensadas às outras modalidades.

Parágrafo único: A aprovação definitiva do autor optante da modalidade III depende, obrigatoriamente, de sua participação da sessão de apresentação do TCC.

Art. 29. Na apresentação do TCC, quando da apresentação e arguição do acadêmico, os avaliadores devem preencher a Ficha de Avaliação (apêndice G).

§ 1º. O aluno terá de 15 (quinze) à 20 (vinte) minutos para apresentar o seu trabalho. Em seguida, o presidente da banca deverá dar à palavra para os membros da banca os quais procederão a arguição do aluno. Para responder os questionamentos da banca, o aluno terá, no máximo, mais 20 minutos.

§ 2º. Ao final da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, após deliberação reservada pelos membros da banca examinadora, seu Presidente informa o resultado final ao autor do trabalho por meio da Ata de Defesa (apêndice I), especialmente elaborada para o ato, devidamente assinada pelos membros da banca e pelo autor do trabalho.

§ 3º. O estudante deverá levar para sessão de apresentação a folha de aprovação da versão final para ser assinada pelos participantes da banca.

§ 4º. Terminada a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o Presidente da banca de avaliação encaminha as Fichas de Avaliação e Ata de Defesa de TCC, devidamente preenchidas, com a indicação do resultado e lista de participação, para a Coordenação de Curso.

Art. 30. São 4 (quatro) as possibilidades de resultados que a banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pode emitir:

I - Aprovado e a nota obtida, deve ser igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

II - Aprovado com restrição, a nota obtida deve ser igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

III - Encaminhado para reapresentação, quando a nota obtida for igual ou superior a 40 (quarenta) e menor que 60 (sessenta) pontos.

IV- Reprovado e a nota obtida deve ser inferior a 40 (quarenta) pontos.

§ 1º. O TCC aprovado com restrições deverá ser reformulado seguindo as sugestões da banca avaliadora antes de ser entregue, na sua versão final. O professor orientador deverá acompanhar as correções e assinar a versão final como aval das considerações da banca, a fim de garantir a nota alcançada na apresentação.

§ 2º. O TCC encaminhado para reapresentação, depois de atendidas todas as sugestões dadas pela banca avaliadora, deve ser submetido à nova apresentação, em sua forma revisada, acompanhado de novo requerimento à Coordenação de Curso, onde deve constar o aval do orientador para a apresentação.

§ 3º. O trabalho revisado deverá ser protocolizado no NAC para reavaliação, respeitando os prazos fixados pelo calendário acadêmico.

§ 4º. Na nova apresentação, o TCC deve ter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos para sua aprovação. Será considerado aprovado na disciplina, após a segunda apresentação, se o estudante obtiver média aritmética entre a nota obtida na primeira apresentação e a nota da segunda apresentação, seguindo os mesmos critérios de aprovação do exame especial, de acordo com o Regimento Interno da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

§ 5º. O autor de TCC não aprovado na segunda apresentação ou que deixar de fazer a apresentação será considerado reprovado no conteúdo curricular, tendo que se matricular novamente a partir do próximo período letivo no conteúdo, na condição de dependência, obedecendo o tempo máximo de integralização por curso.

Art. 31. Caso a banca avaliadora do TCC identifique e comprove plágio ou outro mecanismo que descaracterize autoria original do documento, será aberto processo acadêmico para análise da situação, conforme o Regimento da Instituição.

§ 1º. Configura-se plágio a cópia de partes sem devida referência conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou obra totalmente reproduzida de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria.

§ 2º. Será considerado reprovado o TCC que for total ou parcialmente plagiado, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação, sem prejuízo das demais penalidades cabíveis.

Art. 32. O(a) Coordenador(a) de Curso, após conferência do material, concede o deferimento na Ficha de Avaliação Final do Trabalho de Conclusão de Curso e a nota obtida pelo aluno pode ser lançada no Portal da Faculdade Dinâmica.

Art. 33. Encerrado o semestre letivo, o(a) Coordenador(a) de Curso entrega ao NAC, toda a documentação relativa ao processo de apresentação do TCC para arquivamento.

CAPÍTULO VIII - DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 34. Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá realizar as eventuais correções sugeridas pela Banca Examinadora e protocolar a versão final na Biblioteca juntamente com uma carta de assentimento do orientador (apêndice J), co-responsabilizando-se de que as correções foram realizadas segundo as sugestões da banca examinadora. O aluno ainda deverá entregar à Coordenação de Curso uma cópia digital, no formato ".doc".

§ 1º. A versão definitiva deverá ser impressa em formato brochura, na cor preta com letras douradas, para compor o acervo da Biblioteca.

§ 2º. A aprovação na disciplina de TCC II está condicionada a entrega da versão definitiva.

Art. 35. Os acadêmicos, no momento de entrega do TCC, devem declarar a autoria e autenticidade do trabalho (apêndice K), ficando reservados os direitos de coautoria à Faculdade Dinâmica.

Parágrafo único: Decorrido 1 (um) ano do depósito da versão final do trabalho, sem que haja sua publicação, o mesmo poderá ser publicado pela Instituição.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36. O autor de TCC que não cumprir quaisquer diretrizes indicadas neste Regulamento é considerado reprovado no conteúdo curricular, tendo que se matricular no conteúdo, a partir do próximo período letivo, na condição de dependência, obedecendo o tempo máximo de integralização curricular por curso.

Art. 37. Os casos não previstos neste Regulamento serão tratados pelo NAC e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogando-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

APÊNDICE A

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Termo de Compromisso de co-orientação de TCC

Eu, _____, comprometo-me a co-orientar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado_____ _____,do(a) aluno(a)_____, do curso de graduação em _____, da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, orientado pelo(a) Professor(a)_____.

Nesta oportunidade, declaro ainda conhecer as normas constantes do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) e concordar com as mesmas.

Ponte Nova, _____ de _____ de _____.

_____

Estudante

_____

Professor(a) Co-orientador(a)

APÊNDICE B

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dados cadastrais de co-orientador

Nome completo: _____

Telefone: ( )_____ Celular: ( )_____

E-mail: _____

Instituição: _____

Endereço para contato e correspondência: _____

_____

_____

Formação acadêmica:

Graduação: _____

Pós-Graduação:_____

APÊNDICE C

	FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA **DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO** **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

PROTOCOLO DE PROJETO DE PESQUISA

Responsável principal: orientador da pesquisa.

Equipe de pesquisa: Se o projeto tiver mais de um membro, colocar o CPF e o nome de cada um.

Instituição proponente:

Contato científico: Repetir o nome do orientador ou do pesquisador

Título Público da Pesquisa:

Título Principal da Pesquisa:

Palavras-chave: Inserir de 1 a 5 palavras chave.

Desenho do estudo: explicar o tipo de procedimento que será dado à pesquisa. Ex.: Observação, Intervenção, Tratamento Experimental.

Apoio financeiro: colocar o nome da instituição financiadora (se houver). Se não houver, colocar financiamento próprio.

Resumo: deve constar o tema do estudo, o(s) objetivo(s), a metodologia (amostra, instrumento de pesquisa, a forma de coleta e o método estatístico de análise dos dados) e os resultados esperados.

Introdução: Breve revisão com justificativa do estudo. Máximo de 4.000 caracteres.

Hipótese: o pesquisador deve informar a hipótese do projeto. No caso de não haver hipótese de pesquisa, por uma questão de perspectiva teórico-epistemológica, o pesquisador deve informar que “não há hipótese”.

Objetivo primário: inserir o objetivo geral do estudo.

Objetivo secundário :inserir os objetivos específicos.

Metodologia proposta: Descrever a metodologia do projeto (de forma sucinta).

Critérios de inclusão (quando se aplica): Explicar de onde virão e como serão compostos os grupos de sujeitos que tomarão parte na pesquisa.

Critérios de exclusão (quando se aplica): Explicar os critérios para a não inclusão nos grupos acima, os sujeitos que não atendem aos propósitos da pesquisa.

Riscos: “Toda a pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco” (Resolução CNS 196/96-V). Todo o risco, ainda que mínimo, deve estar previsto neste item. O pesquisador deve informar também neste item as formas que serão utilizadas para minimizar os riscos previstos.

Benefícios: Informar quais são os benefícios para o sujeito da pesquisa, sejam eles diretos ou indiretos.

Metodologia de análise de dados: Escrever o método estatístico (quantitativo e/ou qualitativo) a ser utilizado para a análise dos dados coletados.

Desfecho primário: Descrever os resultados esperados.

Desfecho secundário: Descrever os resultados esperados.

Tamanho da amostra no Brasil: Informar o número de sujeitos da pesquisa

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos etc.)? (quando se aplica): A resposta deverá ser sim ou não conforme o uso dessas fontes na pesquisa.

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro:

O estudo é multicêntrico no Brasil?: Se o estudo for realizado em mais de uma instituição: sim. Ou não, em caso contrário.

Propõe dispensa do TCLE? Se sim, apresente justificativa: Normalmente, a resposta é: não. Se você escrever a opção: sim, deverá justificar o porquê desta resposta.

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco? (se sim, apresente justificativa):

Cronograma de execução: Inserir o cronograma do estudo.

Orçamento Financeiro: Inserir o orçamento detalhado.

Outras informações, justificativas ou considerações a critério do Pesquisador:

Bibliografia: Inserir as referências, conforme as normas da ABNT.

APÊNDICE D

	FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, estudante do ____ período do Curso de _____, desta Faculdade, regularmente matriculado sob o número _____, convido e confirmo, a partir da presente data, o(a) professor(a) _____ como orientador(a) do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: _____ _____.

Este documento deverá ser renovado a cada semestre.

Ponte Nova, _____ de _____de_____.

_____

Estudante

_____

Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE E

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROTOCOLO DE ENTREGA DE TCC	
Aluno:	**Matrícula:**
Curso:	**Orientador:**
Título da Monografia:	
Documentos entregues: **( ) 3 (três) vias do TCC encadernadas em espiral** **( ) 1 (uma) cópia do TCC digitalizada em Word enviada para o e-mail: administracao@faculdadedinamica.com.br (Administração); contabilidade@faculdadedinamica.com.br (Contabilidade); direito@faculdadedinamica.com.br (Direito); enfermagem@faculdadedinamica.com.br (Enfermagem); farmacia@faculdadedinamica.com.br (Farmácia); com cópia para recepção2@faculdadedinamica.com.br** **( ) 1 (uma) via do Termo de Responsabilidade e Autenticidade** **( ) 1 (uma) via do Termo de Assentimento para Defesa**	
Data:	**Assinatura e Carimbo:**

PROTOCOLO DE ENTREGA DE TCC	
Aluno:	**Matrícula:**
Curso:	**Orientador:**
Título da Monografia:	
Documentos entregues: **( ) 3 (três) vias do TCC encadernadas em espiral** **( ) 1 (uma) cópia do TCC digitalizada em Word enviada para o e-mail: administracao@faculdadedinamica.com.br (Administração); contabilidade@faculdadedinamica.com.br (Contabilidade); direito@faculdadedinamica.com.br (Direito); enfermagem@faculdadedinamica.com.br (Enfermagem);**	

farmacia@faculdadedinamica.com.br (Farmácia); com cópia para recepção2@faculdadedinamica.com.br **( ) 1 (uma) via do Termo de Responsabilidade e Autenticidade** **( ) 1 (uma) via do Termo de Assentimento para Defesa**	
Data:	**Assinatura e Carimbo:**

APÊNDICE F

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA DEFESA

À

Coordenação do Curso de _____

Eu, _____, na qualidade de orientador(a) do(a) estudante _____, do Curso de _____, desta Faculdade, matriculado sob o n° _____, por meio deste instrumento, declaro que, mediante acompanhamento e pré-avaliação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante se encontra apto a protocolizá-lo a fim de realizar sua apresentação.

Ponte Nova, ____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do(a) orientador(a)

TCC recebido em: ____/____/____

Ass. do membro do NAC _____

Ass. da Coordenação_____

APÊNDICE G

FACULDADE DO VALE DO PIRANGA – FADIP

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA

Aluno(a):

Título do Trabalho:

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NA APRESENTAÇÃO ESCRITA E ORAL	**0 a10 (dez) pontos**	**Avaliador 1**	**Avaliador 2**
1. Introdução: contextualização do tema; relevância teórica e, ou prática do problema; clareza e articulação dos objetivos; justificativa para a realização da pesquisa.			
2. Referencial Teórico: consistência do referencial teórico; clareza e articulação teórica do tema; indicação apropriada das fontes e da apresentação das citações.			
3. Metodologia: adequada à pesquisa realizada; com descrição e justificativa dos procedimentos e técnicas de coleta de dados, formas de organização dos dados e apresentação dos resultados.			
4. Resultados e discussão: articulação entre os resultados e a discussão; complexidade e qualidade da análise apresentada.			
5. Conclusão: alinhada aos objetivos e questão-problema; panorama geral do trabalho, contendo as principais contribuições do estudo.			
6. Apresentação gráfica: estética e padrão técnico/ABNT; observância às normas de citação e referências.			
7. Coerência entre as partes que compõem o trabalho (título, questão-problema, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados e discussão, conclusão).			
8. Construção textual: linguagem clara e objetiva; qualidade das ideias, informações e comentários.			
9. Apresentação oral: postura e conteúdo.			
10. Arguição: fidelidade às perguntas e respostas com sustentação/fundamentação.			
	TOTAL		

MÉDIA FINAL	

Comentários:

Com base na avaliação acima, a banca decide que o TCC:

( ) Está aprovado (nota obtida igual ou superior a 60 pontos)

( ) Aprovado com restrição (nota obtida igual ou superior a 60 pontos)

( ) Está reprovado (nota obtida inferior a 40 (quarenta) pontos)

( ) Deverá ser reapresentado para reavaliação, até o dia ____/____/____

_____

Ass. do (a) presidente da Banca

_____

Ass. do Coordenador (a) do Curso

Ponte Nova, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE H

FACULDADE DO VALE DO PIRANGA – FADIP

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LISTA DE PRESENÇA

Aluno(a):	
Título do Trabalho:	
Curso: XXXXXXXX	**Data:**

NOME COMPLETO (LEGÍVEL)	CURSO	ASSINATURA

APÊNDICE I

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em **(nome do curso)** de **nome completo do aluno**.

No dia **(data por extenso)**, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso em **(nome do curso)** de **NOME DO ALUNO (CAIXA ALTA)**, intitulada: **"título"**. Compuseram a banca examinadora os professores **nome completo do orientador (Orientador)**, **nome completo do avaliador1** e **nome completo do avaliador 2**. Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram **(aprovar, aprovar com restrições, reprovar ou reapresentar)** o Trabalho de Conclusão de Curso. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, (nome do presidente da banca), e pelos demais membros da banca.

_____

Orientador (a)

_____

Avaliador1

_____

AVALIADOR2

APÊNDICE J

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL

À

Coordenação do Curso de _____

Eu, _____, na qualidade de orientador(a) do(a) estudante _____, do Curso de _____, desta Faculdade, matriculado sob o n° _____, por meio deste instrumento, declaro que, mediante acompanhamento das correções na pós-avaliação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante se encontra apto a protocolizá-lo na sua versão final.

Ponte Nova, ____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do(a) orientador(a)

TCC recebido em: ____/____/____

Ass. do membro do NAC _____

Ass. da Bibliotecária:_____

APÊNDICE K

FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Termo de Responsabilidade e Autenticidade

À

Coordenação de TCC do Curso de _____

Eu, _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____._____._____-____, portador(a) da CI RG nº _____, estudante do Curso de _____, desta Faculdade, matriculado(a)sob o n° _____, mediante este instrumento, declaro responsabilizar-me pelo conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado _____ _____.que foi elaborado pessoalmente, respeitando os princípios da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal e profissionalmente pelos meus atos.

Ponte Nova, ____ de _____ de_____.

_____

Assinatura do(a) acadêmico(a)

TCC recebido em: ____/____/____

Ass. do membro do NAC _____

Ass. da Coordenação_____